



Desafios contemporâneos para a educação: rumos a partir do PNE

XXVII Semana de Ensino,
Pesquisa e Extensão

Caderno de Resumos

Cláudio de Sá Machado Júnior
Organizador



**Desafios contemporâneos
para a educação:
rumos a partir do PNE**

Caderno de Resumos

**XXVII Semana de Ensino,
Pesquisa e Extensão**

Cláudio de Sá Machado Júnior

Organizador

**Desafios contemporâneos
para a educação:
rumos a partir do PNE**

Caderno de Resumos

**XXVII Semana de Ensino,
Pesquisa e Extensão**

E-book



2015

Comissão Organizadora do Evento

Coordenação: Cláudio de Sá Machado Júnior
Sandra Regina Dias da Costa

Comissão Executiva:

Adolfo Antonio Hickmann
Ana Carolina Cyrino Pessoa
Ana Cláudia Urban
Ana Lorena de Oliveira Briel
Andréa Barbosa Gouveia
Cristiane Aparecida de Souza Dal Posso
Juliana Gisi Martins de Almeida
Leziany Silveira Daniel
Lúcia Alves dos Santos
Marcos Alexandre dos Santos Ferraz
Maria Stael Bittencourt Madureira

Monitores Permanentes:

Fernanda do Nascimento Silva
Júlio Corcino Rodrigues Mota Junior
Karyn Elizabeth Osternack Betiatto
Laura Castanho Fernandes
Luciane Chefer Barcaro
Vanessa Antunes Marinho

Editora Oikos Ltda.
Rua Paraná, 240 – B. Scharlau
Caixa Postal 1081
93121-970 São Leopoldo/RS
Tel.: (51) 3568.2848 / 3568.7965
contato@oikoseditora.com.br
www.oikoseditora.com.br

S371	Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão (27. : 2015, Curitiba, PR. Semana da Pedagogia. Desafios contemporâneos para a educação: rumos a partir do PNE: caderno de resumos [da] 27 ^o Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão / Organizado por Cláudio de Sá Machado Júnior – São Leopoldo: Oikos – 2015. 153 p.; 14 x 21cm. E-book, PDF ISBN 978-85-7843-533-2 1. Educação – Congresso. 2. Educação – Pesquisa. 3. Educação – Plano Nacional de Educação. 4. Prática pedagógica. 5. Professor – Formação. 6. Educação Infantil. I. Título. II. Machado Júnior, Cláudio de Sá.
------	---

CDU 37:061.3

Sumário

Apresentação	7
Programação	10
Resumo dos Trabalhos	30

Apresentação

A XXVII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão e X Semana da Pedagogia, cuja sigla mais conhecida caracteriza-se como SEPE, constitui-se em uma das principais atividades do calendário de eventos da área de Educação promovido pela Universidade Federal do Paraná. A SEPE confunde-se com a própria história do Setor de Educação, que ultrapassa 40 anos de atividade, e com a história do Curso de Pedagogia da UFPR, em atividade há mais de sete décadas. A Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão teve em 2015 o tema “Desafios contemporâneos para a educação: rumos a partir do Plano Nacional de Educação”, caracterizando-se como pauta obrigatória de debate e planejamento na educação nacional, com metas estipuladas até o ano de 2024.

Realizada anualmente, a Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão teve em seu início a realização de atividades voltadas exclusivamente para o corpo discente oriundo do Curso de Pedagogia presencial da UFPR. Mas em suas últimas edições, ampliou a participação de um público maior, incluindo alunos do curso de Pedagogia a distância, dos cursos de especialização em Educação e dos cursos de Mestrado e Doutorado em Educação. Contamos também com a participação de alunos de outras licenciaturas da universidade. Voltando-se ao público externo, a SEPE também contou com a sempre importante participação de professores da rede pública de ensino, fomentando trocas de experiências com vistas ao aperfeiçoamento profissional docente e à contribuição aos debates sobre educação em todas as esferas de poder.

Não caberia neste espaço uma reflexão específica sobre o PNE, pois muitos o fizeram com grande competência ao longo da semana de realização do evento. No entanto, destaco a importância dos debates feitos sobre temas como equidade de oportunidades na educação, elevação de graus de escolarização e aperfeiçoamento da qualidade de ensino no país, entre muitos outros pontuais à temática. Como se não bastassem os amplos desafios propostos pelo PNE, ainda enfrentamos as adversidades e resistências cultivadas, histórica e contemporaneamente, no seio do próprio Estado. E o Paraná quem o diga, uma vez que ainda se encontra em busca de amenizar a dor causada pelas feridas dos acontecimentos ocorridos no último mês de abril. Mas, ainda bem, que acreditamos – todos nós – no poder transformador da educação. Não como mero índice estatístico, mas como prática efetiva de libertação social. E aqui estivemos empreendendo esforços para isso, em mais uma SEPE.

Não poderia deixar de agradecer ao esforço coletivo empreendido pela Comissão Organizadora do evento, que inclui nossos colegas discentes, que empreenderam tempo para realização deste evento em meio a tantas outras tarefas exigidas pela Universidade; nossos servidores técnicos, cuja dedicação foi fundamental para a composição estrutural do evento; e de nossos discentes monitores, sejam aqueles que estiveram mais tempo à frente da secretaria, como estes que nos auxiliarão ao longo dos próximos dias. Digo, assim como os colegas que me antecederam em outras edições podem dizer, que a organização da SEPE pode ser o simulacro de uma aula, provando que a força da coletividade possibilita superarmos muitas adversidades que sozinhos não superaríamos.

Por fim, transformando em números esta edição 2015 da SEPE, cuja composição contou com duas conferências (uma de abertura e uma de encerramento), três mesas redondas, 21 minicursos, 25 colóquios, 38 oficinas e 83 comunicações, convergindo na inscrição de mais de 700 participantes, acredito que tivemos todos

uma excelente semana de trabalho. Este Caderno de Resumos caracteriza o registro da memória de parte destas atividades, que ficará à disposição *online* para consulta e uso dos participantes do evento, e a quem mais possa interessar. Em nome da Comissão Organizadora do evento, agradeço a todos aqueles que tornaram mais uma SEPE possível. Agradeço também à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), cujo fomento, apesar de repasse com atraso, foi fundamental para a publicação destes anais. E que venha a próxima SEPE!

Prof. Dr. Cláudio de Sá Machado Júnior

Coordenador da XXVII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão e X Semana da Pedagogia, em nome da Comissão Organizadora

Curitiba, 23 de julho de 2015.

Programação

08/06/2015

TARDE

17h às 19h – Credenciamento

LOCAL – TEATRO DA REITORIA

NOITE

19h às 22h – Cerimônia de Abertura da XXVII SEPE e X Semana de Pedagogia

CONFERÊNCIA DE ABERTURA

“A Formação de Professores e as Políticas de Avaliação: cenários a partir do PNE”

Dra. Maria Teresa Esteban do Valle (UFF)

Dra. Roberlaine de Oliveira Borges Roballo – Secretária de Educação Municipal de Curitiba

LOCAL – TEATRO DA REITORIA

09/06/2015

MANHÃ

08h30 às 11h30

MESA REDONDA 1

Gestão e Financiamento da Educação nos Municípios Brasileiros: tensões entre público e privado a partir do PNE

– I-Juca-Pirama Camargo Gil (UFRGS)

– Adriana Aparecida Dragone Silveira (UFPR)

– Roberlayne de Oliveira Borges Roballo (UFPR/Prefeitura de Curitiba)

– Loireci Dalmolin de Oliveira (Prefeitura de Piraquara)

LOCAL – ANF 100 – D. Pedro I

MINICURSOS

SALA	AUTOR	TÍTULO
Lab. Informática (1º andar)	Patrícia Eliza Dvorak	Noções Pedagógicas e Tecnológicas na atuação Docente Online
411 D. Pedro I	Mayara Mafra	A orientação profissional e sua aplicabilidade nas disciplinas regulares
502 D. Pedro II	Elisa Maria Dalla-Bona	Literatura Infantil: A difícil escolha de bons livros pelo professor
503 D. Pedro II	Luiz Gustavo Dalazen Fernandes	A pedagogia do movimento nas danças a dois

OFICINAS

SALA	Componentes da Oficina	TÍTULO
Sala Vídeo Conferência (2º andar)	Cleveron Montanarin	Filosofia na educação infantil: uma possibilidade ou necessidade?
509	Lucimar Rosa Dias Flavia Carolina Solange Aparecida Rosa	Brinquedos e brincadeiras afro-brasileira e indígenas na educação infantil
510	Glória Maria Dutra Wolff	Desburocratizando relações
519	Maria Estelita Chaves Sonia Haracemiv	Brinquedos e brincadeiras: Práticas Pedagógicas voltadas à aprendizagem e desenvolvimento da criança
703	Maria Izabel Itararé	Atividades pedagógicas em libras – desenvolvendo materiais didáticos
706	Jéssica Tomiko Araújo Mitsuuchi	Explorando o Ensino-Aprendizagem de Frações no 5º ano
707	Simone Constanski Santos	Prática de Produção de Texto e Reescrita conforme Norma Culta
708	M ^{te} . de Fátima Quintal de Freitas Helena Edilamar Ribeiro Buch Elaine Cristina Silva Koehler Lygia Maria Portugal Oliveira Amailson Sandro de Barros Marcos Roberto Souza Peres Valdir Goedert Filho	PESQUISAS E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: utilização de recursos metodológicos em contextos não usuais.
506 D. Pedro II	Andréa Cordeiro Jordana Stella Botelho	Existir com sonho, bordar a palavra: uma experiência de bordado a partir de leituras de Paulo Freire

TARDE

14h às 17h

COLÓQUIOS – PÓS-GRADUAÇÃO

SALA	Autor Principal	Título	Professor(a) Orientador(a)
100	Docentes e estudantes do Programa de Pós-Graduação em Educação: Teoria e Prática de Ensino (Mestrado Profissional)	Pesquisa e debates sobre questões contemporâneas na Educação Básica O PNE e as pesquisas em	Marília Andrade Torales Campos
500	Alunos e ex-alunos da Linha de Pesquisa de Políticas Educacionais e seus orientadores do PPGE.	Políticas Educacionais: possíveis aproximações	Valéria Milena Rohrich Ferreira Maria Tereza Carneiro Soares

SESSÃO DE CINEMA

“Hoje eu quero voltar sozinho” (Brasil) – Diretor – Daniel Ribeiro // 16h30 às 19h – LOCAL – ANF 400 - D. Pedro I

NOITE

19h às 22h

COMUNICAÇÕES ORAIS

SALA	AUTOR	TÍTULO	HORÁRIO
703	Adriane de Fátima Seretnei Farion Veronica Branco	Educação integral em Curitiba	19:30
	Sônia Cristina da Silva Regina Cely de Campos Hagemeyer	Mediações do processo Ensino-Aprendizagem estabelecidas por Pedagogos na cultura e cotidiano da Escola Pública do Paraná	19:50
	Anne Caroline e Silva Goyos Nascimento Sueli Fernandes	Contribuições para a política de Educação Bilíngue de surdos na perspectiva da Educação Inclusiva em uma escola pública paranaense	20:10
	Louize Mari da Rocha Sueli Fernandes	Plano Nacional de Educação e a organização da escola inclusiva	20:30

	Cleide Betenheuser Rox Ettiène Guérios Aline Cristina Trevisan Aline Rodrigues Senna dos Santos Francine Nery Ivanir Luiza Coser Janio de Jesus Cardoso Jaqueline Aparecida Santa Clara Assunção Jessica Tomiko Araújo Mitsuuchi Luana Leal Polyanna Mondadori Santos Roberta Regina C. Veloso Sirley Santos Cezar Siqueira Tatyane Moura	Pipa, literatura, matemática: o fazer metodológico do PIBID Interdisciplinar 1	20:50
	Marcia Andreia Grochoska	Valorização do professor, legislações nacionais e as carreiras locais: o desafio!	21:10
	Roseane Almeida da Silva	A formação continuada de professores em ambientes virtuais de aprendizagem	21:30
	Daniela Gureski Rodrigues	Os professores da Educação Infantil e a formação acadêmica	21:50
704	Jaqueline Maas Oliveira Juliane Rembis Costa Golinelli	Funções e ações do pedagogo na Educação Infantil no Município de Curitiba: o olhar de um CMEI e um CEI da Regional Cajuru	19:30
	Wilson José Vieira Geraldo Balduino Horn	O Ensino de Filosofia e o uso do texto filosófico no Ensino Médio	19:50
	Simone Luciano Vargas Isabel Cristina Jasinski	A formação de leitor e a condição de estrangeiro de Tatiana Belinky em transplante de menina	20:10
	Raísa Santos Muniz Robertha Trevisan Coradassi Buff Elaine de Cacia de Lima Frick	Proposta de Aula de Campo no Parque Passaúna	20:30
	Cindy G. Santos Luiz Maria Lívia Fernanda Morales	No meio do caminho da educação havia uma pedra e havia uma pedra no meio do caminho: uma proposta de metodologia de Ensino de letramento literário	20:50

	Adaiane de Farias Flavia Franco Glir Eliane Cleonice Alves Precoma	Reflexões sobre as ações atribuídas à família, à escola e às Redes de Proteção para garantir o desenvolvimento integral da criança e do adolescente	21:10
	Andréa Maria dos Santos Meister Ana Lorena de Oliveira Bruel	Distribuição de oportunidades educacionais: reflexões sobre a normatização das matrículas e acesso à escola na Rede Municipal de Ensino de Curitiba	21:30
	Sergio Ricardo Ferreira Monica Ribeiro da Silva	Financiamento da Educação como indutor de política curricular: análise a partir da implantação do ProEMI no Paraná	21:50
705	Suyan Roberta Isaka Otacílio Lopes de Souza da Paz Eder Fabiano Santos Elaine de Cacia de Lima Frick	O Solo e a Paisagem: Uma Abordagem Participativa no Ensino da Geografia	19:30
	Otacílio Lopes de Souza da Paz Eduardo Liberti Elaine de Cacia de Lima Frick	Plano de Aula de Campo: Planejamento e Organização em trabalhos de campo em Geografia	19:50
	Anne Cacielle Ferreira da Silva Tânia Maria Figueiredo Braga Garcia	Os livros didáticos no Ensino de História: analisando a presença de fontes legais	20:10
	Cristiana Lopes Machado Tania Stoltz	Afetividade na Educação: o olhar da Pedagogia Waldorf	20:30
	Rafael Gomes Ditterich Adrieli Cliciane Rocha Ditterich Alan Xavier Rodiney Pinheiro Denevitz Marcia Malaquias Braz	Necessidade de implantação da pedagogia hospitalar no Hospital Municipal Raul Sertã: Um olhar dos atores envolvidos	20:50
	Bárbara Saur Beatriz Valentim Santos Camile Mariano Kossar Bruna Pinzon Viviane dos Reis Drapier Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi	Monitoramento longitudinal do desenvolvimento em Centro de Educação Infantil	21:10

	Marcus Quintanilha da Silva	Direito à Educação, Garantia de Qualidade e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: uma análise dos resultados do IDEBem 2009, 2011 e 2013 dos alunos de 5º ano no município de Curitiba – PR	21:30
	Djiovanni Jonas França Marioto Josafá Moreira da Cunha	Paradigmas educacionais: contribuições afrocentricas	21:50
706	Sarah Aline Roza	Anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Ditmar Brepohl: buscando a qualidade na aprendizagem	19:30
	Mariana Parmigiani de Paula Roberta Anselmo da Silva	Plano Nacional da Educação sob o olhar das TIC com base na experiência do PIBID	19:50
	Gabriella Cristini Maciel Karen Franklin	A experiência do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) na disciplina de Filosofia da Educação do Curso de Pedagogia presencial da UFPR	20:10
	Hellen Christina Gonçalves	Intercâmbio UFPR – UPLA: a experiência de uma aluna de Pedagogia	20:30
	Douglas Zeferino Silvestre Andréa Barbosa Gouveia	A ação sindical na implementação da hora atividade para o magistério público da Educação Básica Paranaense	20:50
	Sergio Odpes Junior Andréa Barbosa Gouveia	Análise exploratória sobre os componentes da remuneração do profissional do magistério no Sistema de Ensino do Município de Curitiba	21:10
	Queila Abigail da Luz Trojack	Agressão relacional alternativa: o bullying velado entre meninas em um contexto brasileiro	21:30
	Luiza Freire Marcos Edgar Bassi	Por que dizemos, o que dizemos e como dizemos? Os artigos sobre remuneração docente no Brasil (2005-2015)	21:50

MINICURSOS

SALA	AUTOR	TÍTULO
504	Juarez José Tuchinski dos Anjos	A escola primária na Província do Paraná: história, topografia e possibilidades de pesquisa
506	Silvana Maria de Lara	Práticas pedagógicas no Ensino Religioso
512 D. Pedro I	Ana Maria Petraitis Liblik	Arte na Escola: projetos e materiais para a sala de aula

OFICINAS

SALA	Componentes da Oficina	TÍTULO
Sala Vídeo Conferência (2º andar)	Cleveron Montanarin	Filosofia na educação infantil: uma possibilidade ou necessidade?
509	João Henrique de Souza Arco-Verde	Direitos humanos e diversidade no processo de construção democrática da educação brasileira – desafios do PNE
519	Maria Estelita Chaves Sonia Haracemiv	O Brincar como Prática Social e Cultural na Educação de Jovens e Adultos
702	Alexandro Muhlstedt	A docência e o desenvolvimento profissional no pensamento pedagógico de Philippe Meirieu
703	Carla Mariana Saad de Lima	Desenvolvimento de Habilidades Sociais em Pré-escolares
706	Stephanie Freires Bastos	Como Potencializar as Competências de Cada Líder de Processo de Aprendizagem frente aos novos Desafios Educacionais
707	Adolfo Antonio Hickmann Girlane Moura Hickmann	Produção de artigos científicos: estrutura e nuances
708	Maria de Fátima Quintal de Freitas Helena Edilamar Ribeiro Buch Elaine Cristina Silva Koehler Lygia Maria Portugal Oliveira Amailson Sandro de Barros Marcos Roberto Souza Peres Valdir Goedert Filho	PESQUISAS E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL: utilização de recursos metodológicos em contextos não usuais

10/06/2015

MANHÃ

08h30 às 11h30

COLÓQUIOS – PROFESSORES DO SETOR

SALA	Autor Principal	Título
100	Ana Maria Petraitis Liblik Marta Pinheiro	Educação integral e o ensino fundamental
400	Eliane C. Alves Precoma	A política de atendimento, os conselhos dos direitos e o plano decenal dos direitos da criança e do adolescente do estado do Paraná 2014- 2023.
500	Lídia da Silva Ribeiro	Questões políticas e linguísticas que envolvem os diferentes níveis de ensino da educação de Surdos: proposta bilíngue ou inclusiva?
509	Tamara da Silveira Valente	Relatos de Experiência em Mobilidade Estudantil de alunas do curso de Pedagogia.
700	Ana Lucia Silva Ratto	(In)disciplina no cotidiano escolar: instrumentos de trabalho pedagógico
705	João Paulo Pooli	Educação, Poder e Disciplinamento

TARDE

14h às 17h

COLÓQUIOS – PÓS-GRADUAÇÃO

SALA	Autor Principal	Título	Professor(a) Orientador(a)
100	Liane Maria Bertucci	Considerações sobre história, história da educação e a linha história e historiografia da educação do PPGE/UFPR	Liane Maria Bertucci
500	Geraldo Balduino Horn Valéria Arias Ademir Aparecido Pinhelli Mendes	Educação Filosófica: o trabalho pedagógico em Filosofia na Educação Básica e Superior a partir lacunas do PNE	Geraldo Balduino Horn

SESSÃO DE CINEMA

“Mommy” (Canadá) – Diretor – Xavier Dolan // 16h30 às 19h –
LOCAL – ANF 400 - D. Pedro I

NOITE

19h às 22h

COLÓQUIOS – PROFESSORES DO SETOR

SALA	Autor Principal	Título
100	Ana Maria Petraitis Liblik Marta Pinheiro	Educação Integral e o Ensino Fundamental
400	Evelcy Monteiro Machado	Pedagogia Social e a formação do educador social
500	Marcos Alexandre dos Santos Ferraz Andréa Barbosa Gouveia	A greve de 2015: contornos da luta pela valorização dos trabalhadores na educação do Paraná.
509	Maria Rita de Assis César	Os “problemas de gênero” do PNE
519	Ivanilda Higa	Ensinar e Aprender Ciências: Reflexões na Formação de Professores
700	Sandra Guimaraes Sagatio Elaine Marques Cinthya Vernizi Adache de Menezes Marluza Ramos Andrade	Diferentes olhares sobre o atendimento pedagógico para estudantes em processo de hospitalização
702	Yvelise Freitas de Souza Arco-Verde	A reorganização da escola nos desafios da educação em tempo integral – meta 6 do PNE
704	Maria de Fátima Quintal de Freitas	A pesquisa em espaços formais e não-formais de educação: estabelecimento das relações críticas necessárias entre o cidadão e os valores culturais de seu tempo e de sua história.
705	Juarez José Tuchinski dos Anjos	Infância e educação: debates, discursos e concepções sobre a educação da criança em perspectiva histórica.
706	Tamara da Silveira Valente	Relatos de Experiência em Mobilidade Estudantil de alunas do curso de Pedagogia.
707	Lucimar Rosa Dias	Diálogos Institucionais sobre Formação de Professores e a Diversidade étnico-racial.
708	Sueli Fernandes	Educação de surdos e os desafios frente ao plano nacional de educação (PNE)

11/06/2015**MANHÃ****08h30 às 11h30****COMUNICAÇÕES ORAIS**

SALA	AUTOR	TÍTULO	HORÁRIO
700	Kristina Desirée Azevedo Ferreira Patricia Alamini Zampieron	A importância de Materiais Lúdicos na Educação Infantil	08:30
	Kristina Desirée Azevedo Ferreira Nuria Pons Vilardel Camas Marineli Joaquim Meier	Relato de Experiência Atuação como Bolsista PIBITI no Projeto Rea Paraná	08:50
	Valéria Metroski de Alvarenga	Formação específica do professor de Arte: da Meta 15 do PNE (2014-2024) ao Projeto de Lei 7.032/10	09:10
	Vanessa Campos de Lara Jakimiu	O Ensino Médio no Plano Nacional da Educação e o Direito à Educação	09:30
	Daiane da Silva Vasconcelos Josafá Moreira da Cunha	Vitimização entre pares e Desempenho Acadêmico no Plano Nacional de Educação: Estabelecendo Relações Entre as Diretrizes III e IV	09:50
	Cleonice de Fátima Martins Djane Antonucci Correa	Discussões acerca dos documentos oficiais e as políticas linguísticas que norteiam o ensino de língua estrangeira na EJA	10:10
	Amanda Tracz Pereira Veronica Branco	Oralidade leitura e escrita no domínio do sistema da escrita alfabética	10:30
	Saradjane Lenhart Nesi Josafá Moreira da Cunha	O papel de professores na promoção do desenvolvimento pessoal	10:50
702	Rubian Mara de Paula Marynelma Camargo Garanhani	O lugar do Currículo para a Educação Infantil nas pesquisas científicas	08:30
	Rubian Mara de Paula Carla Juliane dos Santos Vilar	O que revelam as produções dos estudantes sobre as práticas pedagógicas	08:50
	Larissa Schnorr de França Flavia Gasparin Evelcy Monteiro Machado Eliane Cleonice Alves Precoma	Círculos de Estudos e Debates de Pedagogia Social: Análise das representações reveladas pelos participantes	09:10

	Vera Lúcia Fófano Chudzij Marília Andrade Torales Campos	O Papel e a Identidade dos Pedagogos das Escolas de Educação Integral no Município de Curitiba	09:30
	Odete Do Rocio Buzatto Regina Celi de Campos Hagemeyer	Análise da formação dos professores diante da diversidade cultural na escola básica: novas dimensões do trabalho do pedagogo	09:50
	Ricardo Antunes de Sá Cristhiélle de Carvalho Garcia Karen Alessandra Deniz Letícia Eugênio de Moraes Luisa Cardoso Mendes Vanessa de Oliveira Godoy	Apropriação integração e uso das tecnologias na escola e o papel do pedagogo	10:10
	Regiane Aparecida Maciel dos Santos Adriane Knoblauch	Abordagens e tendências nos cursos de formação continuada de professores alfabetizadores nos governos Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff	10:30
	Rozane Marcelino de Barros	A formação continuada em serviço dos profissionais atuantes em Centros Municipais de Educação Infantil: o caso da cidade de Curitiba	10:50
	Kellen Cristina Machioski Cristina Frutuoso Teixeira Alessandra Souza Eunice Cristine Corolo Gabriela Chiva de Sá e Santos Halina Heyse Ibrahim Nazem Fahs Rayza Sielski	O diagnóstico socioambiental no desenvolvimento de atividades de educação ambiental	11:10
703	Adrieli Cliciane Rocha Ditterich Rafael Gomes Ditterich	Desempenho educacional e desenvolvimento humano: análise dos municípios do vale do ribeira no estado do Paraná	08:30
	Adrieli Cliciane Rocha Ditterich Sibele Dal'Col Guimarães	Entre pares: aspectos essenciais do desenvolvimento infantil discutidos entre pais, professores e especialistas	08:50
	Carla Juliane dos Santos Vilar	O estudo das crianças pequenas com necessidades especiais no quadro da Sociologia da infância	09:10

	Hanslivian Correia Cruz Bonfim Luciana de Moraes Jardim	O uso de diferentes materiais didáticos no ensino de Ciência: visando à alfabetização científica e tecnológica dos estudantes dos anos iniciais	09:30
	Leandro Siqueira Palcha Odisséa Boaventura de Oliveira	Escrita em diários de aula leituras do ensino de ciências	09:50
	Mayara Marquito Caetano Daiane Conceição Verona Marília Andrade Torales Campos	RESCLIMA – A relação entre ciência e cultura comum nas representações sociais de mudanças climáticas: aportes para a educação sobre os riscos das alterações climáticas	10:10
	Cristiana Lopes Machado Tania Stoltz	Pensando o papel da arte na escola	10:30
	Simone Luciano Vargas Elisa Maria Dalla-Bona Bianca Lutt e Silva	Letramento literário no ensino fundamental II: Leitura e produção de textos	10:50
704	Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos Cleonice de Fátima Martins Luciane Ferreira Clarindo Carlos Alberto Godoy Ester Mendes Levandoski Simone Abilhôa	Trabalhando com a disciplina de Recursos Educacionais Abertos n o Projeto de Extensão Plano de Capacitação Inovadora – PIC	08:30
	Maria Luzia Fernandes Bertholino dos Santos Joseli Daher Vieira Fernanda Bassani Marcia Rodrigues	Desafios da Educação Contemporânea: analisando debates sobre inovações educativas sob perspectiva da Educação 3.0	08:50
	Débora Pinheiro Donato Ângelo Ricardo de Souza	Sindicalismo docente e representações sociais: um estudo sobre a sindicalização dos profissionais do magistério da Rede Estadual de Ensino do Paraná	09:10
	Alisson Antonio Martins Nilson Marcos Dias Garcia	Livros didáticos de Física como artefatos da cultura escolar ou mercadorias: uma análise do processo de escolha por professores da Educação Básica	09:30
	Carlos Eurico Galvão Rosa Bruna Delatorre Salvador Sean Nakamura Sena Marcelo Valério Márcia Inês Schabarum Mikuska	Superando defasagens em Matemática nos cursos de graduação da UFPR em Jandaia do Sul	09:50

	Nicolle Kristine Santos do Valle Marcos Edgar Bassi Andrea Gouveia	A trajetória do vencimento de um professor da Rede Estadual de Ensino do Paraná	10:10
	Camila Gomes de Souza Daniely Luize Faria	Rede de Proteção Interna	10:30
	Fernanda Bassani Sandra Nara Neves de Oliveira	O Blog como ferramenta didática: estudo de caso	10:50
705	Vanessa Marcela Buch Núria Pons Vilardell Camas	Educação a distância: O uso do Moodle para o ensino de língua japonesa básica hiragana ひらがな e katakana カタカナ à alunos não-nikkei	08:30
	Saulo Ribeiro Dos Santos	O Ensino Superior de administração: o equilíbrio entre teoria e prática	08:50
	Juliana Sara dos Santos Domiciano Josafá Moreira da Cunha	Experiências de discriminação e desempenho acadêmico: um estudo sobre adultos emergentes negros	09:10
	Renata Ferrari Pegoretti Eduardo Barbosa Isabel Faria Rosana Arlete Oliveira Samanta Radaelli Bossotto Tamara Bozzi Tamires Maria Rodrigues Francisléa Ishikiriyama Elaine de Cacia de Lima Frick	Cartografia social e participativa: instrumento de conscientização da cidadania do aluno a partir do conhecimento geográfico	09:30
	Marcos Alede Nunes Davel Odisséa Boaventura de Oliveira	Os dizeres dos professores sobre o ensino de língua inglesa na sociedade contemporânea: limites e possibilidades para a escola pública	09:50
	Felipe da Silva Josafá Moreira da Cunha	Clima escolar e vitimização entre pares: uma análise bioecológica	10:10

	Maria de Fatima Quintal Aline Di Giuseppe Dayane Cristina Orega Fernanda Canova Bueno Gabrielli Cogrossi Rabitch Geovanni Barbosa de Moraes Helenice Wendt Pedrassani Lilian Ribeiro de Camargo Luana Fernanda dos Santos Luana Siqueira de Assis Michele Cristine Sell Paula Schuartz Pedro Augusto Pereira Gonçalves Sylvania Crestani Patzlaff	Experiências participativas no PIBID: relatos a partir da pesquisa participante e intervenção comunitária	10:30
	Thays Camila Voluz	Projeto de Formação em Línguas para Fins Acadêmicos: relato de experiência de uma futura professora de Língua Espanhola	10:50
	Marcelo Hideki Tamada Amanda Conor Coraiola Maira Alexandre Peres Marcos Vinicius Tavares Odair Milioni de Meira Tainá Cordova Schlösser Noemir Albenir Amaral Ruth Janice Guse Schadeck Marcia Helena Mendonça	Atividades do Subprojeto PIBID/UFPR Biologia 3 no Colégio Estadual Júlio Mesquita: A utilização de recursos didáticos diferenciados na formação de professores	11:10
706	Edson Teixeira de Rezende Geraldo Balduino Horn	O Ensino de filosofia no Ensino Médio com surdos através do uso de mapas conceituais	08:30
	Fábio Antúlio Stangue Geraldo Balduino Horn	O QUE É REALIDADE? Elementos para uma discussão metodológica sobre a proposição e tratamento de problemas filosóficos nos Conteúdos Estruturantes de Filosofia da Ciência e Teoria do Conhecimento no Ensino Médio	08:50
	Naldemir Maria Mendes Geraldo Balduino Horn	Os manuais didáticos e o Ensino de Filosofia	09:10
	Sidnei Martins Geraldo Balduino Horn	A Filosofia de Sartre em suas peças de Teatro	09:30
	Alceu Cordeiro Fonseca Junior Geraldo Balduino Horn	A formação continuada dos professores de Filosofia do Ensino Médio a partir de uma perspectiva da teoria crítica	09:50

José Carlos Mendonça Rodrigo Peloso Gelamo	Desafios contemporâneos ao Ensino de Filosofia escolar: ensinar ou arte de (aprender a) viver?	10:10
Elio da Silva	A importância da Filosofia na Educação Básica; contribuições para detectar e atuar sobre os problemas de aprendizagem no Ensino Médio	10:30
Luciana Vieira de Lima Geraldo Balduino Horn	Arte, Filosofia e Educação como possibilidade de emancipação em Theodor Adorno	10:50
Mayra Othero Nunes Jardim Mugnaini Geraldo Balduino Horn	O Ensino/Aprendizagem de Filosofia como superação do estado social do sujeito	11:10

LOCAIS – D. Pedro I

MINICURSOS

SALA	AUTOR	TÍTULO
Lab. Informática (1º andar)	Patrícia Eliza Dvorak	Noções Pedagógicas e Tecnológicas na atuação Docente Online
512 D. Pedro I	Ana Maria Petraitis Liblik	Arte na Escola: projetos e materiais para a sala de aula
502 D. Pedro II	Luiz Gustavo Dalazen Fernandes	A pedagogia do movimento nas danças a dois
503 D. Pedro II	Luciana da Silva Teixeira	Ensino de Filosofia para alunos de inclusão: Encaminhamentos metodológicos para o ensino médio e superior

OFICINAS

SALA	Componentes da Oficina	Título
Sala Vídeo Conferência (2º andar)	Cleveron Montanarin	Filosofia na educação infantil: uma possibilidade ou necessidade?
411	Jéssica Tomiko Araújo Mitsuuuchi	Explorando o Ensino – Aprendizagem de Frações no 5º ano
509	Carla Mariana Saad de Lima	Desenvolvimento de Habilidades Sociais em Pré-escolares
510	Glória Maria Dutra Wolff	Desburocratizando relações
519	Maria Estelita Chaves Sonia Haracemiv	Brinquedos e brincadeiras: Práticas Pedagógicas voltadas à aprendizagem e desenvolvimento da criança
707	Simone Constanski Santos	Prática de Produção de Texto e Reescrita conforme Norma Culta
509 D. Pedro II	Maria Izabel Itararé	Atividades pedagógicas em libras – desenvolvendo materiais didáticos

TARDE

14h às 17h

COLÓQUIOS – PÓS-GRADUAÇÃO

SALA	Autor Principal	Título	Professor(a) Orientador(a)
100	Tania Stoltz Josafá Moreira da Cunha Alexandre Meirelles Martins Camila Marta de Almeida Elaine Cristina Silva Koehler Girleine Moura Hickmann Maria do Carmo Schellin	Pesquisas em Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano	Tania Stoltz Josafá Moreira da Cunha

SESSÃO DE CINEMA

“Contra a parede” (Turquia, Alemanha) – Diretor – Fatih Akin // 16h30 às 19h – LOCAL – ANF 400 - D. Pedro I

NOITE

19h às 22h

MESA REDONDA 2

Currículo e Avaliação: perspectivas e cenários para as etapas da educação básica a partir do PNE

- Jefferson Mainardes (UEPG)
- Ângela Maria Scalabrin Coutinho (UFPR)
- Valéria Milena Rohrich Ferreira (UFPR)
- Monica Ribeiro da Silva (UFPR)

LOCAL – ANF 100 - D. Pedro I

MINICURSOS

SALA	AUTOR	TÍTULO
502	Elisa Maria Dalla-Bona	Literatura Infantil: A difícil escolha de bons livros pelo professor
503	Cleonice de Fátima Dilma Heloisa Santos Karina de Fátima Larocca Fracaro	A ferramenta Skype como recurso para desenvolvimento da habilidade oral no ensino de línguas estrangeiras
504	Juarez José Tuchinski dos Anjos	A escola primária na Província do Paraná: história, historiografia e possibilidades de pesquisa
505	Joseane de Fátima Machado da Silva	Brincadeiras e interações – A criança protagonista no cotidiano da Educação Infantil
506	Silvana Maria de Lara	Práticas pedagógicas no Ensino Religioso

OFICINAS

SALA	Componentes da Oficina	Título
Sala Vídeo Conferência (2º andar)	Cleveron Montanarin	Filosofia na educação infantil: uma possibilidade ou necessidade?
509	João Henrique de Souza Arco-Verde	Direitos humanos e diversidade no processo de construção democrática da educação brasileira – desafios do PNE
510	Glória Maria Dutra Wolff	Desburocratizando relações
512	Lucimar Rosa Dias Débora Cristina de Araújo Rita de Cássia Moser Alcarraz	Do ponto ao conto: literatura afro-brasileira para crianças
519	Maria Estelita Chaves Sonia Haracemiv	O Brincar como Prática Social e Cultural na Educação de Jovens e Adultos
702	Girlane Moura Hickmann Adolfo Antonio Hickmann	O Comitê de Ética sob o ponto de vista do pesquisador

12/06/2015

MANHÃ

08h30 às 11h30

MESA REDONDA 3

PNE e a Política de Inclusão Social: reconhecimento e identidade

- Paulo Vinícius Baptista da Silva (UFPR)
- Maria Rita de Assis César (UFPR)
- Laura Ceretta Moreira (UFPR)

LOCAL – ANF 100 - D. Pedro I

MINICURSOS

SALA	AUTOR	TÍTULO
Lab. Informática (1º andar)	Patrícia Eliza Dvorak	Noções Pedagógicas e Tecnológicas na atuação Docente Online
411 D. Pedro I	Mayara Mafra	A orientação profissional e sua aplicabilidade nas disciplinas regulares
703 D. Pedro I	Andréa Cordeiro Jordana Stella Botelho	Sobre poetar: poesia e fazer literário na escola
503 D. Pedro II	Luciana da Silva Teixeira	Ensino de Filosofia para alunos de inclusão: Encaminhamentos metodológicos para o ensino médio e superior
506 D. Pedro II	Silvana Maria de Lara	Práticas pedagógicas no Ensino Religioso

LOCAL – D. Pedro I e D. Pedro II

OFICINAS

SALA	Componentes da Oficina	TÍTULO
Sala Vídeo Conferência (2º andar)	Cleveron Montanarin	Filosofia na educação infantil: uma possibilidade ou necessidade?
509	Stephanie Freires Bastos	Como Potencializar as Competências de Cada Líder de Processo de Aprendizagem frente aos novos Desafios Educacionais
510	Glória Maria Dutra Wolff	Desburocratizando relações
519	Leandro Siqueira Palcha Ingrid Rodriguez Tellez	Historia da Ciência em Quadrinhos: Construindo Sentidos em Sala de Aula
702	Girlane Moura Hickmann Adolfo Antonio Hickmann	Fatores Facilitadores do Aprendizado da Língua Inglesa
703	Maria Izabel Itararé	Atividades pedagógicas em libras – desenvolvendo materiais didáticos
706	Isabela Ribeiro Ferreira	Xadrez um instrumento para o professor
707	Simone Constanski Santos	Prática de Produção de Texto e Reescrita conforme Norma Culta

TARDE

14h às 17h

COLÓQUIOS – PÓS-GRADUAÇÃO

SALA	Autor Principal	Título	Professor(a) Orientador(a)
100	Andréa do Rocio Caldas (UFPR) Josafá Moreira da Cunha (UFPR) Leziany Silveira Daniel (UFPR) Rose Meri Trojan (UFPR) Luiz Fernandes Dourado (UFGO) José Fernandes de Lima (CNE) Representante da Linha de Cognição e Desenvolvimento Humano Representante da Linha de Cultura Escola Ensino Representante da Linha de Políticas Educacionais Representante da Linha de História e Historiografia da Educação.	Cenários da definição de novas políticas de formação de professores – PPGE	Monica Ribeiro da Silva

SESSÃO DE CINEMA

“Amor” (França, Alemanha, Áustria) – Diretor – Michael Haneke // 16h30 às 19h – LOCAL – ANF 400 - D. Pedro I

13/06/2015

MANHÃ

08h às 12h

CONFERÊNCIA DE ENCERRAMENTO

“Políticas de Expansão e Interiorização da Educação no Brasil: desafios da democratização na próxima década”

Dr. Luiz Fernandes Dourado (UFGO)

LOCAL – ANF 100

Resumo dos Trabalhos

ADRIANE DE FÁTIMA SERETNEI FARION

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Profa. Dra. Veronica Branco

Educação integral em Curitiba

O tema da Educação Integral é recorrente na pauta educacional atual constituindo-se na 6ª Meta do Plano Nacional da Educação para a década de 2011 a 2020, cujo maior desafio centra-se no esforço para diminuir a distância entre o tempo estendido e o espaço vivido, em relação ao planejado, no interior das escolas, tendo como referências: Brasil, Educação Integral (2009); Brasil, Plano Nacional de Educação (2010); Leclerc e Moll (2012); Moll (2009); Tardif (2002); Teixeira (1959), entre outros. O presente trabalho é uma síntese da pesquisa realizada até o momento na linha de Cognição, Aprendizagem e Desenvolvimento Humano, do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFPR e tem como objeto a educação em

tempo integral no município de Curitiba, que conta com 27 anos de oferta ininterrupta. O principal objetivo é pesquisar as influências teóricas das práticas pedagógicas dos professores que atuam nas escolas de tempo integral. É uma pesquisa qualitativa realizada com professores que atuam nessas escolas, empregando como ferramenta de coleta de dados: o resgate de textos oficiais históricos, a entrevista e a observação. Pretende-se realizar uma comparação da concepção de educação integral que consta nos documentos oficiais e o trabalho efetivamente desenvolvido no interior dos CEIs, especificamente na Prática de Acompanhamento Pedagógico de Língua Portuguesa. Constatou-se que a história da educação em tempo integral de Curitiba iniciou em 1965 com a transformação do grupo Escolar Para

João XXIII em Centro Experimental, passando a contar com centro de artes industriais, clube de interesses, biblioteca comunitária e unidade sanitária, e o ensino primário oferecido em cinco anos, com atividades de contraturno CURITIBA (2007). Em 1986 foram implantadas as Escolas Integradas em Período Integral, construídas na periferia da cidade. Entre 1989 a 1992 foram implantados os Centros de Educação Integral, contando com a ampliação do espaço físico, e o trabalho pedagógico baseado na vivência de diversas linguagens: Cultura Corporal, Cultura Artística, Cultura Ambiental, Informática e Cultura das Mídias Foram adaptadas vinte e nove escolas em todas as regiões da cidade, CURITIBA (2010). Entre 2001/04 foi extinta a Secretaria Municipal da Criança e o Programa da Integração à Infância (PIÁ) foi incorporado à Secretaria Municipal de Educação, tendo seus espaços físicos sido vinculados aos espaços das escolas municipais próximas, constituindo-os como espaços de contraturno. Em 2006 as escolas passaram por um processo de reformulação das Propostas Políticas Pedagógicas e passaram a definir, como a Educação em Tempo Integral seria organizada em seu interior. Em 2012, sob a influência do Programa Mais Educação, do Governo Federal, ao qual aderiu, é organizada uma nova proposta prevendo o trabalho com Práticas Educativas: Acompanhamento Pedagógico, Artística, Educação Ambiental, Movimento e Iniciação Desportiva, Ciência e Tecnologia da Informação e Comunicação conferindo novo sentido e lógica na organização do trabalho da educação integral, o que promoveu um grande movimento de discussões e reflexões internas. Esses dados servirão de suporte teórico para as entrevistas e observações a serem realizadas.

Palavras-chave: Educação integral; concepções de educação em tempo integral; tempo e espaço escolar.

ROSEANE ALMEIDA DA SILVA

A formação continuada de professores em ambientes virtuais de aprendizagem

Este texto tem como objetivo apresentar considerações sobre a formação continuada de professores utilizando ambientes virtuais de aprendizagem. Para isso, realizou-se uma revisão bibliográfica sobre o tema. Partimos da premissa que a profissão docente é uma das profissões que mais exige a continuidade do processo formativo (NUNES, 2000). Isso porque as transformações nas condições sociais, no comportamento e postura dos alunos frente à aprendizagem, assim como o desenvolvimento das ciências, impõem mudanças ao processo de ensino. A formação continuada de professores vem sendo discutida por pesquisadores internacionais desde os anos oitenta do século passado. No cenário nacional, foi somente a partir de 1996, com a promulgação da lei n. 9.394, Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB), que se intensificaram as discussões sobre o tema (SILVA; VOSGERAU, 2007). Nóvoa (1995) e Pimenta (1999) enfatizam que o fundamental nesse tipo de formação é o diálogo entre professores, pois permite aos professores avaliarem as dificuldades individuais e coletivas, assim como as potencialidades dentro do contexto em que interagem. Para Nóvoa (1995), são as trocas de experiências que consolidam os saberes oriundos da prática. Além disso, é por meio desta interação que surgem novas referências e modos de fazer, dúvidas e novas compreensões, consolidando um espaço de formação mútua. Destarte, a interação, que, gera a troca de experiência, discussão e reflexão, possibilitando a construção do conhecimento, também pode ser garantida em cursos de formação continuada para professores em ambientes virtuais de aprendizagem. Nesses ambientes, a mediação pedagógica realizada pelo professor/tutor ou formador deve ser a principal responsável pelo

desenvolvimento dos professores em formação (PRADO; ALMEIDA, 2007). No que se refere à educação, o novo cenário tecnológico produzido pela sociedade da informática (SCHAFF, 1995) ou sociedade da informação (POLIZELI, 2008) ou, ainda, a sociedade do conhecimento (GALLO, 2004), implica novos tempos e novos espaços educacionais (KENSKI, 2003). O uso das tecnologias na educação tem criado novas formas de ensinar e aprender, sinalizando para a necessidade de “repensar e reconstruir as práticas pedagógicas” (ALONSO, 2000, p. 100). Neste contexto, os ambientes virtuais de aprendizagem, surgem como novos espaços e tempos, reconstruindo as práticas pedagógicas. No entanto, alerta-se para a necessidade de buscar ambientes que deem conta dos objetivos de um curso proposto. Não basta ter um ambiente que garanta a conectividade, a comunicação dos participantes, bem como acesso à informação e aos objetos de conhecimento que se desejam explorar. É imprescindível que esse ambiente seja “pensado” e elaborado, garantindo as especificidades do curso proposto, atingindo assim seus objetivos. Nessa perspectiva, Moreira (2008) destaca que os ambientes virtuais de aprendizagem necessitam criar situações de aprendizagem que levem à cooperação, comunicação, resolução de problemas, criatividade, autonomia, interaprendizagem, autoria, entre outras. De acordo com Egg (2005), essas situações de aprendizagem apontadas por Moreira (2008) constituem a base de uma aprendizagem colaborativa, onde a reflexão, por parte dos professores, é potencializada pelos recursos de comunicação do ambiente proposto.

Palavras-chave: Formação continuada de professores. Tecnologias educacionais. Ambientes virtuais de aprendizagem. Aprendizagem colaborativa.

CLEIDE BETENHEUSER ROX

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Ettiène Guérios

Aline Cristina Trevisan

Aline Rodrigues Senna dos Santos

Francine Nery

Ivanir Luíza Coser

Janio de Jesus Cardoso

Jaqueline Aparecida Santa Clara Assunção

Jessica Tomiko Araújo Mitsuuichi

Luana Leal

Polyanna Mondadori Santos

Roberta Regina C. Veloso

Sirley Santos Cezar Siqueira

Tatyane Moura

Pipa, literatura, matemática: o fazer metodológico do PIBID Interdisciplinar 1

O Subprojeto do PIBID Interdisciplinar 1- Pedagogia e Matemática surgiu a partir da investigação do processo de aprendizagem da docência pela qual os graduandos dos cursos de Pedagogia e Matemática tem passado. Os graduandos de Pedagogia apresentam grande fragilidade no domínio do conteúdo e nos processos de aprendizagem da Matemática. Já os graduandos em Matemática tem revelado a necessidade de entender melhor como os alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental aprendem. A falta de conhecimento matemático observado nos alunos das escolas campo de estágio tem gerado a preocupação de como e do que se tem ensinado aos alunos nos anos iniciais. Para tanto, foi proposto que graduandos de Pedagogia e Matemática desenvolvam conjuntamente atividades nas mesmas escolas, acompanhando turmas dos anos iniciais e finais do en-

sino fundamental. Os graduandos têm a oportunidade de se inserirem no contexto real da sala de aula por meio da vivência de experiências docentes em matemática, envolvendo o planejamento de oficinas e aulas, a prática propriamente dita e a avaliação, com a análise reflexiva das ações realizadas. As atividades desenvolvidas no Colégio Estadual Bom Pastor neste ano, são oficinas de construção de pipas comemorativas aos 50 anos do colégio com alunos do 6º ao 9º anos, explorando conteúdos matemáticos com ênfase em posições relativas entre retas, ângulos, plano, área, perímetro, linhas poligonais, polígonos, simetria, proporção, entre outros. As atividades se iniciam com o conhecimento do contexto histórico-científico da utilidade das pipas. Na 3ª semana de agosto, as pipas serão soltas pelos alunos numa aula-passeio no parque próximo ao colégio. Na Escola Municipal São Luiz, os graduandos estão desenvolvendo uma proposta metodológica envolvendo Literatura e Matemática, em que visam abordar conteúdos matemáticos a partir de situações problemas que envolvam simetria, operações básicas, gráficos e medidas, por meio de textos, poemas-problemas, livros de histórias e recursos audiovisuais. Os objetivos a serem trabalhados envolvem o despertar do prazer pela leitura e pela matemática, com dinâmicas em prol da promoção da construção e desenvolvimento da atenção, compreensão e interpretação de informações, bem como sua análise e aplicações no cotidiano. Os resultados desta proposta interdisciplinar serão apresentados na Feira do Conhecimento da instituição, a ser realizada no mês de setembro.

Palavras-chave: PIBID; Matemática e literatura; Matemática e ludicidade; Pipas e Matemática; Matemática nos anos iniciais.

MARCIA ANDREIA GROCHOSKA

Valorização do professor, legislações nacionais e as carreiras locais: o

O tema aqui apresentado versa sobre a valorização do professor da educação básica e tem como objeto de estudo a carreira. Trata de um recorte de uma pesquisa de doutorado e tem como objetivo apresentar um panorama sobre as legislações e documentos nacionais que apresentam questões sobre a valorização do professor e sua relação com as leis que regem a carreira dos professores de educação básica no município de São José dos Pinhais/PR. Para o desenvolvimento deste trabalho, optou-se pela análise documental, começando pela Lei da Reforma de Ensino aprovada no ano de 1971, Constituição Federal de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, Leis de Fundo (FUNDEF e FUNDEB), Resoluções do Conselho Nacional de Educação que fixam as diretrizes da carreira dos professores, Lei do Piso Salarial Nacional do Magistério aprovada em 2008, os Planos Nacionais da Educação de 2001 e 2014, contrapondo com as quatro legislações municipais que regem a carreira dos professores de educação básica do município escolhido. A primeira análise nos direciona do ponto de vista que há um tensionamento das legislações e documentos nacionais para a consolidação de elementos que compõe a valorização, porém, as mesmas não influenciam diretamente as legislações municipais. Neste contexto, consolida-se o desafio de uma organização nacional federativa que dá autonomia aos entes federados (estados e municípios) de legislar sobre as carreiras dos seus professores, criando no país uma diversidade de carreiras para a mesma profissão.

Palavras-chave: Política educacional, valorização do professor e carreira.

ANNE CAROLINE E SILVA GOYOS NASCIMENTO

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Sueli Fernandes

Contribuições para a política de educação bilíngue de surdos na perspectiva da educação inclusiva em uma escola pública paranaense

Este trabalho tem como objetivo contribuir para a implementação da política de educação bilíngue para surdos em uma escola da rede estadual de Curitiba. Sua área de inserção teórica é a que denominamos de Estudos Surdos que tem subsidiado academicamente a sistematização conceitual e investigativa da concepção socioantropológica da surdez, oferecendo condições para compreender e fundamentar o processo de efetivação do Espaço Surdo na escola. Desse modo, relata as ações e estratégias que buscaram implementar um Projeto Político Pedagógico no qual a experiência visual, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Cultura Surda, entre outros artefatos culturais, assumissem centralidade no processo educacional para surdos, contribuindo para a produção de identidades e diferenças surdas. O artigo se estrutura a partir de uma discussão teórica inicial que busca esclarecer as categorias básicas envolvidas na produção do Espaço Surdo: o lugar do Espaço Surdo na escola bilíngue/inclusiva; o Currículo Surdo; a divulgação e efetivo uso da Libras pela comunidade escolar; o direito à educação bilíngue. A partir daí, relatamos os principais aspectos envolvidos na intervenção pedagógica no espaço escolar que teve como base a pesquisa-ação como principal abordagem metodológica, complementada por pesquisa documental e bibliográfica. A análise do Projeto Político Pedagógico (PPP), a Proposta Pedagógica Curricular (PPC) e os Planos de Trabalhos Docentes (PTD) foram utilizados como ferramentas para reflexão, mobilização, institucionalização e efetivação da política de educação bilíngue para

surdos na perspectiva da educação inclusiva. Para atingir os objetivos propostos, foram realizadas ações envolvendo a participação de professores, equipe pedagógica, intérpretes, alunos surdos e seus familiares, mediadas pela intervenção da pesquisadora, a partir da reflexão sobre três eixos de análise: culturas inclusivas, políticas inclusivas e práticas inclusivas. Acreditamos que este projeto consolida um importante passo no processo de resignificação de concepções e práticas que contemplem o currículo, a cultura e as identidades surdas, a partir do referencial e do protagonismo de quem participa efetivamente da significação e da construção do Espaço Surdo na comunidade escolar.

Palavras-chave: Educação bilíngue para Surdos, Projeto Político-Pedagógico. Política de inclusão.

DANIELA GURESKI RODRIGUES

Os professores da Educação Infantil e a formação acadêmica

A formação inicial e continuada de professores da Educação Infantil é objeto de diversas discussões, as quais vêm permeando o ambiente acadêmico e incomodando cada vez mais os formadores de professores. Sabe-se que desde o início a Educação Infantil no Brasil, passou por diversos processos de reconhecimento, por exemplo, o direito das crianças de frequentarem as instituições de EI o que refletiu diretamente na atuação dos profissionais que atuavam nessas instituições, esses reflexos são cada vez mais evidentes em dois momentos mais específicos, a inclusão da educação Infantil como parte da educação básica e com o reconhecimento perante as Diretrizes Curriculares Nacionais

para a Educação Infantil da criança como um sujeito de direitos e produtor de cultura. O que contribuiu para que surgissem novas leis articulando a necessidade da formação de professores para atender essas crianças. Desta maneira esta pesquisa teve como objetivo analisar a concepção que os professores de Educação Infantil da Rede municipal de Curitiba possuem sobre a formação inicial e continuada. Como metodologia optou-se pela pesquisa qualitativa, utilizando como técnica para coleta de dados a entrevista semi-estruturada com 15 professoras. Posteriormente os dados obtidos foram analisados e os resultados revelaram que as profissionais que atuam na Educação Infantil acreditam que a formação inicial não é suficiente para atuar em sala de aula. Afirmando ainda que a formação continuada seja um caminho para se manter atualizada e garantir uma formação mais ampla, a qual proporciona conhecimento mais aprofundado em diferentes áreas. Contudo as professoras revelam certa resistência para realizar cursos de formação continuada, sejam os cursos oferecidos pela rede ou cursos particulares, muitas destacam a falta de condições financeiras e a falta de tempo, grande parte das que realizam esses cursos destacam que o fazem para obter ganhos no salário. O que muitas vezes acaba se tornando uma problemática, pois apesar do reconhecimento da necessidade da formação continuada, muitas das entrevistadas não realizam essa formação, o que pode refletir em seu trabalho em sala de aula. Dessa maneira destaca-se a necessidade de uma formação inicial que estimule esses profissionais a dar continuidade a sua formação, buscando cada vez mais a melhoria em seu trabalho e não apenas em ganhos financeiros.

Palavras-chave: Formação continuada, atualização, professores, Educação Infantil.

LOUIZE MARI DA ROCHA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Profa. Dra Sueli Fernandes

Plano Nacional de Educação e a organização da escola inclusiva

O Plano Nacional de Educação contempla em sua meta 4 “ universalizar, para a população de quatro a dezessete anos, o atendimento escolar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotacao, preferencialmente na rede regular de ensino, garantindo o atendimento educacional especializado em salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou comunitários, nas formas complementar e suplementar, em escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados”. Tal meta vem atender diretamente as diretrizes da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008) que objetiva o acesso, a participação e a aprendizagem dos alunos público alvo da educação especial nas escolas regulares. Como consequência, a modalidade de educação especial vem passando por uma ressignificação em suas diretrizes e ações redirecionando o papel da educação especial no sistema de ensino, a concepção e o locus do atendimento educacional especializado, o público-alvo a quem se destina, a formação/atuação do professor especializado, bem como a reorganização dos diferentes serviços educacionais especializados até então existentes. Discutir a organização da escola inclusiva a partir da meta 4 é o nosso objetivo neste trabalho tendo em vista que, esta organização, demanda novos desafios no âmbito da gestão da educação especial, da formação docente e, principalmente, da organização do sistema de ensino para atender as especificidades de todos os alunos que passam a estar inseridos em salas de aula do ensino comum se beneficiando dos serviços

da educação especial de forma complementar e/ou suplementar. Para este estudo, que se encontra em processo, foi realizada pesquisa bibliográfica referente a temática e análise de documentos dos quatorze municípios que fazem parte da Área Metropolitana Norte do município de Curitiba.

Palavras-chave: Políticas Educacionais – Educação Inclusiva – Atendimento Educacional Especializado

SÔNIA CRISTINA DA SILVA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Regina Cely C. Hagemeyer

**Mediações do processo ensino-aprendizagem
estabelecidas por pedagogos na cultura e cotidiano
da escola pública do Paraná**

A inserção do professor pedagogo na rede de Escolas Públicas do Estado Paraná em meados do ano 2000 e as discussões sobre as novas necessidades do processo de ensino e aprendizagem na escola básica contemporânea, ampliaram as dimensões da atuação deste profissional e a relevância na equipe pedagógico-administrativa da escola. O presente trabalho busca analisar, para além da função de atuação prescritiva ou técnico-pedagógica a ser desempenhada na escola, que há uma atividade mediadora na sua relação com os professores, entre os conhecimentos, os saberes necessários à profissão docente e os alunos da escola básica, para propiciar uma nova qualidade ao processo de ensino e aprendizagem na escola pública atual. Considera-se no processo de mediação dos pedagogos em relação à atuação dos professores, a cultura produzida pela escola, relacionada a uma con-

cepção curricular com base nas relações cotidianas estabelecidas nesse espaço, que demanda a necessidade de estudos para a compreensão da realidade social e cultural em que a escola se insere, a pesquisa e o estabelecimento de relações positivas e para que o pedagogo possa assumir uma função decisiva e colaboradora na formação e atuação dos professores para a escolarização atual. Os estudos foram realizados com base em Franco, Giroux, Costa, Pinto, Forquin, Frago, Mafra e Rockwell, os (as) quais auxiliaram a construção das questões implicadas nos processos da cultura escolar e da mediação necessária à função e atuação dos pedagogos em relação aos professores. A pesquisa qualitativa em desenvolvimento no mestrado no Programa Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná propõe em sua metodologia, entrevistar professores pedagogos de Escolas Públicas do Estado do Paraná, que têm apresentado um investimento na ampliação do conhecimento dos professores, diante das necessidades da escola atual e que tem influenciado a qualidade das práticas que desenvolvem. Na pesquisa, buscou-se identificar as atividades, atitudes e dimensões presentes nos processos de mediação desenvolvidos por professores (as) pedagogos (as). Na análise das entrevistas realizadas, até agora, com três pedagogos (as), destacaram-se aspectos que evidenciaram contribuições significativas destes profissionais no espaço-tempo escolar. Os processos de mediação se expressaram na formação dos professores continuada e em serviço, e estas atividades têm favorecido quantitativamente o processo de ensino e aprendizagem com respeito à inovação, atitude de pesquisa, melhora da relação professor-aluno e profissionais, e consequentemente o rendimento escolar. . A investigação das atividades mediadora desempenhadas pelos pedagogos junto aos professores evidenciou até o momento, que essas mediações podem ser consideradas como boas práticas pedagógicas, e que demandam domínios do pedagogo sobre o processo pedagógico necessário

hoje no cotidiano escolar, considerando os processos culturais emergentes na escolarização contemporânea.

Palavras-chave: Pedagogo; Escola Pública; Mediação Pedagógica.

WILSON JOSÉ VIEIRA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn

O Ensino de Filosofia e o uso do texto filosófico no Ensino Médio

Pesquisa realizada com estudantes de Ensino Médio do Colégio Estadual do Paraná (NRE – Curitiba PR). Procura compreender o sentido e lugar do texto de Filosofia nas aulas de Filosofia das escolas públicas paranaenses do Ensino Médio a partir de pesquisa realizada em 2012. Em função da Lei federal 11.684/08, que tornou obrigatória a inclusão da Filosofia na matriz curricular do Ensino Médio, a partir de 2010 a disciplina passa a figurar em todos os colégios estaduais. De forma específica a pesquisa procurou compreender, a partir da análise de questionários enviados aos professores de filosofia do Estado do Paraná, formados ou não em filosofia, qual o sentido e lugar do texto clássico de filosofia nas aulas, como o professor compreendia o uso do texto em suas aulas, qual tratamento o professor dispensava ao texto de Filosofia, quais estratégias, métodos, dificuldades enfrentadas quanto ao uso do texto, se a formação e as condições objetivas da escola possibilitavam trabalhar com os textos de Filosofia e quais eram os materiais utilizados pelos professores. Em relação ao uso do texto, foi possível depreender que, de alguma forma, os textos de Filosofia estão presentes nas salas de aula, mas que nem sempre a formação do professor lhe possibilita condições efetivas de trabalho com o texto filosófico.

A utilização do texto clássico de forma dinâmica, significativa e articulada à realidade cotidiana do estudante possibilita a atualização dos mais diversos problemas filosóficos. A principal questão é como chegar às questões filosóficas de forma significativa, como desenvolver o “filosofar” com os estudantes e não apenas “ler” o texto de filosofia? Como encontrar o equilíbrio no uso do texto de Filosofia e não desenvolver no Ensino Médio uma espécie de propedêutico do curso de graduação em Filosofia?

Palavras-chave: Ensino de Filosofia. Textos Clássicos de Filosofia. Ensino Médio. Metodologia de Ensino.

SIMONE LUCIANO VARGAS

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Professora doutora Isabel Cristina Jasinski

A formação de leitor e a condição de estrangeiro de Tatiana Belinky em *Transplante de Menina*

Neste trabalho propõe-se uma reflexão sobre a formação de leitor da escritora infanto-juvenil Tatiana Belinky (1919 – 2013), tendo por objeto de análise sua autobiografia *Transplante de Menina* (2003). Sendo de origem russa, naturalizada brasileira, outro elemento a ser levado em consideração neste trabalho é como a condição de estrangeiro no Brasil contribuiu para sua produção escrita, tanto no teatro e nas traduções quanto na literatura infanto-juvenil. Tatiana, que até os 60 anos dedicava-se somente a traduções e adaptações para o teatro infantil, bem como a crítica teatral, inicia sua carreira como escritora de literatura infantil e juvenil a convite da Editora Ática em 1985. Em *Transplante de Menina*, cuja primeira edição é de 1989, a escritora infanto-juvenil Tatiana Belinky narra suas memórias de infância dos 4 aos 13 anos (décadas 1920 e 1930). Sendo que até

os 10 anos, a escritora russa vivera na Letônia, local onde recebera sua formação cultural europeia e iniciara sua formação de leitor; passando a viver no Brasil a partir de 1929. Na autobiografia, a escritora faz referências a sua introdução ao mundo da leitura literária. Dessa forma, a partir de sua narrativa de memória, é possível perceber as práticas de leitura que contribuíram para a introdução de Tatiana ao mundo das letras, o papel desempenhado pelos jogos teatrais infantis na sua produção teatral, quando adulta, e o conhecimento de outros idiomas que possibilitaram a tradução de autores russos e ingleses. É por meio da subjetividade de seu relato que podemos verificar a influência que sua educação cultural europeia afetou sua vida no Brasil. Para embasar teoricamente essa reflexão, serão utilizados conceitos embasados no letramento literário e imaginário infantil.

Palavras-chave: letramento literário; formação de leitor; Tatiana Belinky; condição de estrangeiro; imaginário infantil.

RAÍSA SANTOS MUNIZ

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Robertha Trevisan Coradassi Buff

Orientadora: *Elaine de Cacia de Lima Frick*

Proposta de Aula de Campo no Parque Passaúna

O ensino da disciplina Geografia ministrado na educação básica tem pelo caráter do seu objetivo (formar cidadãos críticos em relação à interação homem-meio), segundo Tomita (1999) “é importante que se estimule o educando a indagar o porquê das coisas para o mesmo não se conformar com a simples situação dos fatos, mas partir para uma análise criteriosa como uma visão crítica”, no entanto muitas vezes para possibilitar essa vi-

são crítica demanda-se de metodologias que extrapolem o ambiente da sala de aula. Sobre esta perspectiva o projeto Expedições Geográficas vinculado ao Programa Licenciar da UFPR, tem se proposto a pesquisar metodologias e organizar aulas de campo para turmas da educação básica de escolas de Curitiba e região metropolitana. O Parque Passaúna, localizado entre os municípios de Curitiba e Araucária, está sendo estudado como local de futuras aulas de campo, como um espaço de observação, análise crítica e discussões sobre o papel e a importância de parques urbanos. A metodologia a ser utilizada inclui três etapas: Em sala de aula é feito o pré-campo, em que os bolsistas/voluntários do projeto e o professor responsável pela turma abordam de forma teórica os conteúdos a serem observados no parque, além de darem orientações para o dia em que ocorrerá o campo; a saída de campo propriamente dita, na qual, monitorados pelos componentes do projeto e pelo professor da escola, os alunos serão orientados a observar na paisagem os aspectos relacionados aos conteúdos geográficos propostos, para o Parque Passaúna foram definidos três pontos de parada (mirante, área de estacionamento e espaço de pesca/piquenique na trilha ecológica) em que se pode observar o relevo, a vegetação (tanto nativa quanto exótica), algumas ocupações privadas no entorno do lago, as áreas de lazer e o próprio lago; o pós-campo é o momento de avaliar a aprendizagem, através de diálogo, aplicação de um questionário e elaboração de mapa mental, onde é possível identificar por meio do desenho a percepção do aluno. É esperado que os alunos das escolas consigam relacionar as observações feitas no Parque Passaúna com os conteúdos abordados de forma teórica no pré-campo e a partir daí formar uma análise crítica sobre esse espaço. Além disso, o planejamento da atividade, sua realização e a avaliação têm como objetivo aprimorar a formação dos estudantes de graduação em Geografia, que são bolsistas e os monitores das aulas de campo.

Palavras-chave: Geografia; Aula de Campo; Parque urbano.

SERGIO RICARDO FERREIRA

Professora Orientadora:

Dra. Monica Ribeiro da Silva

Financiamento da educação como indutor de política curricular: análise a partir da implantação do ProEMI no Paraná

Este trabalho é resultado de uma pesquisa realizada durante o curso de Mestrado em Educação e tem como objeto de estudo o Programa Ensino Médio Inovador (ProEMI). Este Programa foi instituído pelo Ministério da Educação em 2009 com o objetivo de induzir as escolas a um novo redesenho curricular com proposição de ações de enfrentamento às elevadas taxas de abandono e reprovação escolar. O Programa libera recursos para as escolas participantes via FNDE/PDDE. As análises apresentaram dados referentes aos gastos despendidos pelas escolas e a sua relação com os Projetos de Reestruturação Curricular (PRCs) de 91 colégios públicos do estado do Paraná. O objetivo que norteou a pesquisa centrou-se no suporte financeiro do ProEMI concedido aos estabelecimentos de ensino que aderiram ao Programa e procurou verificar se tal suporte foi suficiente para a indução da mudança curricular almejada. Para isso, como metodologia foram utilizadas entrevistas estruturadas com gestores, professores e sujeitos estudantes de duas escolas no Paraná, cujos gastos mais se aproximaram ou distanciaram dos seus Projetos de Reestruturação Curricular (PRCs). Do trabalho realizado, concluiu-se que a implantação do Programa quanto à elaboração do PRC sofreu influência da SEED/PR com a proposição de atividades para as escolas selecionadas para ingressar no Programa, minimizando o envolvimento da comunidade escolar nas discussões e acompanhamento da política. O número de alunos atendidos pelo programa foi inferior ao delineado no Plano de Atendimento Global deste estado. Constatou-se também que a

participação dos sujeitos estudantes nas discussões e decisões sobre a implementação da Política na escola ainda é incipiente e a integração do currículo do Ensino Médio ainda é um desafio do ProEMI; verificou-se ainda que o suporte financeiro do Programa é imprescindível para a escola, mas não o suficiente para a indução da mudança curricular e práticas diferenciadas.

Palavras-chave: Ensino Médio. Programa Ensino Médio Inovador. Financiamento. Redesenho Curricular.

ADAIANE DE FARIAS e FLAVIA FRANCO GLIR

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Prof.^a Dr.^a Eliane Cleonice Alves Precoma

Reflexões sobre as ações atribuídas à família, à escola e às redes de proteção para garantir o desenvolvimento integral da criança e do adolescente

A presente comunicação busca apresentar parte dos resultados encontrados no trabalho de conclusão do curso de graduação de Pedagogia intitulado: “As ações atribuídas à família, à escola e às redes de proteção para garantir o desenvolvimento integral da criança e do adolescente: uma pesquisa bibliográfica”. O referido trabalho teve como foco investigar, a partir da pesquisa bibliográfica: quais seriam as ações preconizadas pelos autores (as) em relação aos papéis da família, da escola e das redes de proteção, a fim de promover e garantir o desenvolvimento integral da criança e do adolescente em situação de vulnerabilidade social. A metodologia da pesquisa delineou-se a partir dos seguintes procedimentos: 1) busca de artigos no Banco de Dados SCIELO; 2) busca no banco de dados SCIELO, considerando o número significativo de artigos encontrados, para tal incluímos palavras-chaves relacionadas ao tema e aos critérios de

inclusão, tais como; criança, adolescente, crianças e adolescentes, família, escola, redes de proteção, redes de apoio, fatores de risco, fatores de proteção e vulnerabilidade; 3) busca de teses no Banco de Dados da UFPR, UNICAMP e USP; 4) leitura cuidadosa dos artigos, identificando as ações preconizadas pelos autores; 5) análise qualitativa dos resultados; 6) elaboração de rede conceitual e implicações pedagógico-sociais relacionadas ao fortalecimento das redes de proteção à infância e à adolescência. Identificamos os seguintes resultados: a) A família, a escola e as redes de proteção são importantes para o desenvolvimento integral da criança e do adolescente; b) Crianças e adolescentes que não possuem o apoio da família, dos amigos ou de algum adulto com quem possam contar, têm mais chances de sofrer com eventos estressores; c) Necessidade de programas e políticas sociais voltadas para a criança, o adolescente e a família, em especial aquelas em vulnerabilidade social; d) Estimular a formação inicial e continuada que vise a reflexão dos profissionais para o empoderamento e melhoria nas condições de trabalho em redes de proteção; e) Um mesmo contexto pode culminar tanto em um fator de risco como em um fator de proteção; f) Os fatores de proteção individual tais como, espiritualidade, autoestima, autoconfiança, assim como, as redes de proteção contribuem para a promoção da resiliência. Os resultados encontrados no trabalho de conclusão de curso demonstram a importância de que a temática “redes de proteção à infância e adolescência” seja considerada como prioritária no campo da formação inicial e continuada de professores, por meio do desenvolvimento e avaliação de projetos relacionados à tríplice dimensão universitária: ensino, pesquisa e extensão.

Palavras-chave: Família, Escola, Redes de Proteção, Crianças e Adolescentes, Pesquisa Bibliográfica.

CINDY G. SANTOS LUIZ

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Prof^a Ma. Livia Fernanda Morales (UNILA)

No meio do caminho da educação havia uma pedra e havia uma pedra no meio do caminho: uma proposta de metodologia de ensino de letramento literário

Um dos passaportes para o acesso à cultura erudita é o domínio da leitura e da literatura. E um dos grandes desafios do ensino de letramento literário na escola é relacionar a literatura canônica com a experiência e autonomia do aluno. A ideia do trabalho é propor uma metodologia de ensino de literatura através de leituras responsivas que utilize as experiências do educando como ferramenta primordial do acesso à cultura letrada. Para tanto, problematizei os pressupostos teóricos que regiam os métodos de ensino de literatura na escola. Depois, busquei nas teorias bakhtianas, que serviram como base para a elaboração dos PCNS (Parâmetros Curriculares Nacionais), a relação entre o enunciado e o sujeito que lê. Muitas vezes presume-se que a literatura carrega em si um valor que é intrínseco e, portanto, sua linguagem é um paradigma a ser seguido. Para esta abordagem, largamente divulgada pela mídia, os jogos de linguagens feitos pelos escritores canônicos são raríssimos e de uma relevância singular para a sociedade. Assim, os que acatam esta acabam considerando a literatura como a arte do bem escrever. Como resultado desta linha de raciocínio, teremos as gramáticas e os livros didáticos utilizando frases retiradas de cânones como exemplos de bom uso na norma padrão. Porém, quando confrontada com os estudos bakhtinianos de enunciado, esta abordagem apresenta alguns equívocos. Segundo Bakhtin, enunciadas são todas as expressões de linguagem tanto verbais quanto não verbais. Para que o enunciado tenha algum significado, é necessário que haja um interlocutor para interpretar e dar al-

gum sentido às expressões. Não existe, neste sentido, código a priori e interlocutor a posteriori. Um enunciado é sempre dialógico. Ele não se sustenta por seu código, sem interlocutor ele nem sequer chega a existir. Pois parte do significado de um enunciado é determinada, então, por quem o recebe, a significação é móvel, ela vai mudando conforme a relação que se estabelece entre ela e a ética do interlocutor. Ao receber e compreender o enunciado, o interlocutor, na sequência, ocupa uma posição responsiva. Ele acata ou desaprova-o. É o caráter dialógico que definirá o sentido do enunciado. Quer dizer, o enunciado concreto vem de fora do sujeito. Provoca sua compreensão e suas respostas. As respostas provocadas vêm de suas interações verbais únicas do passado e do presente. Isto faz com que um mesmo texto possa provocar diferentes respostas. Por fim, foi feito um estudo de caso no sexto ano do ensino fundamental II que pudesse evidenciar a relevância das teorias de Mikhail Bakhtin e os apontamentos feitos pelos PCNs.

Palavras-chave: Letramento; Ensino; Bakhtin; Gêneros do discurso.

JAQUELINE MAAS OLIVEIRA e JULIANE REMBIS COSTA GOLINELLI

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Catarina Moro

Funções e ações do pedagogo na Educação Infantil no município de Curitiba: o olhar de um CMEI e um CEI da Regional Cajuru

O trabalho teve como objeto de estudo o esclarecimento do papel do pedagogo no espaço da Educação Infantil na cidade de Curitiba, Paraná, Brasil, na perspectiva de revelar o que ele

realmente faz em seu trabalho cotidiano, sendo os eixos principais de atuação, segundo as diretrizes municipais e cadernos pedagógicos, a responsabilidade sobre a formação em serviço, articulação do Projeto Político Pedagógico, e outros. Para concretizar tal pesquisa além de busca bibliográfica, em leis e nos documentos oficiais, realizou-se estudo de campo com aplicação de questionários com educadores e professores, bem como entrevistas com diretores e pedagogos de um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) e um Centro de Educação Infantil (CEI) conveniado à prefeitura, ambos no bairro do Cajuru. Constatou-se que há diferenças entre a organização dos momentos de atuação do pedagogo frente aos educadores e professores nestes dois espaços estudados, bem como o entendimento que os profissionais de ambas as instituições possuem do trabalho desempenhado por ele. Sugere-se que mais pesquisas na área sejam feitas tanto para que o referencial teórico tenha mais visibilidade, quanto para auxílio no trabalho deste profissional que ocupa este espaço há pouco tempo (2003).

ANDRÉA MARIA DOS SANTOS MEISTER

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Prof^a Dra. Ana Lorena de Oliveira Bruel

Distribuição de oportunidades educacionais: reflexões sobre a normatização das matrículas e acesso à escola na rede municipal de ensino de Curitiba

A pesquisa em curso pretende avaliar a política de distribuição de vagas nas escolas de ensino fundamental da Rede Municipal de Curitiba, viabilizada pelo sistema de georreferenciamento. O objetivo é conhecer quais os procedimentos adotados pela administração municipal e como se realizam no campo educacional. O trabalho deverá considerar se os referidos proce-

dimentos se coadunam com a legislação em vigor aplicada à Educação, envolvendo uma análise comparativa e crítica com o texto e princípios constitucionais pertinentes ao tema, com as normas da Lei de Diretrizes e Bases/96 e o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei 8069/90. Este trabalho buscará refletir sobre a questão da distribuição das oportunidades educacionais e do acesso ao ensino. Articula-se ao Projeto de pesquisa do professor orientador e as atividades a serem realizadas procurarão aprofundar a compreensão sobre as relações entre a oferta educacional e o atendimento às famílias que procuram os estabelecimentos públicos de ensino fundamental. Os métodos utilizados para a presente pesquisa são de caráter qualitativo. Como fontes primárias foram utilizados documentos referentes à legislação e normatização exaradas pelos órgãos oficiais e as legislações constitucionais e infra constitucionais aplicáveis ao tema. A análise documental tem principalmente caráter teórico, considerando as discussões que relacionam a pesquisa às questões de produção de desigualdades e distribuição de oportunidades educacionais. Ainda permeiam este estudo a breve reflexão sobre conceitos teóricos a respeito do “quase mercado oculto” e do “efeito escola”, que deverão ser abordados ao longo do Projeto com mais ênfase. A relevância deste trabalho diz respeito aos estudos que relacionam o acesso ao ensino e o direito à educação. No bojo das questões principais, poderão ser apresentadas conclusões parciais a respeito da distribuição das oportunidades educacionais levadas à efeito pela Prefeitura de Curitiba e a sua eventual configuração como um dos elementos capazes de influenciar a trajetória escolar dos estudantes . O período a ser verificado diz respeito às Instruções Normativas exaradas pelos órgãos competentes entre os anos de 2007 e 2014. Um breve histórico comporá os capítulos iniciais desta pesquisa, demonstrando como o direito à educação foi estabelecido e tratado nas diversas Constituições republicanas até a Lei Maior em vigor. O

debate aqui proposto envolve a definição do direito subjetivo da educação, e, brevemente, a questão da educação de qualidade. Propõe-se também a conjecturar sobre o princípio da igualdade, como pressuposto do direito ao conhecimento. Será observada a importância da educação escolar para a aquisição de todos os demais direitos previstos nas constituições, posto que o direito à educação tem sido teoricamente renomeado como direito fundamental social. A presente pesquisa buscará, por fim, refletir se o modelo de distribuição de oportunidades educacionais realizada em Curitiba – através do Georreferenciamento – pode produzir efeitos de acirramento das desigualdades sociais.

Palavras-chave: Educação; Acesso; Direito; Desigualdade.

CRISTIANA LOPES MACHADO

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Professora orientadora e co-autora: Tania Stoltz

Afetividade na educação: o olhar da Pedagogia Waldorf

Razão e afetividade são elementos importantes na natureza do ser humano, e, ambos possuem papel de destaque para o desenvolvimento saudável do sujeito. Entretanto, verifica-se uma demasiada sobreposição do desenvolvimento da racionalidade em detrimento a afetividade nas práticas pedagógicas (LEITE, 2012). Isso ocorre devido à influência da modernidade sobre os currículos e propostas educativas, que, usualmente, ainda aceitam a racionalidade como aspecto mais importante a ser desenvolvido pelos sujeitos (PONCE; SAUL, 2012). Não obstante, autores como Oliveira (2010) apontam a necessidade dos aspectos afetivos serem abordados pela escola para que ocorra o desenvolvimento pleno do indivíduo. Com isso, o objetivo principal deste estudo é analisar a práxis de uma metodologia de ensino alternativa, a Pe-

dagogia Waldorf, que se propõe a um trabalho integrado entre o querer, o sentir e o pensar. Essa metodologia de ensino, inspirada por Rudolf Steiner, propõe que o ensino deve partir da compreensão da natureza humana, do que é necessário ao seu desenvolvimento; proporcionando, então, uma educação que contemple todos os aspectos do sujeito, sem sobreposição do racional sobre o afetivo. Com isso, procurou-se observar em uma escola Waldorf, quais as dinâmicas destinadas ao desenvolvimento afetivo do indivíduo. Este estudo tem caráter qualitativo e exploratório. Realizou-se coleta de dados por meio da observação em campo, registrada em diários de bordo durante um semestre letivo. Esta pesquisa adotou como participantes uma turma das séries iniciais do ensino fundamental. Após a coleta de dados, foi possível observar nessa metodologia de ensino: a arte, a fantasia, o uso de metáforas e o respeito ao aluno com papéis de destaque e instrumentos favoráveis ao desenvolvimento afetivo do aluno, integrado ao seu pensar e querer. Este estudo traz indicativos para a revisão das práticas pedagógicas convencionais, que se destinam principalmente ao desenvolvimento racional do indivíduo, em detrimento da uma formação integral.

Palavras-chave: Pedagogia Waldorf; Rudolf Steiner; afetividade; educação; razão.

CRISTIANA LOPES MACHADO

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Tania Stoltz

Pensando o papel da arte na escola

A arte como linguagem universal está presente em todas as sociedades do mundo. No que tange à arte na educação, de acordo com Ferraz e Fusari (2010), está já adquiriu diversas con-

cepções sobre sua importância na práxis escolar. Ao compreender que a arte é uma importante aliada na formação de sujeitos autônomos, críticos e criativos, e, que, através dela é possível contemplar os mais distintos aspectos da constituição humana, como afetividade e cognição (EISNER, 2013; DUARTE-JR., 2010), o presente trabalho tem por objetivo analisar como se manifesta a arte no cotidiano escolar de uma escola pública, bem como quais as implicações do elemento artístico e criativo para o desenvolvimento afetivo e cognitivo do discente. Este trabalho se justifica por explicitar o potencial educativo da arte e suas contribuições para desenvolvimento pleno do sujeito. Este estudo é basicamente qualitativo de natureza exploratória. Com isso, assumiram-se como participantes da pesquisa alunos e professores de duas turmas das séries iniciais do ensino fundamental. Dessa forma, realizaram-se observações participantes, sendo os dados registrados em diário de campo pelo período de um semestre letivo. A partir da coleta de dados foi possível observar que a arte, usualmente, é percebida como elemento de lazer dentro do cotidiano escolar, sendo que nas aulas de arte e outras, a sua prática é baseada na mecanicidade. Este estudo traz indicativos para a revisão da importância dada à arte na escola, bem como a revisão de suas práticas no cotidiano escolar que tenham a arte como aliada no processo de ensino visando o desenvolvimento pleno dos discentes.

Palavras-chave: arte; escola; desenvolvimento humano.

MARCUS QUINTANILHA DA SILVA

Direito à Educação, Garantia de Qualidade e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica: uma análise dos resultados do IDEB em 2009, 2011 e 2013 dos alunos de 5º ano no município de Curitiba – PR

O Direito à Educação está entrelaçado com a garantia de padrão de qualidade na legislação educacional brasileira, no entanto tal direito em questão é uma construção histórica e, ainda que em processo avançado de consolidação em sua declaração, ainda não está em estado de efetividade na execução das políticas educacionais brasileiras. Assim, esse artigo visa discutir esse tema, concomitantemente com a análise dos resultados do IDEB no município de Curitiba nos anos de 2009, 2011 e 2013, com limitação ao 5º ano. Os textos de Cabral e Di Giorgi (2012), Oliveira (2007), Oliveira e Araújo (2007), Cury (2007), entre outros, nos ajudam a fundamentar o embasamento legal do Direito à Educação e sua construção histórica, particularmente no que diz respeito à garantia de padrão de qualidade. Como metodologia, fizemos uma pesquisa quantitativa e uma análise qualitativa dos resultados do IDEB, cotejando com outros indicadores educacionais como taxa de rendimento, taxa de distorção idade série, número de alunos por turma, docentes com Ensino Superior e horas aula por dia, concluindo que não houve nenhuma mudança significativa nestes que pudessem auxiliar na explicação do aumento linear do indicador analisado. Já na análise do financiamento da educação a percepção é de um aumento de 74% na relação Custo Aluno entre 2009 e 2013. Além disso, a Prefeitura Municipal mantém uma rede de atendimento educacional especializado e estrutura de capacitação profissional com investimento permanente. Não são os únicos fatores que tem relevância no aumento das proficiências da Prova Brasil, mas ajudam a elucidar o fato.

RAFAEL GOMES DITTERICH

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Adrieli Cliciane Rocha Ditterich

Alan Xavier

Rodiney Pinheiro Denevitz

Marcia Malaquias Braz

Necessidade de implantação da pedagogia hospitalar no Hospital Municipal Raul Sertã: um olhar dos atores envolvidos

Devido ao significativo aumento de crianças internadas nos hospitais, cresce a preocupação com o ensino e a educação desses menores que estão inseridos em uma realidade temporária, porém na maioria das vezes sem ser levada a sério por grande parte dos nossos governantes em respeito à legislação vigente. Diante da necessidade de uma atenção maior para com o assunto, o estudo a percepção de diferentes atores envolvidos (profissionais de saúde e familiares) sobre a necessidade da pedagogia hospitalar no Hospital Municipal Raul Sertã, situado na cidade de Nova Friburgo / RJ. O trabalho realizou-se por meio de pesquisa exploratória descritiva com uso de abordagem quantitativa, com a realização de pesquisa bibliográfica e aplicação de um questionário estruturado direcionado enfermeiros, diretores e familiares das crianças do Hospital Municipal Raul Sertã. Dos 22 acompanhantes entrevistados, 17 (77%) destes achavam importante que a criança estude durante o período que se encontra internada. Todos participantes (100%) reconheceram que seria muito importante à presença de um pedagogo atuando dentro do ambiente hospitalar, bem como também acham fundamental a criação de um espaço dentro do hospital para a prática pedagógica onde a criança possa brincar e estudar. Os entrevistados quando questionados se a Educação é parte integrante para a recuperação da criança internada, 21 (95%) apon-

tam que é importante para melhorar a saúde dos menores internados. Quanto ao tempo de internação das crianças no hospital, segundo relatados dos pais e/ou responsáveis, o intervalo de permanência entre os internado variou de 1 a 25 dias. Desta forma na presente pesquisa evidenciou-se a necessidade de implantação do serviço de pedagogia hospitalar no referido hospital, com forma de garantia o princípio constitucional de direito e acesso a educação por parte de crianças temporariamente afastadas no ambiente escolar.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Políticas Públicas; Pedagogia Hospitalar.

ADRIELI CLICIANE ROCHA DITTERICH

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Rafael Gomes Ditterich

Desempenho educacional e desenvolvimento humano: análise dos municípios do Vale do Ribeira no Estado do Paraná

A região do Vale do Ribeira no Paraná e a regiões com maiores iniquidades sociais no Paraná. A Região do Vale da Ribeira é composta por 7 municípios da região metropolitana de Curitiba, que são: Adrianópolis, Bocaiúva do Sul, Cerro Azul, Doutor Ulysses, Itaperuçu, Rio Branco do Sul e Tunas do Paraná. O trabalho objetivou identificar a correlação entre desempenho educacional com o desenvolvimento humano nestes municípios do Paraná. A presente pesquisa tratou-se de um estudo descritivo correlacional, com a utilização de dados secundários quantitativos com utilização do Índice do Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) disponíveis no endereço eletrônico do

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e dos índices de Desenvolvimento Humano (Índice IPARDES de Desempenho Municipal – IPDM e Índice de Desenvolvimento Humano – IDH) disponíveis no endereço eletrônico do Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES). Constatou-se que a região apresenta baixo desenvolvimento humano, com índices que mostram o resultado dos anos de abandono de políticas públicas. Constatou-se que em 2005, todos os municípios da região do Vale do Ribeira apresentavam o IDEB d” 4. Em 2011 somente o município de Adrianópolis atingiu o IDEB e” 5, o restante dos municípios avaliados ficaram abaixo desta média. Ao avaliar a associação entre as variáveis estudadas (IDEB com IDH-M e IPDM) constatou-se diferença estatisticamente significativa entre a Região do Vale do Ribeira com a capital paranaense (valor de $p < 0,05$). Ao correlacionar a variável IDEB com as de desenvolvimento humano, na presente pesquisa constatou-se que existe forte associação entre desempenho educacional com as características municipais locais de desenvolvimento humano. Os valores do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2011, obtido pela maioria das escolas municipais para o 5º ano da região, estavam abaixo do valor mínimo necessário (média 5,0). Deste modo, pode constatar que o desempenho escolar dessas crianças pode estar diretamente associado à realidade social dessa região.

Palavras-chave: Avaliação Educacional; Políticas Públicas; Desenvolvimento Humano.

**BÁRBARA SAUR, BEATRIZ VALENTIM SANTOS,
CAMILLE MARIANO KOSSAR e BRUNA PINZON**

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Viviane dos Reis Drapier

Prof. Orientadora: Tatiana Izabele Jaworski de Sá Riechi

**Monitoramento longitudinal do desenvolvimento
em Centro de Educação Infantil**

Os primeiros anos de vida da criança se mostram como um momento de grande importância para o desenvolvimento, uma vez que é um período com alta plasticidade neuronal. Dificuldades e atrasos no desempenho de tarefas devem ser identificadas precocemente, facilitando sua recuperação, pois a relação estímulo-desenvolvimento é direta. Por conseguinte, esses primeiros anos constituem um tempo fundamental para o acompanhamento do desenvolvimento infantil, a fim de que problemas sejam identificados em seu início e mais facilmente recuperados. Com o objetivo de atingir a promoção, prevenção e reabilitação do desenvolvimento infantil realiza-se ação de monitoramento longitudinal do desenvolvimento infantil no Centro de Educação Infantil Pipa Encanta do Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná. As crianças são acompanhadas da sua entrada na instituição, antes do primeiro ano de idade até a sua saída, aos cinco anos, sendo avaliadas anualmente duas vezes, no início e no final do ano letivo. O instrumento escolhido para ser utilizado é a Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil – 3ª Ed, nos domínios cognitivo, linguagem, motricidade e sócio-emocional. Os resultados das avaliações são analisados juntamente com as professoras de cada criança e com a equipe pedagógica. Posteriormente, é dado feedback individualmente aos pais. Foi realizado um estudo piloto no qual foram avaliadas 9 crianças, de 6 a 22 meses de idade, sendo a média de idade igual a 14 meses. Da amostra observada, três não apresentaram atra-

so em nenhum dos domínios, uma mostrou atraso em todas as áreas e as outras cinco exibiram atraso em pelo menos um domínio do teste, sendo que a área que mostrou atraso com maior frequência na amostra foi a motricidade. As professoras e os pais foram orientados quanto a estimulação do desenvolvimento das crianças de acordo com os resultados obtidos. Em discussão com as professoras e com os pais foi possível perceber, pelos próprios discursos dos mesmos, a importância do trabalho de monitoramento do desenvolvimento e do trabalho integrado entre família, escola e o projeto desenvolvido.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; avaliação de desenvolvimento, atenção precoce.

OTACÍLIO LOPES DE SOUZA DA PAZ

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Eduardo Liberti

Prof.^a Ms.^a Elaine de Cacia de Lima Frick

Plano de Aula de Campo: Planejamento e Organização em trabalhos de campo em Geografia

Autores como Cordeiro e Oliveira (2011), Silva et al. (2010) e Mezzomo e Frick (2010) destacam a aula de campo como importante recurso pedagógico se caracterizando como multidisciplinar (podendo ser usado na Geografia, Biologia, História, Física, Química, entre outras), onde os alunos podem confrontar a teoria vista em sala de aula com a prática em campo. Para o bom desenvolvimento de uma aula em sala de aula, é necessário que esta seja planejada com antecedência, que sejam feitas pesquisas bibliográficas, busca por materiais didáticos, que sejam pensadas as formas avaliativas, entre outros. Nas aulas de campo também

não deve ser diferente, deve ser pensada com antecedência e bem planejada, visando se tornar um momento proveitoso tanto para os professores quanto para os alunos. O objetivo do presente trabalho é apresentar o modelo de plano de aula e campo (PAC) bem como ressaltar sua importância. O modelo elaborado consiste em duas laudas, com dados gerais da turma, descrição do local da aula de campo, procedimentos em campo, locais de paradas com conteúdos abordados, cuidados em campo, instrumentos avaliativos e referências bibliográficas. Cabe destacar a importância de o professor realizar uma visita previa ao local da aula de campo, tanto para conhecimento do local quanto para montar o roteiro de campo. O PAC foi aplicado em 28 aulas de campo para escolas da rede pública realizadas pelo Projeto Expedições Geográficas vinculado ao Programa Licenciatura da UFPR, no ano de 2014. Por meio da utilização do PAC constatou-se a importância da aula em campo ser pensada/planejada visando o máximo de aproveitamento, mas também do PAC servir como mais como apoio do que norma, visto que como em sala de aula, as aulas em campo também estão sujeitas a imprevistos.

Palavras-chave: Aula de campo; Geografia; Ensino.

SUYAN ROBERTA ISAKA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Otacílio Lopes de Souza da Paz e Eder Fabiano Santos

Orientadora: Elaine de Cacia de Lima Frick

O Solo e a Paisagem: Uma Abordagem Participativa no Ensino da Geografia

O solo é um elemento intrínseco à paisagem, sendo que este consiste no substrato para os ecossistemas fornecendo suporte, água, oxigênio e nutrientes (LIMA e LIMA, 2007). Além

de contribuir para a regulação, armazenamento, escoamento, filtragem da água e de nutrientes, o solo ainda é utilizado como matéria prima para construções antrópicas. Desta forma entende-se que o solo possui extrema importância também para as sociedades, as quais nele estão fixadas. Tendo em vista a realidade escolar, onde os conteúdos pedológicos são marginalizados muitas vezes pela falta de preparo dos professores e de materiais didáticos adequados, dessa forma percebe-se a necessidade de elaboração de práticas pedagógicas participativas capazes de tornar o estudo mais atraente aos estudantes e educadores. Para tanto, o objetivo desse trabalho consiste em apresentar a prática pedagógica para se trabalhar a relação entre o solo e a paisagem; com aulas teórico-dialogadas, aulas práticas com amostras de solo e aula de campo. Assim, em um primeiro momento, foi realizado um levantamento bibliográfico, seguido da confecção do plano de aula e plano de campo. Nestes, estão planejados os conteúdos a serem trabalhados, bem como o roteiro de campo – estando previstas 2 aulas em sala de aula (45-50 minutos) e 1 aula de campo (duração: 1 período). Os conteúdos abordados são: formação e conservação dos solos, características/morfologia do solo, sequência e sua posição na paisagem (RESENDE et al., 1999 apud SIRTOLI, 2007) e diversidade de solos – relação entre elementos participantes de sua formação. Pretende-se realizar uma aula de campo na Fazenda Experimental Canguiri da Universidade Federal do Paraná (Pinhais/PR) por meio do Projeto de Geografia do PIBID-UFPR o qual é financiado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), a fim de possibilitar uma aproximação dos estudantes com os diferentes ambientes e suas formações pedológicas, propiciando que o estudante compreenda com maior clareza a relação existente entre o solo e a paisagem. Este trabalho consiste em uma proposta de plano de aula, a qual pretende-se aplicar com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental, ou de 1º

ano do Ensino Médio – correspondendo às diretrizes curriculares previstas pelo Estado do Paraná; e de acordo com a disponibilidade da escola e professor(a).

Palavras-chave: solos, educação, paisagem, aula prática, metodologia diferenciada.

ANNE CACIELLE FERREIRA DA SILVA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Tânia M. F. Braga Garcia (professora orientadora)

Os livros didáticos no Ensino de História: analisando a presença de fontes legais

Apresenta resultados da pesquisa realizada durante o Mestrado em Educação na Universidade Federal do Paraná (2013). A investigação analisa a presença das fontes legais nos livros didáticos de História destinados ao 8º ano do Ensino Fundamental aprovados pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD (2011). A pesquisa, de natureza qualitativa, foi estruturada a partir das seguintes questões orientadoras: os documentos legais são usados pelos autores de livros didáticos? São usados como fontes? Podem contribuir para o processo de ensino e aprendizagem histórica? Para a análise, foram selecionados livros que tem boa aceitação entre os professores da rede Estadual de Ensino e que indicam explicitamente a intenção de trabalhar com fontes. Procedeu-se a um recorte temático, optando-se por examinar a presença das fontes legais nos capítulos ou unidades relacionadas aos períodos da pré-abolição, da abolição e da pós-abolição. A análise dos manuais didáticos foi realizada com base em quatro categorias: documentos citados; documentos usados como ilustração; fontes com tratamento didático parcial; e fontes com exploração di-

dática que abre possibilidades de construção do conhecimento histórico. Como resultado evidenciou-se que do ponto de vista da quantidade e da diversidade, os livros analisados atendem as indicações quanto à inclusão de documentos para a utilização em sala de aula, indicações estas que fazem parte dos critérios de avaliação do PNLD e do discurso de especialistas da Didática da História. Observou-se a presença de diversos tipos de documentos históricos, entre eles gravuras, quadros, charges, mapas, tabelas, gráficos, fotografias, memórias. Os documentos legais foram encontrados em pequeno número: dezoito (18) no Livro A e dois (2) no Livro B. Em poucas situações os documentos encontrados foram tratados como fontes e, assim, explorados de forma a estimular o aluno à contextualização, à problematização e a interpretação histórica. Os resultados da pesquisa evidenciaram avanços em relação à inclusão de diferentes tipos de documento nos livros didáticos, mas evidenciaram também que permanecem presentes as dificuldades em tratar os documentos como fontes, ressaltando a necessidade de aperfeiçoar os livros em relação a esses aspectos.

Palavras-chave: Ensino de História. PNLD. Manuais didáticos. Fontes históricas. Fontes legais.

DJIOVANNI JONAS FRANÇA MARIOTO

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Orientador: Josafá Moreira da Cunha

Paradigmas educacionais: contribuições afrocentricas

Este trabalho aborda os diferentes paradigmas educacionais, em especial o paradigma afrocentrico. O fundamento da educação e transformar cada individuo em único a partir dos conhecimentos adquiridos se diferindo dos demais, consecutin-

do na formação de cidadãos para além do mercado de trabalho, os quais estão inseridos e engajados nos contextos histórico-sociais vigentes. A utilização de matrizes africanas na educação pode contribuir nas discussões sobre cotas raciais, desigualdades e preconceito, das quais a psicologia da educação tem se engajado e problematizado. O estudo contempla os paradigmas da educação tradicional, escola novista, tecnicista, progressista e afrocentrico; A educação tradicional tem como princípio o professor como ator central, onde ele passa todo o seu conhecimento aos alunos que são considerados como tábuas rasas, excluindo toda a sua história de vida e contexto econômico-social, onde o compromisso da escola é meramente reproduzir o conteúdo enquanto os problemas sociais devem ser resolvidos pela sociedade. No passo que a educação escola novista passa o papel principal ao aluno, tornando o professor apenas como facilitador da aprendizagem, a metodologia utilizada depende da idade do aluno e de suas condições psicológicas, ampliando o trabalho coletivo, a interação dos alunos, favorecendo a pesquisa, novas descobertas e o conhecimento por meio da prática. Já a educação tecnicista visa mecanizar e sistematizar o ensino minimizando as interferências externas, seu objetivo era suprir a demanda de pessoas para cargos específicos do mercado, servindo como ferramenta econômica e política. Em contraste com as outras formas surge a educação progressista que visa a transformação social na qual o aluno sofre e realiza a ação educativa, tendo o papel do professor como orientador, que além de ensinar também aprende com elas, tendo como objetivo a criação ética, harmoniosa e coletiva. No entanto a educação acrocêntrica ou aborígine se diferencia de todas as outras pelo seu caráter humanista, nela é levado em conta toda a “bagagem” que o aluno traz consigo, o contexto social, econômico, e o seu cotidiano, as interações com sua família, criando assim responsabilidades nessa criança, utilizando grupos de estudos, com intensa troca

de informações, consecutindo na socialização dessa criança. Gerando uma criança socialmente engajada, politizada, ensinada em questões praticas ligadas ao seu cotidiano, criando uma posição de destaque dentro da família na tomada de decisões. Concluo que a educação afrocentrica pode contribuir imensuravelmente na formação humanitária e social de nossas crianças, tornando-as engajadas com a sua região, independentes e responsáveis, diferindo da educação voltada para a reprodução que exclui a criação de um ser social.

SARAH ALINE ROZA

Anos iniciais do Ensino Fundamental na Escola Municipal Ditmar Brepohl: buscando a qualidade na aprendizagem

O percurso do Ensino Fundamental, obrigatório, gratuito e a que todos devem ter acesso, no Brasil, é marcado por inovações e reestruturações no âmbito político e, conseqüentemente, no campo educacional. Nesse contexto, a temática da implementação e consolidação do PNE (Plano Nacional de Educação) leva gestores, educadores e comunidade ao debate mais amplo sobre práticas escolares. Isso porque, a busca pela qualidade da educação traz amplitude à reflexão sobre o tema, pois convida todos os envolvidos com a educação ao questionamento sobre o que tem sido feito para fomentar a aprendizagem. Nessa perspectiva, a Escola Municipal Ditmar Brepohl, responsável pelo atendimento na Educação Infantil e séries iniciais do Ensino Fundamental, ao procurar novas possibilidades de atuação no Ensino Fundamental, decidiu, no ano de 2013, implementar uma nova modalidade de atendimento ao ciclo II (4º e 5º anos), na qual não seria apenas uma professora responsável por lecionar Lín-

gua Portuguesa, Matemática, Geografia e História, como é o usual para esse segmento, mas uma professora para cada disciplina, de modo que cada educadora pode se dedicar e aprofundar em uma área, promovendo experiências significativas para os alunos e desenvolvendo sua prática docente. Em outras palavras, desde 2013, essa escola optou por desafiar professores a reinventarem sua abordagem em sala de aula, reformulando, assim, sua prática escolar. De acordo com a Meta 7 do PNE, procura-se atingir melhores índices nas médias nacionais para o IDEB, por meio do estímulo a qualidade da Educação Básica em todas as etapas, estipulando para as séries iniciais do Ensino Fundamental a média 5,2, por exemplo, para o ano de 2015. Desde que o projeto de divisão de disciplinas por professores específicos percebeu-se uma melhora significativa no IDEB da escola analisada, uma vez que a nota subiu de 5,5 para 5,8, no ano de 2013, ultrapassando, assim, tanto o índice esperado quanto o alcançado pela rede municipal de Curitiba de um modo geral, no mesmo período. Portanto, essa iniciativa, articulada aos debates propostos pelo PNE pode, provavelmente, sugerir que a ação de modificar modos de organização dentro da escola interfira em resultados de dimensões nacionais, como o IDEB, contribuindo, desse modo, para uma reflexão sobre modos de ser e fazer dentro do ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Básica. Ensino fundamental. PNE. Relato de caso.

GABRIELLA CRISTINI MACIEL

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Karen Franklin

A experiência do Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) na disciplina de Filosofia da Educação do Curso de Pedagogia presencial da UFPR

Parece-nos que um dos motivos da evasão escolar no Ensino Superior também está relacionado com a falta de tempo dos estudantes, pois muitos deles são trabalhadores. Essa agenda muitas vezes não deixa que se dediquem com a efetiva necessidade aos estudos complementares ou até mesmo comparecimento às aulas presenciais, muitas vezes por motivos de trabalho. Aos motivos da evasão contribuem a falta de interesse do estudante para conteúdos historicamente constituídos, que muitas vezes não fazem parte do universo imediato do estudante, bem como o dinamismo ou a falta dele nas aulas de filosofia, pois sua principal característica é a compreensão de conceitos centrais de textos específicos. Essa dificuldade desperta nos professores a iniciativa de novas abordagens no que se refere ao ensino-aprendizagem. Tendo em vista estes fatores e o maior acesso a conteúdos educacionais fora da sala de aula, estudantes e professores voltam-se para alternativas de novas ferramentas e tecnologias como o Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment), um software livre, de apoio à aprendizagem, executado em um ambiente virtual, criado pelo educador e cientista computacional Martin Dougiamas, em 2001, inicialmente voltado para programadores e acadêmicos da educação, é um sistema que administra atividades educacionais, proposto para a criação de grupos on-line, em espaços virtuais direcionados para a aprendizagem colaborativa. O Moodle ou AVA permite de modo simples, que o estudante e professor unam-

se, estudando ou ensinando, através de curso on-line de sua preferência através da internet. Como exemplo trazemos a experiência da Professora Karen Franklin, no Curso de Pedagogia, na disciplina de Filosofia da Educação, que utilizou a plataforma Moodle com intuito de maior acessibilidade por parte dos estudantes aos recursos textuais, informações gerais sobre a disciplina onde buscou uma forma rápida e eficiente de comunicação. Diante da proposta de utilização do Moodle professora e estudantes que utilizaram a plataforma fizeram parte de uma pesquisa apontou uma nova dinâmica à disciplina, possibilitando troca de material textual, exercícios on-line e a interação pro tempore entre professora e entre estudantes. No ano de 2015 o Moodle foi atualizado para o AVA. Mediante esta inovação e novos sistemas de ensino-aprendizagem que estão sendo ofertados, tomaremos os dados das pesquisas de 2014 como base para novas etapas. A partir de 2015 buscamos qualificar o uso deste recurso, buscando especificar como tal recurso é utilizado pela professora e estudantes; Como a plataforma se comporta em termos de estabilidade e suporte; Qual foi a principal aquisição com a mudança entre a plataforma Moodle para o novo AVA; Qual o ganho qualitativo na aprendizagem dos alunos que utilizam o AVA pela primeira vez.

HELLEN CHRISTINA GONÇALVES

Intercâmbio UFPR – UPLA: A experiência de uma aluna de Pedagogia

O presente trabalho visa relatar a experiência de uma aluna de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre agosto e dezembro de 2014, no curso de Pedagogia em Educação Básica na Universidad de Playa Ancha (UPLA) na cidade de Valparaíso, Chile. O intercâmbio foi ofertado pelo pro-

grama de Mobilidade Acadêmica da UFPR com bolsa financiadora através da Associação das Universidades do Grupo Montevideu (AUGM), e possibilitou à acadêmica a oportunidade de conhecer o sistema educacional chileno, conviver com outros alunos estrangeiros e discutir a educação no contexto latino-americano. Ademais, naquele período foi possível cursar disciplinas que não constam no currículo do curso de Pedagogia da UFPR e também frequentar às reuniões do grupo de pesquisa com alunos de escolas públicas de educação básica diagnosticados com altas habilidades. Na UPLA a acadêmica pôde participar de todos os eventos, cursos, oficinas e atividades de extensão ofertada pela instituição, uma vez que por receber a bolsa de estudos, não era preciso estudar e trabalhar e assim, dedicar-se exclusivamente à sua formação acadêmica em todas as esferas. Com isto, ao longo do semestre, o entendimento do que é fazer um intercâmbio levantou questionamentos sobre o sistema de ensino no Brasil, as funções do Ministério da Educação, as políticas públicas e, sobretudo inter-culturalidade e autoctonia, sendo que estas duas últimas se fizeram aclarar trás discussões com outros intercambistas que estavam na UPLA e pesquisas bibliográficas sobre os temas e relatos de experiências daqueles que saíram de seu países para estudar fora por um certo período de tempo.

Palavras-chave: intercâmbio, educação, pedagogia.

MARIANA PARMIGIANI DE PAULA e ROBERTA ANSELMO DA SILVA

Plano Nacional da Educação sob O olhar das TIC com base na experiência do PIBID

Em um mundo cada vez mais globalizado, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) surgem como uma possível ferramenta para a democratização da educação tendo em vista

que, com o advento da internet, é possível superar as barreiras físicas e ter contato com a informação em questão de segundos. No entanto, apenas o acesso a essas tecnologias não efetiva o seu uso como um recurso pedagógico que contribua para aprendizagens significativas, é preciso uma intervenção educativa para que essas ferramentas não estejam relacionadas apenas à momentos de lazer. Considerando que a educação é um direito assegurado por lei a partir da Constituição Federal Brasileira de 1988 e que após uma série de debates, no ano de 2009, foi estabelecido o Plano Nacional da Educação – com vigência decenal, que busca definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação em diferentes níveis, etapas e modalidades, seguindo os princípios fundamentais da educação brasileira: à erradicação do analfabetismo; à universalização do atendimento escolar; à melhoria da qualidade do ensino; à formação para o trabalho; e à promoção humana, científica e tecnológica do país – este trabalho tem por objetivo realizar uma análise crítico-reflexivo acerca das relações entre as TIC e as metas do PNE, visto que as tecnologias são apontadas de forma periférica e como uma das estratégias para conseguir universalizar o ensino fundamental de nove anos – para pelo menos 95% da população de 6 a 14 anos – e favorecendo o atendimento escolar aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação. Ao confrontar estas propostas com a realidade presenciada durante o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) nos anos de 2013 e 2014, observou-se que a formação dos professores da educação básica, é limitada e ainda apresenta muitas lacunas nesta área do conhecimento, o que impossibilita o uso dos equipamentos presentes na instituição (computadores, netbooks, smartTVs) no cotidiano escolar.

Palavras-chave: PIBID, TIC, PNE, Relato de experiência.

DOUGLAS ZEFERINO SILVESTRE

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Andréa Barbosa Gouveia (orientadora)

A ação sindical na implementação da hora atividade para o magistério público da Educação Básica paranaense

Os avanços na carreira docente no Brasil vêm sendo conquistados com um grande movimento organizado das/os professoras/es, movimentos sociais, institucionais (universidades, por exemplo) e de alguns setores das políticas governamentais. Tais avanços caminham “par-e-passo” com lutas de maior amplitude, como concepções pedagógicas na educação brasileira e a qualidade do ensino ofertado em instituições públicas de ensino, bem como a gestão da educação básica. Entende-se que entre as/os professoras/es da educação básica, o movimento que tem maior poder de concentração das/os trabalhadoras/es é a ação sindical, portanto a proposta com este trabalho é buscar as formas de organização, planejamento e atuação que tem norteador a elaboração das pautas da categoria docente no Paraná. A APP-Sindicato (Sindicato dos Professores das Redes Públicas Estadual e Municipais do Paraná) é a única entidade de sindicalização entre as/os professoras/es que trabalham no poder público Estadual, assim temos por base as pautas que a entidade representativa leva às negociações e proposições para o governo Estadual. Nossa busca segue à luz da Lei 11.738/2008 do Piso Salarial Profissional Nacional, uma verdadeira conquista da categoria e da educação pública brasileira, divisora do que era e do que se espera da carreira docente no Brasil. Hora-atividade, salários adequados à formação e carreira docente são pautas da categoria no Paraná desde a década de 50 (de acordo com informações da história de lutas do Sindicato). A Lei do Piso garante o vencimento básico para a carreira, jornada de trabalho semanal e tempo para atividades além daquelas desenvolvidas com

as crianças. Considera-se que a definição dos 33% de Hora-Atividade está entre as maiores conquistas das/os professoras/es, através também da APP-Sindicato, portanto nos interessa conhecer melhor o processo de implantação desse novo tempo escolar. Esta pesquisa é um recorte de uma pesquisa maior que trabalha com Sindicalismo docente e o Piso Salarial Profissional Nacional em cinco estados brasileiros. O maior resultado esperado é, através da coleta, tabulação e classificação dos documentos de caracterização do Sindicato, tais como: pauta de reivindicações, jornais, materiais históricos do período (depoimentos de sindicalistas, notícias produzidas pelo sindicato, pela mídia etc.), a meta é estabelecer um comparativo entre os estados pesquisados e analisar os avanços e desigualdades nacionais.

Palavras-chave: Sindicatos; Carreira Docente; políticas educacionais.

SERGIO ODPES JUNIOR

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Orientadora: Profa. Dra. Andréa Barbosa Gouveia

Análise exploratória sobre os componentes da remuneração do profissional do Magistério no sistema de ensino do município de Curitiba

Este trabalho é parte da pesquisa: REMUNERAÇÃO DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DO FUNDEB E DO PSPN. O objetivo é fazer uma análise exploratória sobre os componentes da remuneração do profissional do magistério no sistema municipal de ensino da cidade de Curitiba. A preocupação central da pesquisa com o tema da remuneração se relaciona com o princí-

pio constitucional da valorização do magistério (Brasil, 1988), neste contexto devemos entender remuneração: “como o montante de dinheiro e/ou bens pagos pelo serviço prestado, incluindo valores pagos por terceiros.” (CAMARGO et al, 2009, p.342). Porém no serviço público essa é composta por vencimento, que pode ser definido como: “retribuição pecuniária pelo exercício de cargo público, com valor fixado em lei”. (idem). O debate sobre o Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) relaciona-se com esta definição de vencimento. Os vencimentos dos profissionais da educação estão sempre estabelecidos em lei pelo ente federado que contrata o profissional, por isso a presente pesquisa analisa os contracheques evidenciando o vencimento e os demais componentes da remuneração. A construção da tabela se deu através do site do portal da transparência da prefeitura de Curitiba, foi considerado uma amostra de 40 casos relativos ao mês de março de 2015. Os casos foram escolhidos aleatoriamente tendo como critério o acesso ao contracheque de um profissional a cada dez disponíveis no sistema de consulta “pesquisa de servidores” do portal da transparência da prefeitura de Curitiba. Esta consulta resultou na organização de dados a partir das seguintes variáveis: data de admissão, vencimentos, vantagens pessoais, vantagens eventuais, benefícios e gratificações. Incorporou-se a estas variáveis o grau de formação do professor, como essa variável não compõem o contracheque usamos a tabela salarial (Curitiba, 2014), para a partir do vencimento poder identificar a formação dos profissionais do magistério. Com esta análise inicial queremos responder as seguintes questões: o plano de carreira valoriza a formação? O plano de carreira valoriza o tempo de serviço? Os resultados evidenciam que: na amostra selecionada o vencimento dos professores corresponde a 63% do total da remuneração, considerando que o vencimento é a parte fixa, nele podemos ver as estratégias de valorização dos professores. Em relação a análise da formação as médias de ven-

cimento dos profissionais do magistério de Curitiba apresentam avanço gradativo, à medida que cresce a formação do professor, cresce a média de vencimento. No que se refere ao tempo de serviço existe uma relação do aumento deste com o aumento da média de vencimento. Este estudo exploratório permite afirmar a efetividade da execução do plano de carreira da prefeitura de Curitiba.

Referência Bibliográfica: CAMARGO, R. B. et al. Financiamento da educação e remuneração docente: um começo de conversa em tempos de piso salarial. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, Porto Alegre, v. 25, n. 2, p. 341-363, maio/ago. 2009.

LUIZA FREIRE

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Orientador: Prof. Dr. Marcos Edgar Bassi

Por que dizemos, o que dizemos e como dizemos? Os artigos sobre remuneração docente no Brasil (2005-2015)

Este trabalho tem como objetivo apresentar análises e questionamentos acerca da produção acadêmica sobre remuneração docente na área de políticas educacionais. Para tanto foram elencados cinquenta e quatro artigos em periódicos da área produzidos no período de 2005-2015. A partir do levantamento dos textos, tomando como base a leitura e a seleção dos respectivos resumos e palavras-chave destas produções, observou-se que os temas ‘planos de carreira’, ‘valorização docente’ e ‘salário’ são os de maior incidência neste período. Verificou-se ainda uma concentração de produções oriundas de programas de pós-graduação das regiões Sudeste, Sul, Centro-Oeste, Nordeste e Nor-

te. Esta concentração de produções permite uma análise dos discursos abordados, os consensos/dissensos e a formulação de enunciados e significados para um dos temas mais importantes da pauta educacional atual. Esta tarefa foi desenvolvida à luz do referencial teórico da Análise Crítica do Discurso (ACD), do autor inglês Norman Fairclough, para apoiar a discussão acerca do sujeito/ator social que constitui estas produções e quais os discursos elegidos no contexto político-educacional da remuneração docente. Sob esta matriz epistemológica a língua é uma atividade dialética que molda a sociedade e a sociedade é moldada por ela e o discurso é uma prática social transformadora. Por fim, identificou-se um contexto de palavras-chave semelhantes e que geram um discurso unificador sobre as discussões em remuneração docente e que também tem relação com a implantação das leis do FUNDEF, FUNDEB e do Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN) no período.

Palavras-chave: Remuneração docente, política educacional, análise crítica do discurso, produção acadêmica.

QUEILA ABIGAIL DA LUZ TROJACK

Agressão relacional alternativa-o bullying velado entre meninas em um contexto brasileiro

O presente trabalho abordará o sofrimento psíquico que possam sofrer meninas que tolerem a agressão alternativa entre pares e as conseqüências na vida social e acadêmica destas meninas. Entende-se por agressão alternativa todas as formas de violência relacional indireta praticadas entre meninas na idade escolar, veladas pela amizade (SIMMONS 2004). São atitudes em que uma menina, em uma relação de suposta amizade, por motivos “desconhecidos”, começa a sofrer bullying e sentir que

fez algo de errado para que a outras a tratem assim. Segundo SIMMONS (2004) o bullying entre meninas é considerado um rito de passagem do desenvolvimento humano em que a menina pensa que não há outra forma de reagir senão aceitar. Na sociedade em que estamos inseridos os ritos de passagem são importantes para a aceitação de cada pessoa ao grupo maior. O que se percebe é que as meninas estão aprendendo a se relacionarem desta maneira, calando seus conflitos. É cultural, as mulheres são sexo frágil, mas são consideradas fortes para lidarem com problemas de rejeição. Assim os problemas de infância, não resolvidos nela, passam a ser o treino para uma vida adulta com dificuldades de relacionamentos. A partir da busca sobre o tema, fica claro a importância de estudos e pesquisas nessa temática, no meio acadêmico, pois ainda há pouco material sobre a problemática apontada, principalmente no contexto brasileiro. Trata-se de uma proposta de pesquisa qualitativa, para reflexão e postura da escola, sobre a questão da violência relacional praticada entre meninas, de forma velada, nas escolas brasileiras todos os dias. Como a escola está percebendo esse fato, como as meninas lidam com e esse fenômeno e as possibilidades de intervenção. A hipótese que se levanta é a de que dentro das relações de amizade entre meninas ocorre um bullying velado, que é nocivo ao desenvolvimento psicológico tendo assim implicação direta nas relações interpessoais e no desempenho escolar das meninas envolvidas. A Bioecologia do Desenvolvimento Humano, proposta por Bronfenbrenner em 2011, abarca essas singularidades dos contextos ecológicos da formação humana. Para o autor o ser humano e o ambiente se interrelacionam na construção do desenvolvimento humano, um fenômeno contínuo que sofre mudanças dos indivíduos e do grupo. Os artigos encontrados até o momento são sobre bullying escolar e há 2 com a temática específica entre meninas, de forma velada. Baseado no trabalho de Rachel Simmons com meninas americanas, publi-

cado em um livro, será feita entrevista semi estruturada com professores e alunas. A proposta será para a conclusão da especialização em Gênero e Diversidade na Escola, UFPR Litoral-CIPEAD.

KRISTINA DESIRÉE AZEVEDO FERREIRA e PATRICIA ALAMINI ZAMPIERON

A importância de Materiais Lúdicos na Educação Infantil

O presente trabalho tem por objetivo, apresentar materiais lúdicos produzidos e utilizados na prática, pelas acadêmicas do quinto semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal do Paraná, com crianças presentes nas escolas de educação infantil. Sempre mostrando a funcionalidade e como podemos embasar em práticas semelhantes esses recursos de acordo com as áreas do conhecimento. A importância foi diagnosticada ao se observar que os materiais só terão real valor se envolverem a construção do brincar das crianças, na prática da organização diária da educação infantil, englobando as suas práticas e verbalizando seus aprendizados com os jogos. Mostrando como as interações em um ambiente lúdico oportunizam a exploração por parte das crianças. A construção de uma rotina que considere as necessidades e cultura dos educandos também auxilia no processo de ensino aprendizagem, tornando o ambiente agradável para o aluno com idade inferior a seis anos de idade. Sendo assim a utilização de recursos que estejam de acordo com a realidade das crianças, integrado com um planejamento da prática docente, que agregue em seu repertório: jogos, fantoches, livros ilustrados, chamadinha, canto da contagem dos alunos, almofadas, gibis, brinquedos, músicas, objetos, fichas, desenhos. Constatou-se desse modo que a interação das crianças da educação

infantil com esses recursos auxilia no desenvolvimento social, cognitivo, motor de forma a aproximar as crianças da estimulação necessária, o que não ocorre por imposição de atividades mas sim quando o mediador do processo envolve a si e as crianças de forma natural em brincadeiras proporcionando vivências de risos, canções de forma integrada ao aprendizado. A produção de um planejamento muito bem estruturado não terá real valor se este envolvimento realmente for desconsiderado

Palavras-chave: Educação Infantil, Materiais, Lúdico, Brincar, Aprendizagem.

KRISTINA DESIRÉE AZEVEDO FERREIRA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Nuria Pons Vilardel Camas

Marineli Joaquim Meier

Relato de Experiência Atuação como Bolsista PIBITI no Projeto Rea Paraná

Este relato de experiência tem como objetivo descrever a atuação como bolsista CnPQ no Programa Paranaense de Práticas e Recursos Educacionais Abertos – REA Paraná 2014-2015. A participação no processo de implementação do Programa ocorreu com a produção de materiais que subsidiam a utilização e produção dos Recursos Educacionais Abertos.

O REA PARANÁ é uma parceria entre a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) e tem como objetivo disseminar as práticas e recursos educacionais abertos. Estive envolvida no planejamento

e execução do programa no âmbito da UFPR, algumas ações importantes foram: divulgação de materiais informativos no Stand na Feira de Cursos e Profissões 2014; elaboração de tutoriais; gravação de 2 vídeos; pesquisa de informação, notícias para SITE e facebook; pesquisa sobre as funcionalidades das ferramentas que auxiliam na produção de REA . Tais como : Prezi (Apresentações), SoundCloud (Biblioteca de áudio), Audacity (Gravação de áudio), Blogger (Criação de blogs), MOOC (Massive Online Open Course); SlideShare: (Biblioteca de slides). Apresentação de trabalho na Semana Integrada de Ensino pesquisa e Extensão (SIEPE) 2014. Todos os materiais/REA produzidos no programa tem a finalidade de informar e estimular o público a produzir e publicar no Repositório do REA PARANÁ. Os vídeos foram elaborados com o intuito de divulgar o projeto, estimulando a submissão de materiais no repositório REA no Sistema de Bibliotecas. A pesquisa de conteúdos sobre a temática Recursos Educacionais Abertos ocorre diariamente com intuito de ter novas informações, notícias para o site reapanará.com.br e página no Facebook REA PARANÁ – UFPR/UTFPR. Na Semana de Educação Aberta 09 a 13 de março de 2015 ocorreram ações de promoção da cultura de REA na comunidade da Universidade Federal do Paraná, distribuição de folders, entrevistas e orientações nos diversos campi com a intenção de chamar a atenção para a produção de Rea entre a comunidade acadêmica. Desenvolvi nesse período de bolsa novas habilidades, competências.

Palavras-chave: Rea Paraná, Recursos Educacionais Abertos, Ensino, Produção, Práticas Educacionais Abertas.

VALÉRIA METROSKI DE ALVARENGA

Formação específica do professor de Arte: da Meta 15 do PNE (2014-2024) ao Projeto de Lei 7.032/10

No presente trabalho propomos discutir a formação específica do professor de Arte que atua na Educação Básica. Para isso, precisamos abordar os aspectos presentes na Meta 15 do atual Plano Nacional de Educação (PNE) e no Projeto de Lei (PL) 7.032/10, os quais implicam na discussão entre especificidade versus polivalência no ensino de arte. Tal discussão existe desde a obrigatoriedade do mesmo na Educação Básica, através da LDB 5.692/71, e do surgimento dos antigos cursos de Educação Artística até sua modificação em cursos com linguagens artísticas específicas de Música, Dança, Teatro e Artes Visuais nas décadas posteriores. Utilizamos uma metodologia quali-quantitativa tendo por base Creswell (2010), a qual inclui revisão de literatura e análise de dados quantitativos. A Meta 15 do atual PNE prevê que seja “assegurado que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam.” (BRASIL, 2014, p. 12). Considerando esta meta, buscamos dados sobre a formação dos professores de Arte no Brasil. Segundo pesquisa realizada pelo grupo “Todos pela Educação”, em 2013, a disciplina de Arte é a que mais carece de professores com formação específica, sendo que apenas 7,7% no Ensino Fundamental II e 14,9% no Ensino Médio são licenciados na área em que atuam. Reverter este quadro pode demorar mais de uma década se considerarmos o número de cursos de licenciatura existentes na área. Numa pesquisa realizada por Barbosa (1989) na década de 80, havia 78 cursos e, em 2013, segundo o INEP, havia 427 cursos. Ou seja, apesar do crescimento de aproximadamente 540% na quantidade de cursos, ainda temos um número muito pequeno de professores de arte com formação na área. E, para além desse problema, ainda há cursos de arte com formação poli-

valente (quatro linguagens artísticas) e cursos com formação específica “convivendo” até os nossos dias, tal como fora constatado na pesquisa realizada pelo “Observatório da formação do professor no âmbito do ensino de arte: estudos comparados entre Brasil e Argentina”. Os documentos norteadores, tais como PCN e DCE-Arte (Paraná) ressaltam a formação específica do professor, desde que articulada com todas as linguagens artísticas, enquanto que a LDB 9.394/96 apresenta o “ensino da arte” e da música como obrigatórios, gerando contradições entre o que há na atual LDB, entre a nomenclatura da disciplina na Educação Básica e dos cursos de licenciatura e as orientações de documentos norteadores. Para resolvermos esse problema temos o PL 7.032/10, “o qual prevê alteração para ‘indefinição’ existente na palavra ‘arte’ contida na LDB 9.394/96, através da inserção das nomenclaturas específicas das quatro linguagens artísticas e conseqüentemente sua obrigatoriedade.” (ALVARENGA, 2013, 261).

Em caso de aprovação desse PL, garantiremos que o professor de arte atue conforme sua formação específica. No entanto, segundo os dados apresentados, precisaremos de muito investimento em Educação para que a Meta 15 seja atingida, ou seja, para que a demanda educacional existente para essa disciplina na Educação Básica seja suprida.

Palavras-chave: Formação docente, Arte, PNE, PL 7.032/10.

VANESSA CAMPOS DE LARA JAKIMIU

O Ensino Médio no Plano Nacional da Educação e o Direito à Educação

O presente estudo traz em seu conteúdo uma discussão acerca das metas e estratégias do novo Plano Nacional da Educação para o Ensino Médio e o direito à Educação. Busca-se

por meio desta investigação delinear um quadro teórico no sentido de desvelar em que medida a meta 3 do PNE e suas respectivas estratégias são potentes no sentido de efetivar a garantia do direito à Educação (em nível médio). Quanto aos procedimentos metodológicos, adota-se os moldes da pesquisa teórica bibliográfica, documental, de cunho qualitativo, sendo a área de abrangência a área da Educação, mais especificamente a área das políticas educacionais voltadas para a Educação em nível médio. Do estudo empreendido, é possível apontar que houve um avanço quando da ampliação da concepção de formação humana a partir da transição das expectativas de aprendizagem para os direitos de aprendizagem, – ainda que a Educação já se constitua positivada como um direito público subjetivo. Ao pretender estabelecer uma base nacional comum curricular (BNCC) em contraposição à um currículo orientado por ênfases formativas (áreas), o PNE busca garantir uma formação única e comum para todos os brasileiros. A definição da BNCC pretende garantir a redução das diferenças entre os processos formativos desenvolvidos nos estados brasileiros por meio de uma formação básica comum e considerando que cada realidade escolar apresenta demandas curriculares diferenciadas que são determinadas pelas condições objetivas nas quais as escolas estão imersas, e que, são produtos da cultura escolar, social e historicamente acumulada, cada escola poderá acrescentar ao currículo suas demandas específicas. O PNE pretende universalizar, até 2016, o atendimento para toda população de 15 a 17 anos (Meta 3), tornando frágil a garantia do direito à Educação, afinal, permitir condições de acesso, como a própria trajetória histórica do Ensino Médio nos mostra não é suficiente para garantir de fato a qualidade do ensino e/ou a permanência dos estudantes na escola. E, ao pretender elevar, até o final do período de vigência deste PNE, a taxa líquida de

matrículas no Ensino Médio para 85%, também passa a apresentar fragilidades no sentido da efetivação do direito à Educação já que, indiretamente consente que outros 15% de estudantes que já estão na escola, frequentem-na, mas não necessariamente no nível/série/ano adequado. Das 14 estratégias propostas, 7 estão relacionadas à oferta, busca ativa dos estudantes, acesso, permanência e correção de fluxo e 7 buscam consolidar a meta 3 pela via da reformulação curricular. Aqui é importante destacar que são várias as fragilidades e desafios que se identificam quando se tenta alterar o quadro educacional por meio do currículo e as limitações de propor modificações no currículo sem alterar as condições objetivas da realidade escolar (recursos humanos, físicos e estruturais). Evidentemente, que se reconhece a importância das reformulações curriculares no sentido de se pensar na garantia do direito à Educação numa concepção ampliada que transcende o acesso e a permanência dos estudantes na escola, especialmente no que se refere à qualidade do ensino ofertado, no entanto, um grande desafio que se coloca é que além de se garantir um mínimo indispensável a ser ensinado/aprendido, é necessário garantir um mínimo indispensável de condições objetivas para dar materialidade às ações de reformulação curricular, e principalmente, modificar a lógica organizativa e regulativa tradicional, que historicamente hierarquiza e fragmenta os conteúdos escolares e tutela os tempos e espaços escolares, afinal, dificilmente se inova conteúdo sem se inovar forma.

Palavras-chave: Ensino Médio. Plano Nacional de Educação. Direito à Educação.

SARADJANE LENHART NESI

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Professor Orientador: Josafá Moreira da Cunha

O papel de professores na promoção do desenvolvimento pessoal

O presente trabalho apresenta uma discussão teórica sobre o papel dos professores na promoção do desenvolvimento pessoal de seus alunos, auxiliando no processo não só escolar, como na criação de um ambiente saudável entre todos os envolvidos nessa interação educacional, aonde os seres humanos criam seu ambiente que consequentemente influenciará no seu desenvolvimento. Essa discussão tem como base o trabalho próprio desenvolvido em iniciação científica e ainda não finalizado, sobre práticas docentes diante da vitimização entre pares, articulando também com a teoria de Bronfenbrenner, mais especificamente a obra Bioecologia do desenvolvimento humano que abrange a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre por meio de processos de interação recíproca, sendo a escola um lugar onde as crianças permanecem um tempo significativo do seu dia, e é um dos primeiros lugares em que a criança vivencia o contexto social. O artigo em andamento se baseia em uma revisão sistemática de literatura, inicialmente 49 artigos revisados e sistematizados, permitindo destacar como eixos temáticos a concepção de professores sobre problemas recorrentes em sala de aula, como é a qualidade dessa interação e de que forma eles podem auxiliar no desenvolvimento saudável dos alunos. Os resultados dessa revisão e do estudo sobre a teoria de Bronfenbrenner, nos mostram que o papel do professor é de grande valia para combater e prevenir comportamentos maléficos entre os alunos em sala de aula, além de também, com suas ações perante aos alunos, influenciar o desenvolvimento saudável dentro e fora do contexto escolar. Espera-se que esse trabalho produza

subsídios para o aperfeiçoamento da formação docente, identificando práticas e possibilidades de mudança no papel do professor, reduzindo todas as formas de comportamentos que não sejam saudáveis para o desenvolvimento dos sujeitos que se encontram inseridos no contexto educacional.

Palavras-chave: Relação professor-aluno; desenvolvimento escolar; desenvolvimento humano; práticas docentes.

DAIANE DA SILVA VASCONSELOS

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Josafã Moreira da Cunha

Vitimização entre pares e Desempenho Acadêmico no Plano Nacional de Educação: Estabelecendo Relações entre as Diretrizes III e IV

As interações sociais no contexto escolar são relevantes para a compreensão de processos de desenvolvimento cognitivo. Neste sentido, considera-se proeminente o exame da influência de experiências sociais adversas, como a vitimização entre pares, no desempenho acadêmico. A vitimização entre pares pode ser definida como as interações em que pessoas se envolvem em quaisquer ações prejudiciais (Hawker, & Boulton, 2000), tais como humilhação, provocação, discriminação e exclusão, podendo trazer prejuízos para a adaptação escolar de todos os envolvidos: vítimas, agressores e expectadores. O presente projeto tem por objetivo investigar a associação da vitimização entre pares e o desempenho de estudantes, tendo em vista duas das diretrizes do Plano Nacional de Educação (PNE) que tem relação direta com o tema: III – superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação; e IV – melhoria da quali-

dade da educação (Brasil, 2014). O trabalho se baseia em revisão sistemática da literatura sobre a associação entre vitimização e desempenho acadêmico feita através da base de dados PSYINFO. Para recuperar os artigos relacionados ao tema proposto, utilizou-se o argumento de busca contendo termos em inglês relacionados à vitimização entre pares (bullying, victimization) e desempenho acadêmico (academic achievement), com seleção de qualquer campo nos metadados da base pesquisada, sem delimitação do período de publicação. Dentre os 243 resultados encontrados, 61 trabalhos incluíam dados relacionados à análise da associação entre a vitimização e desempenho acadêmico, tendo sido conduzidos em contextos educacionais regulares. Os estudos sistematizados apresentam diferentes concepções acerca da influência destes fatores. Espera-se que o presente trabalho contribua para o aperfeiçoamento das intervenções nos casos de vitimização dentro das escolas, tendo em vista a III diretriz do PNE, e contribua para efetivação da melhoria da qualidade da educação como propõe a diretriz IV do PNE.

Palavras-chave: vitimização; desempenho acadêmico; pnc

CLEONICE DE FÁTIMA MARTINS

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Orientadora: Professora Dr^a Djane Antonucci Correa

Discussões acerca dos documentos oficiais e as políticas linguísticas que norteiam o ensino de língua estrangeira na EJA

Tendo em vista a relevância do ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira, (LE) para a formação do sujeito como cidadão crítico, conforme sugerem os (PCN's, 1998/2000) e as (DCE's, 2008). Segundo tais documentos ela pode auxiliar na

construção da identidade (HALL, 2005) do aluno, ampliando a visão de mundo. Assim, considerando o sistema de ensino adotado pela EJA busca entender como se dá a implementação de uma LE na grade curricular desta modalidade de ensino e os entraves à sua implementação nesta, visando as políticas linguísticas que envolve tal processo e refletir o que a LE pode representar na vida e na destes sujeitos. Neste viés, o presente trabalho que é parte de uma pesquisa de mestrado em andamento tem como objetivo principal averiguar como se dá a implementação de uma língua estrangeira na grade curricular da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como as políticas linguísticas que envolvem este processo. Consequentemente busca averiguar o ensino e aprendizagem da disciplina de língua estrangeira nessa modalidade de ensino, visando à contribuição para a (re)construção de identidades dos Jovens e Adultos. Assim, com intuito de atender aos objetivos propostos, além dos estudos bibliográficos, (CALVET, 2007; RAGAGOPALAN, 2014; CORREA, 2014; HALL, 2007; DCE's, 2006;2008), também se realiza análises dos documentos oficiais que norteiam o ensino e aprendizagem de língua estrangeira na EJA tendo como foco as instituições responsáveis por esta modalidade de ensino na cidade de Ponta Grossa, Paraná. Dessa forma a pesquisa tem cunho qualitativo. (BORTONI-RICARDO, 2008). Acresce-se ainda as experiências de proponente participante da investigação, uma vez que há recuperação de dados como ex-aluna e professora desta modalidade de ensino. Almeja-se com este trabalho compreender os entraves de implantação de língua estrangeira na grade curricular da EJA e consequentemente os aspectos de ensino e aprendizagem dessa disciplina nesta modalidade de ensino. Por este viés, almeja-se também instigar a outros estudos nesse campo contribuindo para o aprimoramento do professor e pesquisador.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas; Língua Estrangeira; Educação de Jovens e Adultos

ROZANE MARCELINO DE BARROS

A formação continuada em serviço dos profissionais atuantes em Centros Municipais de Educação Infantil: o caso da cidade de Curitiba

Entende-se a formação continuada em serviço como um importante processo que promove o desenvolvimento profissional dos professores. Assim, o estudo aqui apresentado teve como objetivo conhecer as percepções dos profissionais atuantes na educação infantil da Rede Municipal de Ensino da cidade de Curitiba, sobre os processos formativos em serviço dos quais participam em suas unidades de trabalho. Nesta investigação, tomaram-se por base os pressupostos teóricos apresentados por NÓVOA (1997), (1999), (2007) e MARCELO GARCIA (1999) sobre formação de professores, além de KRAMER (2008), (2011) e OLIVEIRA-FORMOSINHO (2002), (2009) no que tange especificamente à formação de professores de educação infantil. Foram consultados igualmente documentos legais publicados pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Secretaria Municipal de Educação. Recorreu-se também a teoria sociológica de Pierre Bourdieu para compreender os dados empíricos produzidos durante a investigação, relativos ao desenho do espaço social aqui investigado. A partir dos conceitos de campo, habitus, capitais e noções complementares a estes conceitos, acreditou-se ser possível delinear algumas lógicas de ação importantes para pensar o campo da educação infantil e seus agentes componentes. A pesquisa valeu-se da abordagem qualitativa pautada nas orientações de LESSARD-HÉBERT et.al (2010), e os dados foram examinados a partir da análise de conteúdo indicada por BARDIN (2011). A metodologia utilizada para coleta de dados contou com a aplicação de um questionário para 57 (cinquenta e sete) profissionais da educa-

ção infantil. Os resultados da pesquisa mostram que a formação continuada em serviço tem de certa forma, cumprido seu papel, pois os pesquisados afirmam terem avançado e aprimorado sua prática profissional a partir da participação na mesma, o que possibilitou um trabalho ainda mais qualificado. Relatam ainda, que se desenvolveram enquanto profissionais de educação infantil revendo algumas noções consolidadas e modificando sua atuação em benefício da criança pequena. Os dados evidenciam que os profissionais reconhecem que a formação continuada em serviço lhes possibilitou olhar a criança de maneira diferenciada. Contam que aprenderam a identificar e reconhecer as reais necessidades das crianças, a acreditar no potencial que elas têm, a respeitá-las em suas limitações, a ouvir o que elas têm a dizer e a serem responsáveis pelo cuidado e educação das mesmas. Percebe-se assim, a incorporação de disposições próprias deste profissional, auxiliando o desenho de um habitus professoral do professor de educação infantil. Há que se destacar que os resultados apontam ainda para obstáculos no processo de formação, pois determinados profissionais relatam ter dificuldades em participar da mesma, visto que alguns não têm contato com a formadora, outros porque suas unidades enfrentam problemas na ordem de recursos humanos. Palavras-chave: Formação continuada em serviço. Profissionais da educação infantil. Habitus professoral do professor de educação infantil.

VERA LÚCIA FÓFANO CHUDZIJ

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Prof^a Dr^a Marília Andrade Torales Campos – Professora orientadora

O papel e a identidade dos pedagogos das escolas de educação integral no Município de Curitiba

A presente pesquisa toma por objeto de estudo o papel e a identidade do Pedagogo na Escola de Educação Integral. Foram pesquisadas sete escolas da rede municipal de ensino de Curitiba, tendo em vista a larga tradição do município em relação à ampliação das jornadas escolares. A problemática abordada foi escolhida devido às mudanças percebidas pela pesquisadora em relação ao papel desempenhado pelo pedagogo nas escolas municipais de Curitiba ao longo do processo de implementação das escolas de Educação Integral. Assim, se estabeleceu como objetivo geral a análise do papel e da identidade dos pedagogos que atuam nas escolas de Educação Integral, considerando a emergência de um novo contexto educacional. A metodologia utilizada corresponde às necessidades de um estudo de corte qualitativo, fundamentado em autores como: Bardin (1977), Minayo (2000), Strauss e Corbin (2008). Após definida a metodologia foi necessária a construção de um marco teórico conceitual capaz de sustentar a análise dos dados. Este referencial se dividiu nas seguintes temáticas: Educação Integral e formação/atuação dos pedagogos escolares. Para o estudo da Educação Integral foram utilizados os autores: Jaqueline Moll (2012), Miguel Arroyo (2004), Verônica Branco (2012), Lígia Martha Coimbra da Costa Coelho (2009), Jamerson Antônio de Almeida da Silva (2012), Katharine Nílive Pinto Silva (2012) e documentos oficiais do MEC (2013). As leituras referentes à área pedagógica se basearam nos autores: José Carlos Libâneo (1999, 2001, 2002, 2004, 2006), José Contreras (2002), Selma Garrido Pimenta (2002), Nereide Saviani (1994),

Vera Candau (2011). Para acessar os dados do campo empírico foi utilizado como instrumento um questionário com questões abertas, elaboradas a partir de quatro eixos norteadores: formação inicial e continuada; carreira profissional; rotinas escolares; e avaliação do papel do pedagogo na escola. Com o tratamento das informações coletadas pôde-se elaborar os principais resultados obtidos à luz do diálogo teórico e crítico sobre a realidade. No eixo formação observou-se que a formação inicial difere de acordo com a época e local em que os sujeitos da pesquisa foram formados e, em relação à formação continuada, houve uma avaliação positiva da formação ofertada pela mantenedora. Em relação à carreira profissional, foi possível observar mudanças significativas a partir do depoimento das pedagogas. No eixo rotinas escolares, em boa medida se identificou alterações, devido ao impacto da ampliação do tempo de permanência dos estudantes nas escolas. No eixo avaliação do papel do pedagogo na escola de Educação Integral foi possível perceber que houve mudanças significativas que acarretam dificuldades no desempenho profissional do pedagogo, principalmente devido ao acúmulo de atividades que decorrem das demandas cotidianas.

Palavras-chave: Educação Integral. Papel do pedagogo. Formação inicial e continuada.

RUBIAN MARA DE PAULA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Carla Juliane dos Santos Vilar (co-autora)

O que revelam as produções dos estudantes sobre as práticas pedagógicas

O trabalho apresenta o resultado e a análise de uma experiência desenvolvida pela equipe pedagógica da Secretaria

Educação do município de Piraquara/PR, a qual consiste na análise dos cadernos e das produções dos estudantes do 1º. ao 5º. ano do Ensino Fundamental, bem como dos planejamentos e relatórios de avaliação elaborados e desenvolvidos pelos professores. Essa experiência objetiva diagnosticar se as práticas pedagógicas são coerentes ao Projeto Político-Pedagógico da instituição e a Proposta Curricular Municipal, assim como redimensioná-las, caso necessário, em favor do ensino e a aprendizagem de qualidade. A realização dessa experiência foi motivada pelas dificuldades diagnosticadas no processo de ensino-aprendizagem, as quais foram identificadas, especialmente, nos índices de reprovação, nos resultados das avaliações do sistema de ensino (Avaliação Nacional de Alfabetização, Prova Brasil e da Provinha Brasil), no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e nas visitas pedagógicas realizadas nas instituições de ensino pela equipe pedagógica da Secretaria de Educação. Essa experiência é desenvolvida da seguinte maneira: a equipe pedagógica da Secretaria de Educação, com cronograma pré-estabelecido, comparece às instituições de ensino para realizar a análise dos cadernos e produções dos estudantes e dos planejamentos e dos relatórios de avaliação elaborados e desenvolvidos pelos professores, à luz da Proposta Curricular Municipal. Esse momento ocorre na presença da equipe diretiva da instituição e dos professores, os quais dialogam a fim de identificar as necessidades e limites das práticas pedagógicas, bem como definir alternativas de superação às práticas pedagógicas incoerentes ao proposto no currículo do município. No ano de 2014, através desse trabalho, foi possível concluir que das 305 práticas pedagógicas analisadas, 146 se aproximavam às orientações do currículo, 123 estavam incoerentes as orientações curriculares e 36 estavam coerentes ao currículo. Esses resultados apontaram a necessidade da ampliação e fortalecimento de orientações pedagógi-

cas, assim como de organização de um programa de formação continuada que contemple tais necessidades.

Palavras-chave: Prática Pedagógica. Ensino. Aprendizagem.

RUBIAN MARA DE PAULA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Marynelma Camargo Garanhani (professora orientadora)

O lugar do Currículo para a Educação Infantil nas pesquisas científicas

O trabalho apresenta o resultado e a análise de uma pesquisa realizada em base de dados de instituições de pesquisa, a qual objetivou verificar a presença da temática “Currículo para a Educação Infantil” nas pesquisas científicas, assim como levantar a concepção de currículo e o termo utilizado para referir-se ao currículo nessas pesquisas. Esse estudo foi realizado para elaboração de dissertação de Mestrado, a qual será apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná, na Linha Cultura, Escola e Ensino.

Foram utilizados os seguintes procedimentos metodológicos para realização do estudo: pesquisa, entre os meses de fevereiro e março de 2015, em base de dados (Capes, Scielo e Biblioteca Ana Maria Poppovic, da Fundação Carlos Chagas), sobre teses, dissertações e artigos; seleção dos documentos encontrados, a partir da leitura e análise dos títulos e resumos, utilizando como critério de seleção: documentos que tratavam diretamente ou explicitamente sobre os processos de elaboração, organização, desenvolvimento e finalidades do Currículo para a Educação Infantil; leitura e estudo dos documentos selecionados, a fim de identificar e levantar a concepção de currículo e o termo utiliza-

do para referir-se esse documento; organização de quadro com as concepções levantadas, a fim de melhor analisá-las e compará-las. A partir da realização desse estudo foi possível concluir que não há grande disponibilidade de pesquisas científicas a respeito da referida temática, sendo que os documentos analisados apontam a necessidade de aprofundar e ampliar os estudos relacionados ao Currículo para a Educação Infantil, devido ao fato deste constituir-se um importante elemento para promover a qualidade da Educação Infantil e contribuir para que esta etapa da Educação Básica se estruture a partir das necessidades e especificidades da criança pequena. Também foi possível verificar que os referenciais teóricos utilizados nas pesquisas coincidem, sendo que todas as pesquisas analisadas se inspiram nos fundamentos das teorias críticas do currículo. As pesquisas defendem que o currículo para a Educação Infantil difere dos currículos destinados aos demais níveis e modalidades de ensino, precisa conhecer e considerar as características e as especificidades das crianças pequenas; promover a indissociabilidade entre educar e cuidar; assegurar o desenvolvimento integral das crianças através da articulação entre as experiências e saberes dessas com o conhecimento do patrimônio histórico e cultural.

Palavras-chave: Pesquisas científicas. Currículo. Educação Infantil.

ODETE DO ROCIO BUZATTO

Análise da formação dos professores diante da diversidade cultural na Escola Básica: novas dimensões do trabalho do pedagogo

Esta pesquisa de dissertação problematiza a ação do/a pedagogo/a frente ao desafio da organização de um processo formativo contínuo que possibilite formas de mediação entre sabe-

res necessários aos/às professores/as, voltado à diversidade cultural, notadamente relativa aos preconceitos étnico-racial e de orientação sexual, nos aspectos relacionados ao tratamento da diferença e da identidade cultural no contexto educacional na atualidade, a partir das contribuições dos Estudos Culturais – multi/interculturalidade (CANDAUI,2012; FLEURI,2009; GIROUX;1997). Considerando: a educação como um direito antropológico, processo por meio do qual a criança é inserida no mundo, singulariza-se e torna-se sujeito (CHARLOT,2012); o papel da escolarização na consecução do direito à educação em sua relação orgânica com a seleção cultural que se propõe perpetuar e com a sociedade contemporânea (FORQUIN, 1993; HAGEMEYER, 2006); as dimensões culturais presentes no cotidiano escolar, compreendendo a cultura como uma “teia de significados tecida pelo homem” (GEERTZ,1989); as manifestações e expressões da cultura escolar que se entrelaçam à cultura da escola (CORRÊA, 2010; VINÃO FRAGO,2001); a função do/a pedagogo/a na organização do trabalho pedagógico e nos processos formativos mediadores para e na diversidade cultural (FRANCO; 2012 e VIEIRA ;2011). Objetiva-se identificar e analisar nas práticas docentes, as mudanças e influências que podem ser reconhecidas em suas práticas pedagógicas, para constatar as possibilidades e novas formas para o trato dos problemas detectados durante e após o processo de pesquisa-ação (FRANCO, 2012) vivenciado pelos/as professores/as que compõem a Equipe Multidisciplinar do Colégio Estadual Professora Maria Balbina Costa Dias, em Curitiba/Pr.

Palavras-chave: formação continuada; contemporaneidade; cultura escolar; Estudos Culturais; multi/interculturalidade.

REGIANE APARECIDA MACIEL DOS SANTOS

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Profa. Dra. Adriane Knoblauch (orientadora)

Abordagens e tendências nos cursos de formação continuada de professores alfabetizadores nos governos Fernando Henrique Cardoso, Luiz Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff

O presente texto apresenta análise dos programas de formação continuada de professores propostos pelo PROFA, um curso de formação continuada destinado especialmente aos professores alfabetizadores, PRÓ-LETRAMENTO, programa de formação continuada dos professores das séries iniciais do Ensino Fundamental e PNAIC, Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa. O objetivo é a compreensão do referencial teórico que explicita seus pressupostos, as concepções de alfabetização, formação continuada e gestão em cada um desses programas, com vistas ao entendimento quanto às tendências adotadas nos últimos três governos federais, em relação à formação continuada do professor alfabetizador. Considerando as medidas adotadas pelos governos FHC, LULA e DILMA, a trajetória educacional e os planos de formação continuada de professores, é possível afirmar que houve avanços e retrocessos. O programa PROFA traz em suas orientações formativas, as habilidades e competências. A concepção de competência não é assumida no Programa Pró-Le-tramento ou PNAIC. O primeiro refere-se a habilidades, o segundo refere-se a princípios explicitadores das condições facilitadoras do processo de aprendizagem, o terceiro refere-se à mobilização dos saberes docente. Fica evidente após os estudos, que o PACTO é a continuação dos programas implementados durante o Governo LULA (2003-2010), tratando a relação formação, trabalho docente e avaliação, como estratégias para atingir melhores resultados nas avaliações nacionais instituídas nesse governo, como

é o caso da Prova Brasil e Provinha Brasil. Além disso, constata-se que esse Programa foi redesenhado a partir do Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), implementado pelo Governo do Ceará. Quanto à concepção de alfabetização, em geral, o discurso pedagógico presente nos fascículos dos referidos programas, baseiam-se em teorias de matrizes epistemológicas distintas, sendo predominantes o construtivismo e a alfabetização em uma perspectiva de letramento. No entanto, a sugestão das sequências didáticas para o trabalho com alfabetização e Língua Portuguesa aparece somente nos encaminhamentos metodológicos do PNAIC. Destaca-se, por fim, a necessidade de mais estudos para verificar se os objetivos almejados por esses programas no que se refere à mudança da prática profissional do professor alfabetizador foram efetivamente alcançados.

Palavras-chave: formação continuada; alfabetização; letramento; PNAIC; PROFA; Pro letramento.

LARISSA SCHNORR DE FRANÇA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a)

*Flavia Gasparin – NEPS – Universidade Federal do Paraná
(Graduanda em Pedagogia)*

*Prof.^a Dr.^a Evelcy Monteiro Machado – NEPS – Universidade
Federal do Paraná*

*Prof.^a Dr.^a Eliane Cleonice Alves Precoma – NEPS – Universi-
dade Federal do Paraná*

Círculos de Estudos e Debates de Pedagogia Social:

Análise das representações reveladas pelos participantes

O presente trabalho está inserido no Projeto de Extensão: “Círculos de Estudos e Debates de Pedagogia Social”, uma ação do Núcleo de Estudos de Pedagogia Social (NEPS) do

Setor de Educação, que visa desenvolver estudos e discussões acerca do tema no Brasil, dialogando com as pesquisas nacionais e internacionais. No ano de 2014 foram realizados encontros denominados Círculos de Pedagogia Social com duas temáticas: Infância e Adolescência e Pedagogia Social e Pesquisa. Os participantes possuíam formações diversas, demonstrando a complexidade da área, além do envolvimento de equipes multidisciplinares no trabalho sociopedagógico. A abordagem metodológica foi embasada no princípio da voz e vez, preconizada por Freire (1997), vislumbrando a reelaboração de conhecimentos, por meio do diálogo e troca de experiências entre os participantes. Os relatos foram redigidos em forma de memórias pedagógicas com o registro das atividades desenvolvidas e das vozes dos participantes. A continuidade dos trabalhos – da investigação ocorreu por meio da análise de conteúdo (FRANCO, 2008), tendo como primeiro objetivo, identificar as representações de Pedagogia Social reveladas pelos participantes. O trabalho se desenvolveu a partir das seguintes etapas: 1) organização e aglutinação do material de acordo com as datas dos encontros (cinco memórias do Círculo Infância e Adolescência e quatro memórias do Círculo Pedagogia Social e Pesquisa); 2) leitura flutuante das memórias pedagógicas; 3) levantamento dos indicadores por grau de frequência e construção de uma tabela com os dados aglutinados; 4) elaboração de categorias a partir dos indicadores que revelaram as representações dos participantes acerca do objetivo inicial. O estudo do tema tem como referência Caliman (2006), Freire (1980), Gadotti (2012) e Machado (1998; 2009). Foram encontradas as seguintes categorias: conceito, objeto e formação. De forma geral os indicadores revelam que a principal concepção de Pedagogia Social está atrelada a resolução de conflitos e ao trabalho que visa à socialização do indivíduo e que a questão da formação do educador social ainda não tem referências teóricas.

cas e acadêmicas. Os resultados parciais suscitam a necessidade de um maior conhecimento sobre a Pedagogia Social e da inserção deste tema nos cursos de graduação, especialmente na Pedagogia, Psicologia e Serviço Social. Há urgência de se assumir plenamente a discussão da profissão do Educador e do Pedagogia Social considerando que tramita na Câmara Federal o Projeto de Lei nº 05346\2009 que trata da regulamentação dessa profissão.

Palavras-chave: Representações; Pedagogia Social; Formação do Educador Social.

PROF. DR. RICARDO ANTUNES DE SÁ

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Cristhiélle de Carvalho Garcia;

Karen Alessandra Deniz;

Letícia Eugênio de Moraes;

Luisa Cardoso Mendes;

Vanessa de Oliveira Godoy.

Apropriação, integração e uso das tecnologias na escola e o papel do pedagogo

Percebe-se que estamos imersos num contexto de grande avanço tecnológico, constatamos que as tecnologias digitais permeiam a construção do conhecimento. É possível notar também que a tecnologia e as mídias digitais podem ser inseridas, com grande utilidade, no contexto educacional escolar. O projeto tem como objetivo desenvolver o uso das tecnologias e mídias digitais no contexto escolar. Por meio desta ação, espera-se viabilizar a reflexão e o aprofundamento teórico sobre a importância do uso das tecnologias na educação e a compre-

ensão das linguagens midiáticas contemporâneas. Compreendendo, assim, que as mídias digitais são instrumentos mediadores no processo de ensino aprendizagem, auxiliando o trabalho dos professores e aproximando os alunos desta linguagem tecnológica e digital. Desenvolvemos o projeto em um Centro de Educação Integral do município de Curitiba (CEI), onde elaboramos oficinas para a capacitação de professores em tecnologias com a proposta de desconstruir a ideia de subutilização das tecnologias digitais no contexto escolar, agregar intencionalidade e objetivar seu uso nas práticas educativas. As oficinas foram elaboradas de acordo com a demanda apresentada pelo CEI e o interesse dos professores contemplados com o projeto, elas foram divididas em três temas, sendo eles: laboratório de informática, máquina fotográfica digital e netbooks, que são os recursos disponíveis na escola. Tais temas foram divididos, cada um, em quatro módulos, iniciando com aspecto teórico utilizando um texto base, e os demais com tutoriais práticos focando na aprendizagem e domínio das ferramentas pelos professores, com o objetivo de que eles possam utilizar tais recursos em sala de aula e em suas demais atividades profissionais. Ao longo dos módulos foi possível notar o constante interesse das professoras em saber mais sobre as possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos, descobrir como torná-los instrumentos pedagógicos significativos para o processo educativo. Percebemos, também, curiosidade por parte das professoras, tanto em relação aos recursos tecnológicos trabalhados nas oficinas quanto os recursos diferentes ou complementares.

KELLEN CRISTINA MACHIOSKI

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Professora orientadora: Cristina Frutuoso Teixeira.

Alessandra Souza, Eunice Cristine Corolo, Gabriela Chiva de Sá e Santos, Halina Heyse, Ibrahim Nazem Fahs, Rayza Sielski

O diagnóstico socioambiental no desenvolvimento de atividades de educação ambiental

Esta comunicação apresenta uma das etapas do projeto PIBID/UFPR A temática ambiental na escola: uma proposta interdisciplinar, em andamento na Escola Municipal Prof. Herley Mehl, denominada de diagnóstico socioambiental. A escola é um espaço onde estão reunidos diversos atores, saberes, ambientes, situações e histórias de vida, que condicionam atividades educativas. Considera-se que, antes do desenvolvimento de atividades interdisciplinares de educação ambiental, a realidade social e a realidade ambiental, assim como a interação entre elas nesse espaço complexo, devem ser verificadas. O diagnóstico socioambiental permite esta verificação e indica caminhos para a realização de atividades educacionais mais significativas para a comunidade escolar. Este procedimento foi realizado segundo a metodologia aplicada para elaboração de pesquisas interdisciplinares, na qual ele indica os objetos híbridos a serem abordados interdisciplinarmente (ANDRIGUETTO FILHO et al, 2014). Adaptado para a construção de atividades de educação ambiental em escolas, o diagnóstico foi elaborado através de levantamento de dados secundários e primários e utilizou diferentes procedimentos, tais como observação direta e questionário. Foram obtidas informações sobre a estrutura física e o histórico da unidade educacional, a caracterização ambiental e social dos arredores e do bairro da escola e o conhecimento prévio dos professores e alunos sobre a temática ambiental, dentre outras. As informações foram sistematizadas em tabelas e mapas para melhor visualização dos elementos híbridos e significativos para a

comunidade escolar, sobre os quais se planejam as atividades com professores e alunos. Como exemplo, constatou-se que as famílias dos alunos residem no entorno da escola desde antes de sua construção, em 1966, indicando a possibilidade de realização de uma história ambiental do bairro para problematizar a existência de poucos espaços verdes não acessíveis aos alunos. A leitura dos resultados do diagnóstico foi realizada pelo viés da educação ambiental na qual as dimensões sociais e naturais estão imbricadas na compreensão e na busca de soluções para os problemas ambientais contemporâneos (LIMA, 2011). Isto possibilita uma visão além de estereótipos ingênuos e naturalistas e evidencia a construção de um trabalho crítico que considera diversos valores, interesses e visões de mundo, direcionando a análise da relação do homem com a natureza com a finalidade de gerar mudança de concepções através de um olhar mais sensível para o que acontece ao nosso redor. A partir dessa concepção e dos resultados encontrados no diagnóstico, as atividades se deram com elaboração individualmente e em grupo de relatos orais, escritos, por desenho e suposições acerca do tema Meio Ambiente.

Palavras-chave: educação ambiental, interdisciplinaridade, diagnóstico socioambiental.

ADRIELI CLICIANE ROCHA DITTERICH

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Sibele Dal'Col Guimarães

Entre pares: aspectos essenciais do desenvolvimento infantil discutidos entre pais, professores e especialistas

Envolver a família na vida escolar, abrir espaços de participação e ouvir as suas ideias e inquietações, exige criatividade, ousadia e sentimento de completude. É necessário refletir e pla-

nejar o trabalho pedagógico tendo a família como protagonista e não apenas como apreciadora de produtos finais. A presente experiência relata o projeto “Rodas de Conversa” em desenvolvimento no Colégio Marista Paranaense no ano de 2015 e tem como objetivo resgatar a presença da família no ambiente escolar, aprofundando temas sobre o desenvolvimento infantil que despertem o interesse dos pais, possibilitando assim refletir sobre a formação da criança, a função da escola e o papel da família. As atividades mensais têm sido propostas com as seguintes temáticas: 1) A autonomia nas atividades de rotina: comer, alimentar-se e dormir; 2) Só Brincar? De que Brincar? O Brincar nas relações; 3) A importância do não (entre direitos e deveres das crianças); 4) Retirando as fraldas; 5) Desenvolvimento da fala e oralidade; 6) Literatura infantil: o que e como ler; 7) Múltiplas aprendizagens e 8) Competência emocional. A avaliação tem sido realizada por meio de devolutivas posteriores dos familiares a realização de cada uma das atividades propostas. Percebeu-se que as atividades até então realizadas conseguiram atingir a principal finalidade de aproximar as famílias do ambiente escolar, já que os pais ou responsáveis estão participando ativamente das atividades e sempre tem perguntado de quando será o próximo evento, bem como também tem mobilizado a equipe pedagógica em sempre pensar em novas estratégias na elaboração da próxima ação do projeto.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil; Família; Educação Infantil.

HANSLIVIAN CORREIA CRUZ BONFIM

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Luciana de Moraes Jardim (co-autora)

O uso de diferentes recursos didáticos no ensino de Ciência: visando à alfabetização científica e tecnológica dos estudantes dos anos iniciais

Esse trabalho refere-se ao Ensino de Ciências nos anos iniciais do ensino fundamental e o início do processo de alfabetização científica e tecnológica (ACT) dos estudantes. A pesquisa objetiva buscar responder uma questão fundamental: Quais recursos didáticos são importantes de serem utilizados pelo professor no ensino de ciências nos anos iniciais, a fim de contribuir para que a sua prática pedagógica se torne mobilizadora de aprendizagem, colaborando dessa maneira para o início do processo de ACT dos estudantes? Diante dessa questão realizou-se uma pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa, para buscar responder essa questão. A partir da investigação foram eleitos seis recursos didáticos que consideramos importantes de serem selecionados no planejamento dos professores dos anos iniciais, a saber: a leitura de diferentes gêneros textuais, a roda de conversa, os jogos didáticos, as atividades de campo, experimentação e o uso de tecnologias. No entanto, concluímos que os recursos didáticos só serão mobilizadores de aprendizagem se o professor se basear em uma metodologia voltada para a construção do conhecimento dos estudantes.

Palavras-chave: ACT, ensino de ciências, recursos didáticos

LEANDRO SIQUEIRA PALCHA

Professor(a) Orientador(a):

Odisséia Boaventura de Oliveira

Escrita em diários de aula, leituras do ensino de ciências

Nos últimos anos, a perspectiva metodológica da escrita em diários tem se intensificado no campo da pesquisa qualitativa. O conceito de “diários de aula”, proposto e desenvolvido por Michel Zabalza (1994, 2004), difundiu-se entre os pesquisadores que trabalham com as narrativas de professores em formação e exercício, a fim de denotar os pensamentos, ações e reflexões produzidas em contextos de ensino e aprendizagem. A escrita é uma prática que permite tomar consciência de uma série de relações históricas, sociais e culturais, afinal escrever é ler a si mesmo e ao outros. A leitura, por sua vez, será considerada como uma prática de interação em que ler é interpretar e compreender os sentidos de uma dada materialidade simbólica. Leitura e escrita, identidade e alteridade trabalham juntas na produção de diários de aula. Metodologicamente, este estudo pretende expor um levantamento de pesquisas sobre o conceito de diário de aula no ensino de ciências, assim como analisar a produção de um diário de aula de um estagiário, da disciplina “Prática de Ensino” em um curso de Licenciatura em Ciências. Portanto, o objetivo é compreender como a escrita em diários de aula produz as leituras do processo de ensino de ciências. De um modo geral, a pesquisa discute algumas reflexões manifestadas pela escrita do diário de aula e que tangenciam as relações de leituras sobre escola-universidade e ensino-aprendizado entre os principais sentidos e sujeitos da educação, alunos e professores. Julgamos que a escrita em diários de aula, em contexto de formação, favorece um autoconhecimento sobre as ações objetivas e subjetivas do universo escola-universidade, assim como, em contexto de

exercício da profissão, tem de ser um instrumento de pesquisa do professor licenciado, como intento de mobilizar uma perspectiva inovadora e reflexiva do trabalho desenvolvido em sala de aula.

Palavras-chave: Escrita. Leitura. Diários de aula. Ensino de Ciências.

SIMONE LUCIANO VARGAS

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Co-autora: Bianca Lutt e Silva

Professora orientadora: Elisa Maria Dalla-Bona

Letramento Literário no Ensino Fundamental II: leitura e produção de textos

Este trabalho apresenta o projeto de pesquisa de Iniciação Científica, “Ler e escrever literatura no ensino fundamental”, coordenado pela professora Elisa Maria Dalla-Bona. O projeto está sendo aplicado na Escola Estadual João Gueno, de Colombo/PR. A participação, como bolsistas de iniciação científica, efetiva-se no auxílio do planejamento das atividades pedagógicas para que a professora de Língua Portuguesa, Érica Rodrigues, as aplicasse em sala de aula, visando a formação de leitor e aluno-autor. Nesse sentido, a partir de pressupostos teórico-metodológicos do letramento literário para desenvolver a competência de leitura, foi feita uma ampla discussão para a seleção das obras de literatura infanto-juvenil e da metodologia a ser adotada, principalmente, no que diz respeito a incentivar os alunos à produção literária. O ponto de partida no trabalho com as obras literárias é sempre a mediação de leitura realizada pelo professor, que se tem mostrado vital para o bom andamen-

to do projeto. Além disso, por ser uma pesquisa de “tipo” etnográfico, deu-se ênfase à análise dos textos produzidos e a elaboração de perguntas para a avaliação do efeito das obras e do projeto em si sobre os alunos, visando à formação de leitores. Como resultado das atividades de leitura e produção textual propostas em sala de aula, os alunos mostraram-se motivados a participar das atividades, produzindo textos de cunho literário. Outro resultado foi o envolvimento da comunidade escolar na recepção da escritora de literatura infantil Índigo, e na produção de uma coletânea de textos dos alunos, prefaciado por ela. Mas o resultado mais evidente, é o projeto ter ganhado o Prêmio VIVA-LEITURA, em 2014.

Palavras-chave: letramento literário; formação de leitor; aluno-autor.

MAYARA MARQUITO CAETANO

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Daiane Conceição Verona (bolsista)

Marília Andrade Torales Campos (coordenadora)

RESCLIMA – A relação entre ciência e cultura comum nas representações sociais de mudanças climáticas: aportes para a educação sobre os riscos das alterações climáticas

RESCLIMA é um amplo projeto que agrega Portugal, México, Espanha e Brasil. No Brasil sua equipe se concentra na Universidade Federal do Paraná para realizar seus trabalhos de pesquisa. Tem por objetivo central identificar e analisar as representações de estudantes universitários de diferentes países sobre mudanças climáticas. Para isso, foi elaborado um questionário contendo 45 questões fechadas e de múltipla escolha relacionadas ao tema para ser aplicado a estudantes universitários de qua-

tro países – Espanha, Portugal, México e Brasil – traduzido em três idiomas: Espanhol, Galego e Português. Em cada um dos países foram definidos dois grupos de estudantes, no primeiro foram considerados os estudantes de frequentam cursos das áreas humanas e sociais e no segundo, os estudantes de áreas exatas, tecnológicas ou relacionadas às ciências naturais. Em cada um dos grupos a pesquisa foi realizada com estudantes de quatro cursos, assim, foram aplicados questionários em oito cursos de graduação. Em cada um destes oito cursos, o questionário foi aplicado com duas turmas de estudantes, uma do primeiro ano e outra do último ano do curso, perfazendo um total de 16 grupos de coleta de dados. Em relação aos dois grandes grupos de participantes da pesquisa, os cursos de graduação escolhidos foram os seguintes: (1) Ciências Humanas e Sociais (Ciências Sociais, Ciências Econômicas, História e Pedagogia) e (2) Ciências Exatas, Tecnologia e Ciências Naturais (Agronomia, Ciências Biológicas, Engenharia Ambiental e Química). Cada curso foi representado por uma média de vinte e cinco alunos do primeiro ano e vinte e cinco alunos do último ano. O número não pode ser exato pela variação de alunos matriculados em cada curso, as características dos currículos e pelo nível de evasão dos cursos. A aplicação teve início no final de 2014 e foi concluído em março de 2015. Neste momento, o projeto encontra-se em processo de tabulação para posterior análise de resultados, conforme consta nos objetivos da pesquisa e no plano de trabalho elaborado. A pesquisa será explorada tanto no aspecto quantitativo quanto no caráter qualitativo. A dimensão quantitativa refere à média de alternativas assinaladas pelos participantes, organizada com apoio do programa SPSS. Os aspectos qualitativos da pesquisa emergem da realização dos grupos de discussão que visam identificar a diferença percepção sobre as mudanças climáticas do aluno que entra na Universidade e do aluno que já esta se formando. Ou, se existe de fato uma representação dife-

rente do estudante que cursa ciências humanas ou sociais e daquele que cursa a área de ciências exatas, tecnologia ou ciências naturais. Os grupos de discussão foram compostos por seis alunos de cada grupo de participantes da pesquisa. A dinâmica dos grupos está estruturada a partir da discussão sobre 16 imagens projetadas e que sugerem implicações climáticas. Dessa forma, entende-se os Grupos de Discussão como importante instrumento de pesquisa não somente para coleta de dados, mas para o mapeamento da realidade a partir da visão dos sujeitos, em uma perspectiva qualitativa.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas, Representação Social, Educação Ambiental.

CARLA JULIANE DOS SANTOS VILAR

O estudo das crianças pequenas com necessidades especiais no quadro da sociologia da infância

Este estudo tem como objetivo relacionar alguns conceitos da teoria da Sociologia da Infância com as crianças com necessidades especiais derivadas de uma deficiência, visto que muito se tem estudado a respeito dessa teoria, mas pouco tem se relacionado à criança pequena com necessidade especial. Parte-se do pressuposto de que todas as crianças são atores sociais, fazem parte da sociedade sendo operadoras de sua infância, sendo que suas infâncias são diferentes, pois são de acordo com as possibilidades sociais e culturais que cada uma tem contato. Historicamente as concepções, que tratam das questões relacionadas à deficiência se baseiam apenas em questões biológicas e psicológicas e a Sociologia da Infância trata a infância a partir de seu aspecto sociológico indo para além de tais concepções, o que faz dos estudos dessa teoria fundamentais para tratar as crianças

com necessidades especiais. Todas as crianças são competentes e possuem capacidades de formular interpretações da sociedade, dos outros e de si próprias, da natureza dos pensamentos e dos sentimentos. É preciso ainda (re) discutir quem é essa criança na sociedade atual, aprofundando estudos a respeito das possibilidades de cada deficiência, e que cada deficiência acarreta em necessidades especiais diferenciadas, não sendo possível tratar todas as crianças da mesma forma, criança é criança em qualquer lugar, e merece ser tratada a partir de suas individualidades e potencialidades, sendo deficiente ou não. Entendendo quem é essa criança, seu papel na sociedade e o que ela tem para nos dizer é que poderemos iniciar uma discussão a respeito de inclusão de crianças com necessidades especiais em instituições de ensino regulares, mas será que quando entendermos todos os conceitos trabalhados neste estudo, precisaremos ainda discutir sobre inclusão?

Palavras-chave: Criança pequena; Sociologia da Infância; Necessidades especiais; Inclusão.

NICOLLE KRISTINE SANTOS DO VALLE

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Orientador – Marcos Bassi

Co-orientador – Andrea Gouveia

A trajetória do vencimento de um professor da Rede Estadual de Ensino do Paraná

O objeto dessa pesquisa é a Remuneração dos professores. O tema é a trajetória do vencimento de um professor da rede estadual de ensino do Paraná, entre 2007 à 2013, no contexto do Fundo de manutenção e desenvolvimento da educação básica e

de valorização dos profissionais da educação (Fundeb) e Piso Salarial Profissional Nacional (PSPN). O Fundeb é uma política que foi instituída em 2007 através da Emenda Constitucional 53, de 2006, e regulamentada pela lei n 11.494, de 2007. São fundos contábeis instituídos em cada Estado da federação que retém grande parte recursos financeiros de vinculação constitucional (25% da receita de impostos e transferências) que estados e municípios tem que aplicar em manutenção e desenvolvimento do ensino. O Fundeb os redistribui aos estados e municípios com base nas matrículas de educação básica. Da receita recebido do Fundeb 60% tem de ser necessariamente destinada à remuneração dos professores. A mesma EC53 determinou a implantação por lei do PSPN que foi instituído em 2008, por meio da lei nº 11.738. O PSPN estabeleceu um valor nacional de piso, na qual abaixo não se pode ser fixada a remuneração salarial dos professores por jornada de trabalho. Esta mesma lei orienta a correção do vencimento inicial da carreira do magistério. Neste trabalho procurarei apresentar resultados parciais da pesquisa de Iniciação Científica que tem como objetivo principal analisar o percurso da remuneração de um professor nesse período e nesse contexto. Assim, procurarei identificar se e de que forma o Fundeb e o PSPN repercutiram na remuneração desse profissional. Serão examinados contracheques cedidos por um professor da rede estadual de ensino do Paraná sob a orientação das seguintes questões: Qual foi o percurso da remuneração dos professores nesse período? Qual a composição da remuneração? Como foram estabelecidas as eventuais alterações na remuneração? Em que momento ocorreu a valorização da remuneração dos professores? Que os fatores tiveram mais implicação nestas alterações sobre a remuneração. Neste caso vamos tratar da carreira de um professor que chamaremos de professor 1, este sempre lecionou na área da educação, começou a sua carreira no

magistério dando aulas na APAE de sua cidade no interior do estado, e logo que se formou na faculdade mudou-se para Curitiba, onde ingressou na rede estadual de ensino por meio do concurso público em 01/12/2003, com jornada de trabalho de 20 horas semanais. Considerando este perfil foi traçado sua carreira, tentando entender as alterações que ocorrem na remuneração do profissional, procurando problematizar o avanço financeiro do andamento de sua carreira e quanto pode ter relação com a política nacional.

Palavras-chave: Educação básica. Financiamento da educação. Remuneração dos professores.

CAMILA GOMES DE SOUZA e DANIELY LUIZE FARIA

Rede de Proteção Interna

INTRODUÇÃO

Este trabalho se deu em uma escola de Educação Especial, do Município de Curitiba, sendo vinculada a esta escola um Ambulatório de Reabilitação em Saúde e o serviço de Assistência social. Devido ao grande número de casos de negligência vivenciados pelos alunos desta escola, e diante da dificuldade de acompanhamento e responsabilização das famílias, foi criado uma Rede de Proteção Interna, em parceria com a Rede de Proteção Externa “Vila Machado”, conjunto com o apoio dos setores Pedagógicos, da Saúde e Assistência Social desta escola. A Rede Interna visa o acompanhamento, acolhimento e orientação familiar, exclusivamente para os alunos desta escola, através de

atos que ocorrem de modo articulado, visando o desenvolvimento de ações de prevenção e atendimento as crianças e adolescentes vulneráveis ou vítimas de violências, de forma intersetorial e interdisciplinar. O público atendido compõe-se de crianças e adolescentes que apresentam algum grau de deficiência mental e/ou múltiplas deficiências, ficando, assim, mais susceptíveis de sofrerem algum tipo de violência.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi o levantamento do diagnóstico das principais causas de violência vivenciado pelos alunos desta escola, e a partir disso, desenvolver estratégias para prevenção do mesmo.

METODOLOGIA DA AÇÃO

Para obtenção dos dados, foi realizada uma pesquisa de levantamento através de questionário, sendo entrevistados quatro grupos: professores, profissionais do Ambulatório de Reabilitação em Saúde, pais dos alunos, e alunos.

RESULTADOS

Após a análise desses, confirmamos que a principal causa de violência vivenciada seria a negligência familiar. A partir disso, foram sugeridas ações para o desenvolvimento da prevenção e proteção das crianças e adolescentes desta escola, além de estratégias de capacitação dos profissionais envolvidos, fortalecendo assim, a Rede de Proteção Interna, e o vínculo entre o setor Pedagógico e da Saúde, para um melhor acolhimento familiar.

FERNANDA BASSANI

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Fernanda Bassani;

Sandra Nara Neves de Oliveira

O Blog como ferramenta didática: estudo de caso

Com a utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) mais presente no cotidiano das pessoas, (nesse caso os alunos nascidos a partir da década de 1990 – os chamados “nativos digitais”), é quase impossível não encontrá-las dentro das salas de aula. Sendo assim, faz-se necessário utilizar as mesmas ferramentas que nossos alunos, ou seja, “falar a mesma língua” que eles. Os nossos educadores precisam estar atentos às mudanças tecnológicas, no que se refere ao contexto escolar. O ciberespaço é o meio de comunicação da atualidade e o blog é um recurso textual e visual que inova as práticas de escrita e leitura. Dessa forma a intenção do presente trabalho foi analisar a prática desenvolvida por uma professora do 4º ano, do Curso (magistério) de Formação Docente da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental da cidade de Ponta Grossa a partir da criação de um blog (Eliana e a Matemática do dia) para auxiliar na aprendizagem da Geometria nas aulas de Matemática. Além das fotografias das oficinas realizadas em sala de aula sendo postadas no blog, foi inserido também conteúdos referentes ao que fora ministrado em sala de aula. Os blog's fazem parte do rol de ferramentas da web 2.0 que beneficiam o trabalho colaborativo entre professores e alunos em horários diferenciados e em qualquer lugar do mundo. A metodologia adotada foi a partir de entrevista com a professora autora do blog, análise das postagens e participação dos alunos. A disseminação desta prática, é uma maneira

de “provocar” outros educadores a promover o uso dos recursos tecnológicos dentro da sala de aula e socializar o conhecimento.

Palavras-chave: Educação, Tecnologia, Blog.

CARLOS EURICO GALVÃO ROSA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Bruna Delatorre Salvador, Bolsista PID 2015

Sean Nakamura Sena, Voluntário PID 2015

Marcelo Valério, Professor do Magistério Superior, UFPR Jandaia do Sul

Márcia Inês Schabarum Mikuska, Licenciada em Matemática e Especialista em Educação Matemática.

Superando defasagens em Matemática nos cursos de graduação da UFPR em Jandaia do Sul

Durante o primeiro ano de funcionamento do Campus Avançado da UFPR em Jandaia do Sul, membros do corpo docente constataram várias deficiências e defasagens de conteúdo matemático nos alunos ingressantes na instituição, havendo elevado índice de reprovação na primeira disciplina que envolve os conceitos de Cálculo, um conhecido desafio pedagógico. Creditam-se tais defasagens a problemas durante a formação básica destes alunos, além de casos com longos períodos de afastamento do ambiente escolar entre o final do Ensino Médio e ingresso no Ensino Superior. A partir de observações feitas envolvendo docentes, discentes ingressantes em 2015 e veteranos, através de avaliações formais da graduação e proposição de problemas com assuntos previstos para o Ensino Médio, fica evidente a necessidade de consolidar os conhecimentos de base para que se pos-

sam ministrar conteúdos próprios de uma graduação, em especial por se tratarem dos cursos de Engenharia Agrícola, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Licenciatura em Computação e Licenciatura em Ciências Exatas, sendo este último para formação de docentes em Matemática ou Física ou Química, com até duas habilitações. Em uma rápida observação da opinião dos discentes aos problemas propostos, calcula-se aproximadamente 20% de respostas em branco, 25% de respostas “Desconheço o assunto” e outros 25% alegando média ou muita dificuldade. Ainda encontram-se casos em que o pesquisado alega ter “Pouca dificuldade” no tema proposto, porém emite uma resposta incorreta ao exercício. Em trabalho conjunto com participantes do PID (Programa de Iniciação à Docência) e de especialistas em Educação e Educação Matemática, pretende-se identificar, pela análise dos dados obtidos nas observações e dos questionamentos feitos nos atendimentos de monitoria, quais são os principais pontos fracos de desconhecimento. O resultado desta análise será base para proposição de intervenção que seja eficaz na minimização e superação deste problema. Há possibilidades de oferta de curso de extensão modulares para cada tema identificado, revisão das ementas e conteúdos das disciplinas (já em andamento) propiciando um novo enfoque dos temas, abordagens diferenciadas no ambiente da monitoria e estudo da viabilidade de oferta do Programa de Aperfeiçoamento de Professores de Matemática do Ensino Médio – PAPMEM em Jandaia do Sul para profissionais da região, ofertado periodicamente pelo Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada – IMPA.

Palavras-chave: Defasagens; Ensino de Matemática; Aperfeiçoamento; Ensino Superior

MARIA LUZIA FERNANDES BERTHOLINO DOS SANTOS

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Fernanda Bassani

Joseli Daher Vieira

Marcia Rodrigues

Desafios da Educação Contemporânea: analisando debates sobre inovações educativas sob perspectiva da Educação 3.0

Este relato tem por objetivo apresentar as discussões sobre os temas Educação 3.0, mobilidade na educação e o uso da Internet nas escolas. Os dados analisados e apresentados são resultados da disciplina Fórum de debates e Inovações Tecnológicas na Educação realizado no ano de 2014, via ambiente virtual de aprendizagem – plataforma Moodle no período de 01 a 29/09, totalizando uma carga horária de 30 horas, contando com 108 participantes, representados por professores da UEPG e da rede estadual e municipal de ensino público, inscritos no Curso de Extensão Plano Inovador de Capacitação – PIC, promovido pelo Núcleo de Tecnologia em Educação Aberta e a Distância – NUTEAD da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG. Os enfoques para a Educação 3.0 foram para suas características, evolução e papel da escola neste contexto. Para o tema mobilidade na educação procurou-se identificar como a escola pública está sendo pensada para entender os desafios do século XXI e a inserção de mídias na sala de aula e qual o papel do professor diante dessas mídias. E o uso da Internet nas escolas indagou como as escolas públicas estão pensando nos desafios para a inserção das mídias na sala de aula e o papel do professor diante deste contexto. As análises partiram de vídeos e trabalhos dos autores Piva Junior (2013), Fava (2014) e de diversas publicações disponíveis em arquivo aberto sobre o tema. As contribuições das postagens revelam a opinião e práticas dos professores nos seus cenários de atuação no ensino público diante das evoluções da educação.

MARIA LUZIA FERNANDES BERTHOLINO DOS SANTOS

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Cleonice de Fátima Martins

Luciane Ferreira Clarindo

Carlos Alberto Godoy

Ester Mendes Levandoski

Simone Abilhôa

Trabalhando com a disciplina de Recursos Educacionais Abertos no Projeto de Extensão Plano de Capacitação Inovadora – PIC

O Plano Inovador de Capacitação constitui-se em um projeto de extensão proposto por um grupo de professores e tutores vinculados ao Núcleo de Tecnologia em Educação Aberta e a Distância – NUTEAD da Universidade Estadual de Ponta Grossa – UEPG que visa promover a capacitação de docentes no uso de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Desta forma uma das disciplinas ofertadas é Recursos Educacionais Abertos que propõe em sua ementa a identificação, uso e aplicabilidade de REAS, buscas em sites, bibliotecas e portais virtuais e o planejamento de um recurso educacional aberto cujo objetivo é identificar os conceitos e usos com práticas de buscas e elaboração de recursos educacionais abertos para aplicabilidade no ensino e aprendizagem. A disciplina é ofertada em 40 horas, na modalidade a distância, utilizando o ambiente virtual de aprendizagem do NUTEAD via plataforma Moodle. Foi ofertada nos anos de 2013 e 2014, na 1^a. e 2^a. edição do Projeto PIC e está em andamento no ano de 2015. São unidades com atividades propostas que visam inserir no contexto dos recursos educacionais abertos, realizar buscas e projetar um recursos, discutidos o tema em fóruns e com envio de tarefas. Esse relato mostra o diagnóstico identificado pelos relatos dos participantes nas três edições ofertadas, destacando as aplicabilidades indicadas e a experiên-

cia dos participantes no uso desse recurso nos processos de ensino e aprendizagem num contexto em que os arquivos abertos, a produção coletiva e o compartilhamento de informação está presente no cenário da educação brasileira.

ALISSON ANTONIO MARTINS

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Nilson Marcos Dias Garcia

Livros didáticos de Física como artefatos da cultura escolar ou mercadorias: uma análise do processo de escolha por professores da Educação Básica

Desde meados da década de 2000, devido à ampliação das políticas de distribuição de livros didáticos aos alunos da Educação Básica, verificou-se uma intensificação da quantidade de pesquisas sobre estes objetos. Duas tendências dentre estas pesquisas se destacam, definidas de acordo com o tipo de relação que estabelecem com os livros. Por um lado, alguns estudos privilegiam aspectos internos aos processos escolares, abordando-os como elementos da cultura escolar; por outro, são considerados como um “objeto físico”, em sua dimensão de “produto fabricado”, identificados enquanto produtos culturais ou mercadorias. Neste sentido, é importante compreender de que modo estas três dimensões, isto é, a cultura escolar, a produção cultural e a produção mercantil, se apresentam para os sujeitos que se utilizam destes livros no universo escolar. Nesta investigação, objetivou-se identificar como estas dimensões se fazem presentes na escolha de livros de Física por um conjunto de professores, brasileiros e portugueses, que atuam na Educação Básica. Metodologicamente, primeiramente aplicou-se um questionário para se obter informações acadêmicas, profissionais e sobre a escolha dos livros. Foram enviados questionários a sessenta e três professores: trinta brasileiros e trinta e

três portugueses, retornando dezessete e quatorze, respectivamente. Após, realizou-se entrevistas semiestruturadas com oito professores brasileiros e sete portugueses, visando aprofundar a compreensão acerca de suas escolhas. Dos participantes, vinte e três atuam exclusivamente em escolas públicas, sete em escolas públicas e particulares, e um apenas em escola particular. Além disso, a maioria, isto é, vinte e quatro professores, lecionam há mais de onze anos. Todas as informações obtidas foram analisadas com base nos procedimentos de análise de conteúdo. Os professores convergiram quanto à importância da presença de exercícios e de atividades experimentais nos livros, atrelados ao processo de ensino-aprendizagem de Física, denotando que as suas escolhas pautam-se, conforme Choppin (2004), pelas funções instrumentais e referenciais dos livros, relativas à cultura escolar. Os professores brasileiros relataram dificuldades na adequação dos livros para com as propostas pedagógicas das escolas, elaboradas a partir das distintas orientações curriculares estaduais, situação que não transpõe para os professores portugueses, para quem há uma orientação única e centralizada. Sobre a produção cultural, apenas os professores brasileiros registraram que a autoria e a organização dos conteúdos de ensino motivam e influenciam a escolha dos livros. Quanto à dimensão mercadológica dos livros didáticos, que são adquiridos pelos próprios estudantes, os professores portugueses a perceberam de forma mais acentuada que os brasileiros, principalmente pelos aspectos conjunturais da sua sociedade. Por outro lado, pela existência de um programa governamental de compra e distribuição de livros didáticos, os professores brasileiros a perceberam de modo estrutural. A análise destes aspectos possibilitou compreender que os professores, ao escolherem seus livros didáticos, realizam uma ponderação complexa entre a cultura escolar, a produção cultural e o mercado. Assim, a escolha não se encerra num dado momento, pontual e isolado, desenvolvendo-se através de um processo complexo de produção de senti-

dos e significados, tributário de suas experiências formativas e profissionais, articuladas com as características dos contextos culturais, econômicos e sociais em que se inserem.

Palavras-chave: Livro didático de Física. Produção Cultural. Cultura Escolar. Livros Didáticos e Mercadoria. Escolha de Livro Didático.

DÉBORA PINHEIRO DOANTO

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Orientador: Prof.º Dr.º Ângelo Ricardo de Souza

Sindicalismo docente e representações sociais: um estudo sobre a sindicalização dos profissionais do magistério da rede estadual de ensino do Paraná

O presente trabalho constitui-se na apresentação do meu projeto de dissertação de mestrado, iniciado no ano de 2014. O objetivo da dissertação é estudar o sindicalismo docente a partir da teoria das representações sociais desenvolvida por Moscovici e aprimorada por Jodelet, assim, a pergunta de pesquisa é a seguinte: quais são as representações sociais que os profissionais do magistério apresentam sobre sua sindicalização? Desta pergunta geral depreendem-se alguns objetivos específicos que são: desenvolver um perfil do profissional do magistério sindicalizado, composto por variáveis como faixa etária, tempo de carreira no magistério, etc.; analisar se os professores compreendem o sindicato e/ou a si mesmos como atores políticos; levantar o que tem motivado os professores a sindicalizarem-se e se entre estes motivos encontra-se a vontade de influenciar as políticas educacionais; compreender quais funções ou objetivos que os professores atribuem ao sindicato e como estas funções têm variado ao longo tempo; verificar em que medida suas representa-

ções sociais sobre o sindicato condizem com o estatuto da organização sindical e estrutura disponível. O foco de análise serão as representações sociais dos profissionais do magistério da rede estadual de ensino do Paraná, sindicalizados a APP-Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Paraná. Para tal, far-se-á um estudo sobre a produção científica sobre sindicalismo docente em diferentes bancos de dados (banco de dissertações e teses da Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, sistema da Scientific Electronic Library Online – Sci-Elo, anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação); um estudo sobre a Teoria das Representações Sociais (TRS) e aplicação de questionários e entrevistas.

Palavras-chave: sindicalismo docente; representações sociais; APP-Sindicato.

VANESSA MARCELA BUCH

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Núria Pons Vilardell Camas

Educação a distância: O uso do Moodle para o ensino de língua japonesa básica hiragana ひらがな e katakana カタカナ à alunos não-nikkei

A proposta deste artigo é explorar a relação entre a tecnologia do Moodle, juntamente com as implicações que permeiam o ensino complexo da língua japonesa básica Hiragana (ひらがな) e Katakana (カタカナ) para alunos não – nikkei. A pesquisa tem como objetivo desenvolver propostas metodológicas de ensino da língua japonesa online no ambiente virtual moodle, engendrando habilidades com a escrita dessa língua, buscando um diálogo com os significados cognitivos em sinto-

nia com desenvolvimento da linguagem do adolescente, expressada na operacionalização da significação da palavra, Vygotsky (1991), bem como as influências, contribuições e dificuldades que se estabelecem no decorrer da aprendizagem da língua japonesa e em sua relação com a língua portuguesa, no que envolve aspectos pragmáticos de uso contextualizado da língua japonesa. No que tange a ciberpragmática o aporte teórico está sustentado em Yus (2011), através das interações dos alunos não – nikkei (não – descendentes de japoneses), do Colégio técnico Coltec do Centro Universitário UNIUV da Cidade de União da Vitória – PR, no fórum de dúvidas disponibilizados no site: www.vmbidiomas.com.br. Com apoio em Camas (2008), (2012), (2013), no uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Destacamos que os alunos que aceitaram participar desta pesquisa nunca haviam realizado um curso de educação a distância tendo a língua japonesa como foco principal. O presente trabalho ou dissertação de mestrado, encontra-se em fase final de coleta de dados de forma qualitativa e através da análise dos dados coletados concluímos que é possível a aprendizagem da língua japonesa básica por meio do software moodle.

Palavras-chave: Ensino de língua japonesa; não – nikkei; aprendizagem virtual; moodle. カナ PARA ALUNOS NÃO-NIKKEI

SAULO RIBEIRO DOS SANTOS

O ensino superior de administração: o equilíbrio entre teoria e prática

O objetivo do presente trabalho é compreender que no ensino superior em Administração deve-se buscar e privilegiar, por exemplo, a consonância entre o aprendizado teórico e prático, pois, a prática vivida tanto no mercado de trabalho quanto

nos laboratórios de aprendizagem, tendem a complementar as teorias e assim agregar mais conhecimento, desenvolvendo profissionais capacitados e competentes para atender às exigências não só dos clientes, mas também das empresas, no que diz respeito ao oferecimento de produtos e serviços de qualidade. Para alcance dos resultados, utilizou-se dados bibliográficos e documentais, com análise qualitativa (VERGARA, 2007). Concorrendo com este aspecto, Santos e Martins (2012) advogam a construção de uma nova epistemologia da educação profissional, onde os atos pedagógicos acontecessem em um “laboratório reflexivo” no qual os estudantes aprendem principalmente por meio do fazer reflexivo, ajudado por tutores experientes. No entanto, para que haja esta conciliação entre teoria e prática, é necessário que as Instituições de Ensino pensem em uma Educação Superior em Administração, não só voltada para o desenvolvimento de habilidades e competências, mas também direcionada para o “aprender fazendo”, ou seja, um aprendizado baseado na transformação da informação em conhecimento, onde o aluno possa interagir e conhecer o meio em que vive, desenvolvendo um pensamento crítico, reflexivo, criativo e inovador com relação ao mercado de trabalho e a prática da Administração em si, a fim de ser um agente de transformação social. Para isso, é importante que “os cursos de formação de Administradores sejam dotados de conteúdos programáticos que priorizem a investigação, a criatividade e a visão multidisciplinar, requisitos fundamentais ao exercício da profissão” (MEIRELES; PAIXÃO, 2003, p. 32). Dessa forma, é interessante que o Ensino em Administração, ao utilizar o “aprender fazendo” proporcionasse e formasse estudantes com capacidade de refletir criticamente (através de seus estudos teóricos), a prática da Administração, assimilando de fato o que a atividade representa para as organizações e para a sociedade. Conclui-se que a Educação Superior em Administração, na Sociedade do Conhecimento, deve estar cen-

trada no aprender fazendo, na valorização dos diversos saberes, tanto do aluno quanto do professor, e na capacidade de inovar das Universidades, para que juntos encontrem o caminho para o conhecimento. Dessa forma, espera-se que as Instituições de Ensino Superior em Administração reavaliem seu papel diante das mudanças que atingem tanto a sociedade quanto o mercado de trabalho e estejam preparadas para lidar com as novas maneiras de ensinar seus estudantes, pois, a capacidade de aprender é algo inerente e essencial nesta sociedade, principalmente, para as organizações e os profissionais. Reafirma-se que muitas Instituições de Ensino devem mudar sua maneira de ensinar Administração e ter em mente que ao elaborarem as grades curriculares ou selecionarem suas metodologias e formas de ensino-aprendizagem, deveriam priorizar uma educação/ensino de administração pautada no aprendizado significativo, capaz de oferecer meios e condições para que o aluno participe mais consciente dos desafios, que irá enfrentar, tornando-se assim um administrador capaz de se enquadrar, nos mais diversos campos de atuação e de se destacar diante de outros profissionais.

Palavras-chave: Ensino Superior. Administração. Teoria. Prática.

Referências

MEIRELES, M.; PAIXÃO, M. Teorias da Administração Clássicas e Modernas. São Paulo: Futura (Grupo Siciliano), 2003.

SANTOS, J. A. dos; MARTINS, M. Aprendendo administração em laboratório: desafios e frustrações de uma experiência. Revista GUAL, Florianópolis, v. 5, n. 3, p. 287-308, dez. 2012. Disponível em: <periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/download/1983-4535.../23675> Acesso em: 12 de abr. 2013.

VERGARA, Sylvia Constant. Projetos e relatórios em administração. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARIA DE FATIMA QUINTAL DE FREITAS

Co-autores(as):

Aline Di Giuseppe

Dayane Cristina Orega

Fernanda Canova Bueno

Gabrielli Cogrossi Rabitch

Geovanni Barbosa De Moraes

Helenice Wendt Pedrassani

Lilian Ribeiro De Camargo

Luana Fernanda Dos Santos

Luana Siqueira De Assis

Michele Cristine Sell

Paula Schuartz

Pedro Augusto Pereira Gonçalves

Silvania Crestani Patzlaff

Experiências participativas no PIBID: relatos a partir da pesquisa participante e intervenção comunitária

O presente projeto iniciou-se em agosto de 2012, encontrando-se no momento em uma terceira fase, tendo tido a incorporação de parte de novos bolsistas. As metodologias de preparação e discussão para o desenvolvimento das atividades têm se pautado por estratégias participativas e colaborativas dentro de uma proposta de pesquisa participante, de tal modo que os trabalhos e planos de ação têm sido (re) elaborados conjuntamente e em atendimento às necessidades vividas e sentidas pela comunidade escolar, em específico pelos estudantes de cada sala. Como estratégias, para as diferentes fases da intervenção pedagógica em sala de aula, foram utilizadas: oficinas (discussão e participação) em grupo; confecção do material gráfico (desenhos, grafites); foto-vídeo-dramaturgia com apresentação coletiva. Ao longo do trabalho de sistematização e análise das informações,

identificaram-se dificuldades que foram tratadas de maneira coletiva buscando-se alternativas compartilhadas e ajustadas à realidade da sala. O uso desta metodologia participativa contribuiu para aproximar os licenciandos do PIBID à realidade escolar o que significou a incorporação da docência como plano futuro de trabalho e investigação para esses graduandos. Na fase do segundo e terceiros anos do projeto verificou-se uma aproximação e aceitação maior da escola para com a proposta do trabalho desenvolvido, visto que algumas redes de convivência interna na tornaram-se mais efetivas e positivas.

Palavras-chave: estratégias de ação educativo-comunitário; relações cooperativas; solidariedade; Interdisciplinaridade e Docência.

AMANDA TRACZ PEREIRA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Prof^a Dra. Veronica Branco

Oralidade, leitura e escrita no domínio do sistema da escrita alfabética

Muitas pesquisas têm sido realizadas no Brasil sobre a aquisição da leitura e escrita por parte da criança. Estas têm sido direcionadas à Educação Básica, para identificar os principais motivos, que possam melhorar a qualidade do ensino nos anos iniciais da escola pública em todo o país. Por conta desta demanda, o presente estudo busca contribuir para o aumento da qualidade da educação, tendo como principal objetivo responder como se dá o avanço das crianças na aquisição da leitura e da escrita alfabética, procurando identificar os obstáculos e desafios encontrados por elas neste processo. A pesquisa teve como

embasamento teórico a teoria da Psicogênese da Língua Escrita direcionadas pelos estudos de Ferreiro e Teberosky (1986), que no final dos anos 80 do século XX, influenciaram significativamente a alfabetização em nível mundial e no Brasil, trazendo um novo olhar no que diz respeito a aquisição da linguagem, leitura e escrita. Nos estudos realizados a respeito da história da alfabetização, constata-se que ainda são utilizados diferentes métodos, que guiam a prática dos professores alfabetizadores. Segundo Morais (2012), todos os métodos são norteados pela teoria comportamentalista, com uma prática de repetição e cópia, que considera o aluno como um indivíduo tábua-rasa. Mas, também são identificadas outras práticas pedagógicas que permeiam as práticas alfabetizadoras valorizando o aluno como um indivíduo que é capaz de realizar descobertas e construir novos conhecimentos. A pesquisa buscou discutir se há um melhor método para alfabetizar e a importância dos professores alfabetizadores refletirem sobre suas práticas pedagógicas, considerando as experiências de seus alunos, diversificando suas metodologias com as práticas de leituras, aplicação de jogos de alfabetização e comprometimento com o desenvolvimento dos seus alunos. A metodologia da pesquisa é de caráter qualitativo e a coleta de dados procurou avaliar o nível de escrita em que os alunos de uma turma de 1º ano de uma escola da rede municipal de Curitiba se encontravam. Esta identificação ocorreu por meio de desenhos realizados a partir do interesse da criança, e que em seguida, realizaram a tentativa de escrita a respeito do que haviam representado. Concomitantemente, a pesquisadora, realizou uma entrevista com os alunos, para analisar o nível de oralidade das crianças, baseados nos modelos lingüísticos de Halliday (1998). A partir das análises dos níveis de escrita, constatou-se que de 22 alunos, 4 alunos se encontram no nível silábico e 18 alunos no nível pré-silábico. As respostas das entrevistas revelaram muitos elementos que estão em análise. A segunda etapa da

pesquisa é uma proposta de intervenção empregando diferentes atividades, jogos e histórias infantis na turma, para auxiliar no avanço dos alunos em seu processo de alfabetização. Ao término dessa aplicação, será reaplicada a atividade de diagnóstico inicial para uma nova análise das escritas e uma avaliação dos avanços realizados.

Palavras-chave: Alfabetização; Oralidade, leitura e escrita.

THAYS CAMILA VOLUZ

Projeto de Formação em Línguas para Fins Acadêmicos: relato de experiência de uma futura professora de Língua Espanhola

A presente comunicação tem como objetivo expor aos ouvintes um relato de experiência no projeto de extensão “Formação em Línguas para Fins Acadêmicos”. O referido projeto, coordenado pela Prof.^a Dr.^a Deise Picanço, oferta, desde 2009, cursos de línguas estrangeiras: inglês, francês, espanhol, alemão e japonês, na modalidade de cursos de extensão, a estudantes dos mais variados cursos de graduação da UFPR. Dado que tais cursos de línguas constituem um importante e diferenciado espaço de formação docente, principalmente de alunos que estão nos anos finais dos cursos de licenciatura em Letras com habilitação em línguas estrangeiras, pretende-se, nesta comunicação, relatar a experiência do contato com a prática do ensino de línguas para fins acadêmicos, a partir da perspectiva de uma bolsista e estagiária da disciplina de Prática de Ensino de Línguas Estrangeiras Modernas Neolatinas I, considerando todas as fases vivenciadas: observação das aulas dadas pelo professor bolsista e responsável pelo grupo de Espanhol para Fins Acadêmicos; reconhecimento dos alunos, cronograma, materiais e objetivos

do Projeto; elaboração de unidades temáticas e a aplicação das unidades. Faz-se importante, além disso, apresentar os principais diferenciais da metodologia utilizada no projeto, bem como compará-la com outras experiências de ensino de língua estrangeira, destacando desafios, ganhos e reflexões sobre o ensino de LE. Serão apresentados, a título de exemplo do que será tratado nesta fala, alguns materiais produzidos e utilizados durante dois módulos do Projeto na área do ensino de Espanhol como LE, além de produções e depoimentos dos alunos que recentemente terminaram os quatro módulos ofertados.

Palavras-chave: formação de professores, língua estrangeira, extensão.

RENATA FERRARI PEGORETTI

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Eduardo Barbosa

Isabel Faria

Rosana Arlete Oliveira

Samanta Radaelli Bossotto

Tamara Bozzi

Tamires Maria Rodrigues

Supevisora: Francisléa Ishikiriyama

Coordenadora: Elaine de Cacia de Lima Frick

“Cartografia social e participativa: instrumento de conscientização da cidadania do aluno a partir do conhecimento geográfico”

A cartografia participativa é uma ferramenta metodológica eficaz na identificação das realidades vivenciadas pelos alunos no seu espaço, a qual explora e vislumbra aspectos positivos e conflitos por meio de sua experiência com o lugar. Segundo

Acselrad e Coli (2008) “a cartografia social busca refletir o processo de territorialização servindo como uma ferramenta de luta, porque no momento de sua produção é possível organizar a comunidade para sua auto-afirmação social, por meio de denúncias dos conflitos socioambientais vividos pela comunidade”. Tal mapeamento participativo não é um fim, mas um meio na geração de diálogo e discussões na construção dos aspectos que nos regem, seja econômico, social, ambiental ou estrutural. O seguinte trabalho tem como componentes bolsistas do projeto Geografia da Universidade Federal do Paraná do PIBID financiado pela Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior), e como local de aplicação o Colégio Estadual Hasdrubal Bellegard, localizado no bairro do Sítio Cercado, no município de Curitiba, no Paraná, com três turmas do 1º ano do Ensino Médio. O objetivo é envolver os alunos na sua realidade social, e a partir daí, possibilitar o aprimoramento de seu olhar crítico, para que seja capaz de apontar soluções para os problemas que sua população enfrenta. Com isso, a atividade pretende suscitar nos alunos a função da gestão do bairro evidenciando o planejamento urbano que o bairro possui e, em contra partida quais seriam as soluções propostas pelos alunos, consideradas como sendo necessárias. A necessidade desse trabalho, então, se explica na constatação de que todos os alunos dessa série residem no bairro, e pela necessidade de se desenvolver um trabalho pedagógico que contemple uma maior conscientização sobre sua posição geográfica em uma representação cartográfica. Propõe-se, portanto, uma espacialização do conhecimento social existente a partir desses alunos, através do uso de ramos da cartografia sendo algumas delas a social e participativa. O esperado é que o produto final sirva de instrumento para a construção de cidadania, na medida em que os estudantes se tornem capazes de entrarem em contato com as instituições governamentais do município expondo e reivindicando melhorias

para seu bairro e que o estudo possa ser utilizado pelo governo municipal para melhoria da estrutura do município.

Palavras-chave: Geografia; Ensino; Cartografia Social e Participativa; PIBID.

MARCELO HIDEKI TAMADA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Co-autores: Amanda Conor Coraiola, Máira Alexandre Peres, Marcos Vinicius Tavares, Odair Milioni de Meira, Tainá Cordova Schlösser.

Orientadores: Noemir Albenir Amaral, Ruth Janice Guse Schadeck, Marcia Helena Mendonça.

Atividades do Subprojeto PIBID/UFPR Biologia 3 no Colégio Estadual Júlio Mesquita: A utilização de recursos didáticos diferenciados na formação de professores

O subprojeto Biologia 3 do PIBID/UFPR desenvolve ações voltadas para a vivência do cotidiano escolar na constituição e valorização do professor. As atividades relatadas foram desenvolvidas no Colégio Estadual Júlio Mesquita, no período de março a novembro de 2014. O objetivo do presente trabalho é relatar as experiências ocorridas nesta fase de desenvolvimento do projeto. A metodologia consistiu em: reuniões coletivas de estudo, atividades na escola e em grupos de trabalho. Nas primeiras, com caráter formativo, foram discutidos textos e artigos sobre a formação de professores e analisados livros didáticos de Ciências e de Biologia para o ensino fundamental e médio aprovados pelo PNL D. As atividades na escola foram desenvolvidas pelos autores através do acompanhamento regular de duas turmas de oitavos anos. Os grupos de trabalho possibilitaram o apro-

fundamento nos conteúdos programáticos específicos, planejamento das atividades e preparo de material didático. Os resultados iniciais mostraram-se promissores. Os bolsistas participaram de várias atividades dentro do ambiente escolar, tais como o acompanhamento de aulas e avaliações, além da revitalização do laboratório de ciências. Essa inserção possibilitou aos pibidianos a percepção não só da realidade escolar, como também das responsabilidades do professor, das complexidades envolvidas na interação aluno-professor-aluno, além da experiência com o planejamento e a aplicação das atividades didáticas. As atividades específicas propostas pelo grupo incluíram o desenvolvimento de aulas práticas, com a utilização de modelos didáticos, peças anatômicas, microscópios, banners explicativos e recursos interativos que mediassem a concretização do conteúdo ministrado. Buscou-se assim, de acordo com o preconizado por Capeletto (1992) promover uma maior integração entre a teoria pedagógica e a prática docente na escola, através de intervenções que visavam aprimorar a abordagem teórica e prática no ensino de ciências e biologia. Para tal, utilizou-se o laboratório de ciências como um espaço de desenvolvimento dos alunos, proporcionando aos mesmos o contato com materiais, equipamentos, exercícios de novas habilidades e a vivência do método científico, levando-os a observar fenômenos e inferir hipóteses e conclusões. Aulas teóricas e discussões com os alunos também foram desenvolvidas visando enriquecer a experiência tanto dos alunos da escola quanto dos bolsistas do PIBID, através de experiências integradoras no ensino de ciências e biologia. Em acréscimo, a reflexão sobre as necessidades e gargalos pertinentes à escola possibilitou a proposição de soluções práticas para alguns deles. Estes resultados corroboram o entendimento de Perrenoud (2000), segundo o qual a integração entre currículo, abordagem escolar e o professor como mediador do conhecimento são fundamentais para o aprendizado dos alunos. A vivência desses

processos pelos acadêmicos, ainda em período de graduação, favorece sua adequada, consciente e madura inserção posterior na complexa conjuntura que caracteriza universo da educação básica brasileira. Essa imersão orientada dos licenciandos no processo educacional vigente no espaço escolar, pelo contato direto e participação efetiva, contribui de maneira direta, tanto na formação de novos docentes, quanto no desenvolvimento da própria escola nos processos de construção e modernização educacional.

Palavras chave: PIBID, ensino de ciências e biologia, modelos didáticos, aulas práticas em laboratório de ciências.

MARCOS ALEDE NUNES DAVEL

Professor(a) Orientador(a):

Odisséia Boaventura de Oliveira

Os dizeres dos professores sobre o Ensino de Língua Inglesa na sociedade contemporânea: limites e possibilidades para a escola pública

Este estudo faz parte do desenvolvimento de uma pesquisa de mestrado que busca analisar os dizeres dos professores da Rede Municipal de Ensino de Curitiba. Os dizeres, enquanto discursos, são compreendidos por relações históricas, sociais e ideológicas que se constrói pelas práticas de linguagem, em determinados contextos simbólicos. Nos dizeres encontramos sentidos ditos e não ditos que, vistos em conjunto, produzem significados sobre uma realidade social e cultural. O ensino de língua inglesa pode ser visto como uma oportunidade de colocar os alunos em constante estado de mobilização e apropriação de sentidos que atravessam as práticas sociais e, portanto, é importante que examinemos os dizeres dos professores, a fim de encontrarmos uma compreensão sobre a relação entre a língua e a

sociedade que se constrói mutuamente. Portanto, o objetivo deste estudo é analisar os dizeres dos professores da rede pública sobre a relação entre o ensino de língua inglesa e a sociedade contemporânea. Tomando como fundamentação teórica e metodológica o referencial da Análise de Discurso de Escola Francesa, foi realizada uma pesquisa qualitativa com 22 professores atuantes na rede municipal da cidade de Curitiba, durante o ano de 2013. Os professores responderam um instrumento de pesquisa do qual realizamos um recorte e uma análise dos sentidos que atendem ao objetivo do estudo, em questão. De um modo geral, as discussões realizadas apontam para alguns limites e possibilidades do ensino que permeia a contemporaneidade da sociedade em que vivemos. Com isso, é importante suscitar debates entre a universidade e a escola, a fim de promovermos um aprendizado sem margens, que os alunos possam continuar aprendendo a língua inglesa mesmo fora da escola.

Palavras-chave: Dizeres de Professores. Ensino de Língua Inglesa. Escola Pública.

JULIANA SARA DOS SANTOS DOMICIANO

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Josafá Moreira da Cunha (orientador)

Experiências de discriminação e desempenho acadêmico: um estudo sobre adultos emergentes negros

A presente pesquisa visa examinar a associação entre experiências de discriminação e o desempenho acadêmico de adultos emergentes negros no ensino superior. Entender que o desempenho acadêmico está ligado a múltiplos fatores, tais como as interações sociais e adaptação ao contexto, se faz de extrema relevância para compreender de que maneira vivenciar situações

de discriminação no contexto universitário pode influenciar a qualidade da permanência destes alunos, minoritariamente representados. A adoção de políticas públicas para inserção destes jovens ao ensino superior também carece de reflexão, pois além da inserção se faz mister proporcionar a estes adultos emergentes instrumentos para que permaneçam na universidade. À luz da teoria bioecológica busca-se olhar esse jovem em sua complexidade e frente aos estereótipos sociais que os múltiplos contextos lhe conferem, vendo o processo como uma inter-relação de fatores que se veem refletidos no desempenho acadêmico. A discussão teórica do presente trabalho, que ainda está em desenvolvimento consiste em revisão bibliográfica em duas principais bases de dados ERIC e SCIELO assim como um estudo das duas teorias das quais se desdobram os estudos a Bioecologia do desenvolvimento de Urie Bonfenbrenner e Adulthood Emergente de Jeffrey Arnett. Levanta-se a hipótese de que as experiências de discriminação podem ter um impacto negativo no desempenho dos alunos, observado pela queda no seu engajamento (seja ele, cognitivo, emocional ou comportamental) nas atividades inerentes à universidade. A segunda etapa do presente trabalho consistirá na aplicação de questionário em discentes de ensino superior. Os questionários serão compostos de perguntas fechadas que abordem o tema de forma ampla a fim de obter respostas sem incorrer apenas em condutas socialmente esperadas. A análise dos dados ocorrerá de forma quantitativa. Espera-se que examinar a relação discriminação-desempenho possa impulsionar futuros estudos que deem maior visibilidade ao tema, e que tornem mais qualitativa a permanência destes adultos emergentes negros ao ambiente acadêmico.

Palavras chave: discriminação, desempenho acadêmico, adultez emergente

FELIPE DA SILVA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Josafã Moreira da Cunha

Clima escolar e vitimização entre pares: uma análise bioecológica

Dentre as principais influências no desenvolvimento socioemocional de crianças e adolescentes destaca-se as relações interpessoais no ambiente escolar; todavia, fenômenos como bullying e vitimização entre pares constituem um risco ao desenvolvimento positivo no contexto da escola. O Clima escolar é formado pelo conjunto das relações envolvendo professores, alunos, pais e funcionários além do significado destas inter-relações no ambiente da escola. Utiliza-se neste estudo uma perspectiva bioecológica de análise. O método de pesquisa utilizado foi baseado numa revisão de literatura sobre vitimização entre pares e bullying no site de busca e pesquisa Psycinfo. As palavras-chaves utilizadas foram “school-climate” e “victimization”. Foram encontrados 27 resultados relevantes. Estes resultados são compostos por 17 pesquisas quantitativas, sendo duas destas pesquisas de caráter metodológico longitudinal, e 4 pesquisas qualitativas além de 6 estudos baseados em revisões sistemática de literatura. Os estudos tiveram como objeto de análise crianças e adolescentes de ambos os gêneros matriculados em escolas de ensino fundamental e médio, além de pesquisa direcionada a pais e professores de estudantes. Dois dos 27 estudos aplicaram questionários. Estados unidos, Sérvia e Finlândia foram os países que coletaram suas amostras. Os resultados apontam que um clima escolar permeado por elevados índices de violência e com histórico de vitimização entre pares refletem negativamente no engajamento acadêmico por parte dos alunos. O clima escolar também constitui um “termômetro” das relações travadas na escola e é através deste meio que surgem tanto fenômenos

como bullying ou o sucesso educativo. Um clima escolar equilibrado é o resultado da qualidade das relações travadas neste ambiente. Portanto, o grau de envolvimento com a escola, seja por parte do professor, ou por parte do aluno, constitui um preditor da qualidade de ensino no ambiente escolar e tanto o grau de engajamento acadêmico dos alunos, por um lado, quanto o distanciamento da instituição, por outro, esta diretamente ligada ao contexto ao qual eles estão envolvidos.

ELIO DA SILVA

**A importância da Filosofia na Educação Básica:
contribuições para detectar e atuar sobre os problemas
de aprendizagem no Ensino Médio**

O objetivo do presente trabalho é trazer uma reflexão sobre as contribuições do ensino de Filosofia para a educação básica. Trata-se de um artigo elaborado a partir da discussão de textos filosóficos junto à Disciplina Seminários de Educação Filosófica do NESEF/UFPR em 2014, bem como da experiência como professor de Filosofia de uma escola pública estadual, na Região Metropolitana de Curitiba. Partimos da seguinte problemática: de que forma a Filosofia presente na grade curricular da escola básica pode contribuir para detectar e atuar sobre as diversas dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos? Nosso objetivo consiste em ressaltar a importância da reflexão filosófica na escola para detectar e atuar sobre os diversos problemas de aprendizagem. Com isso, reafirmar o papel da educação para além de pressupostos técnicos, isto é, para a própria humanização do homem. Também, pretende-se destacar a importância da Filosofia no processo de desenvolvimento da razão: educação do “pensar” na superação das dificuldades de aprendizagem, bem como, apresentar o papel formativo da Fi-

losofia no cotidiano dos alunos: ressignificação do ambiente escolar, aprendizagem, vivência e ação no contexto social. A presente pesquisa é de natureza descritiva (qualitativa) e em seu delineamento adota análise bibliográfica, bem como observação de uma turma do segundo ano, Ensino Médio através de entrevistas e questionários. Busca-se fazer uma análise reflexiva de conteúdos a partir de pesquisas recentes; comentadores, pesquisadores, filósofos e educadores sobre a importância da Filosofia para a aprendizagem na educação básica. Tem-se como aporte teórico; Horn (2009), Heller (1998), Adorno (2007), Chauí (2010), Kant (2011), Apple, (2008), Pinheiro (2007), Silveira (2013), Larossa (2006), Kronbauer (2006) entre outros. Com referência à literatura desses autores, considera-se que os problemas educacionais são necessários não somente serem estudados do ponto de vista da Ciência, da Pedagogia, da Psicologia, mas também devem ser refletidos sob o ponto de vista filosófico, ou seja, a partir da Filosofia, que tem papel fundamental para enfrentar os desafios da educação contemporânea, conforme o PNE 2010 – 2020. Destarte, reafirma-se o lugar da Filosofia na Matriz Curricular da Educação Básica, uma vez que a mesma cumpre com o seu papel e conteúdo específico.

Palavras-chave: Filosofia, Educação, Ensino, Aprendizagem.

FÁBIO ANTÚLIO STANGUE

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Orientador PDE/SEED-PR: Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn (UFPR)

O que é realidade?

Elementos para uma discussão metodológica sobre a proposição e tratamento de problemas filosóficos nos Conteúdos

Estruturantes de Filosofia da Ciência e Teoria do Conhecimento no Ensino Médio.

Pretendemos sugerir algumas práticas de ensino para a disciplina de Filosofia no primeiro ano do Ensino Médio, as quais julgamos pertinentes no tratamento de alguns problemas filosóficos na escola, notadamente nos Conteúdos Estruturantes de Filosofia da Ciência e de Teoria do Conhecimento. Partindo do ponto de vista do aluno, sugerimos o tratamento de problemas filosóficos expressos por meio de paradoxos, os quais precisam ser compreendidos para o desenvolvimento das investigações sugeridas na disciplina. Propondo debates a partir da leitura de textos filosóficos, bem como do reconhecimento da diferenciação entre o conhecimento científico e o conhecimento obtido por meio do senso comum, o projeto procura abordar as características principais do fazer filosófico em sala de aula, enquanto um saber que se faz em ato, na re-elaboração e proposição de problemas, e não apenas como um saber estanque, já formalizado que seria entregue ao aluno, o qual “aprenderia” a Filosofia de um ponto de vista meramente passivo. Em vez disso, convidamos o aluno a participar ativamente dos processos de aprendizagem, reconhecendo sua importância no sentido de conferir significado aos conteúdos filosóficos abordados e compreendendo a diferença entre o discurso filosófico e o discurso científico. Tais práticas e estratégias de ensino têm o mérito de contemplar a questão do estudo da Filosofia do ponto de vista do estudante, esse entendido como principal agente dos processos de aprendizagem. Finalmente, propomos também, junto aos alunos, a elaboração e produção de um material didático capaz de sugerir formas de tratamento de problemas filosóficos no nível médio, sobretudo nos conteúdos estruturantes acima mencionados.

Palavras-chave: Filosofia; Metodologia; Filosofar.

ALCEU CORDEIRO FONSECA JUNIOR

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Prof. Dr. Geraldo Balduino Horn

A formação continuada dos professores de Filosofia do Ensino Médio a partir de uma perspectiva da teoria crítica

Esta comunicação tem como objetivo problematizar a Formação Continuada dos professores de Filosofia do ensino médio. Assim, a nossa proposta esta por compreender, analisando os programas de Formação Continuada ofertados aos professores de Filosofia, que concepção ou concepções de formação, serviu de modelo aos programas implementados durante os anos de 2003 a 2009 na rede Estadual de Ensino do Paraná. A pesquisa parte do pressuposto apresentado pela Teoria Crítica de que a Formação, aqui problematizada na forma de Continuada, dos professores de Filosofia do Paraná deve se constituir como um campo de resistência às imposições políticas, institucionais e sociais tidas como naturais, tarefa que remete a busca pelo exercício da autonomia do sujeito e de sua emancipação social. Ao se pensar a Formação neste sentido, deve-se considerar o professor em seu trabalho e não a partir de um pensamento que venha de fora, mas o de sua própria contingência em sua atividade docente. Para a organização desta análise toma-se como fundamento teórico as contribuições da Teoria Crítica de Jürgen Habermas especialmente o conceito da teoria da ação comunicativa dentro de uma ética do discurso que pretende edificar e estabelecer uma justificativa racional argumentativa através de procedimentos que exigem o desenvolvimento de proposições vivenciais e consensuais, se apoiando na própria argumentação.

Palavras-chave: Formação continuada, Teoria Crítica, ação comunicativa, Habermas.

LUCIANA VIEIRA DE LIMA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Orientador: Dr. Geraldo Balduino Horn

Arte, Filosofia e Educação como possibilidade de emancipação em Theodor Adorno

O artigo apresenta a perspectiva adorniana sobre o caráter da obra de arte como crítica social e como fomentadora de conhecimento propiciando que o sujeito busque sua emancipação. A arte é um produto do homem que se estabelece com todas as atividades intersubjetivas do ser humano, portanto, a arte é uma dimensão social. Para o filósofo a arte que busca apenas o entretenimento não pode de forma alguma suscitar uma reflexão no sujeito e buscar sua emancipação, já que o objetivo da indústria que promove a arte é apenas comercial e de nivelamento do homem. Por sua vez, a arte só poderá abranger uma dimensão social quando ela se vincular com a filosofia, que deve conter em si a crítica do real para poder não sucumbir ao processo de dominação que possui sua autonomia destituída pelo capital. A arte não deve ser desvinculada de seu compromisso social, porque é mediante uma investigação permeada pela crítica do fenômeno artístico que Adorno busca evidenciar o caráter de manipulação do capital sobre o sujeito, pois quando falamos em consciência humana não podemos separar crítica artística e social. As proposições de Theodor Adorno se instalam com uma crítica aos modernos meios de difusão da cultura. Contudo, o modelo estético adorniano agrega estética, ética e filosofia como possibilidades responsáveis e capazes por transcenderem nossa época; na atualidade significaria realizar uma crítica ao capitalismo em nossa sociedade. Portanto, a manifestação artística, assim como a filosofia, possui um caráter de criação. O ato de criar, em sua essência e em quase todas as formas de conhecimento tem como pretensão organizar o mundo, tentando solu-

cionar os desafios humanos. O que nos dá força para buscar na arte um instrumento de resistência e crítica para com a nossa sociedade de consumo. Neste sentido, espera-se que a arte nos mostre o caminho da autorreflexão e não o conformismo ou a paralisação diante do real.

Palavras-chave: Adorno. Filosofia. Literatura. Educação.

NALDEMIR MARIA MENDES/NESEF/UFPR – CNPq

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Professor Orientador: Geraldo Balduino Horn

Os manuais didáticos e o ensino de Filosofia

A pesquisa realiza uma reflexão sobre o ensino de filosofia na escola tendo como corpus de análise os manuais didáticos de filosofia destinados aos professores, e, através da interlocução com essas deias, distinguir os elementos caracterizadores desse ensino. Ou seja: como os manuais didáticos destinados aos professores de filosofia apresentam o conteúdo filosófico, seu ensino e as intencionalidades educativas da disciplina. A presente pesquisa consiste numa análise e interpretação do percurso de constituição da Filosofia como disciplina escolar através dos elementos mediadores que a transformaram num saber ensinável na escola, notadamente de Ensino Médio, a partir da análise dos manuais didáticos utilizados pelos professores para preparação de suas aulas. A interlocução com os manuais didáticos destinados aos professores de Filosofia permitirá uma delimitação do contexto e da especificidade da filosofia enquanto disciplina escolar. Algumas questões que nortearam a investigação: Que programas de ensino de filosofia são expressos nesses livros didáticos? Eles possibilitam o desenvolvimento da inquietude filosófica? Qual o tratamento dado ao conhecimento filosófico? Os manuais são elaborados para sus-

citar experiências de pensamento? Como são tratados os textos clássicos dos grandes filósofos? Na parte inicial da pesquisa apresento os conceitos de Código Disciplinar e disciplina escolar, a fim de tecer algumas compreensões dos alcances e dos limites da filosofia enquanto disciplina escolar (Ensino Médio). Aprofundando a discussão sobre o ensino de filosofia, apresento o conceito de Manual Didático discutindo o papel formador desse instrumento pedagógico na atuação dos professores. Aprofundei o conceito de didatização dos saberes filosóficos, a partir da teoria da Transposição Didática, refletindo sobre o tratamento dado ao conhecimento quando este é transformado em conteúdo de ensino e como os manuais didáticos apresentam essas reflexões ao professor de filosofia. As dificuldades pelas quais o saber filosófico passou no seu percurso de constituição como disciplina escolar são, no entanto, partilhadas por qualquer ciência com expressão na escola sempre que a orientação da política educativa interfira diretamente nos processos de mediação do saber e que os mecanismos do poder se exerçam de forma ativa e orientada sobre o espaço escolar. A análise dos sumários presentes nos manuais didáticos analisados, contrastando com as determinações oficiais ou com as indicações programáticas, permite-nos acompanhar o processo, não linear, de constituição de um saber escolar, associado a um conjunto de valores educativos, e o modo como ele se foi sobrepondo ao saber filosófico. Estou no processo de análise de conteúdo dos manuais didáticos, procurando estabelecer a sua filiação filosófica e o modo como se relacionam com os respectivos programas ou como se enquadram na política educativa, e isso me permitirá avaliar as relações entre o pensamento filosófico e a sua expressão escolar, entre a Filosofia como ciência e a Filosofia como disciplina de ensino e os compromissos, mais ou menos assumidos, entre finalidades filosóficas e finalidades educativas.

Palavras-chave: educação, manuais didáticos, ensino, filosofia.

MAYRA OTHERO NUNES JARDIM MUGNAINI

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Geraldo Balduino Horn

O ensino/aprendizagem de Filosofia como superação do estado social do sujeito

Este artigo pretende socializar o caminho percorrido até o momento em relação ao projeto de pesquisa proposto para a obtenção do Mestrado em Educação da Universidade Federal do Paraná, na linha de Cultura, Escola e Ensino. Pretende-se compreender o lugar que o ensino/aprendizagem da disciplina de Filosofia ocupa na formação do aluno no contexto do Ensino Médio brasileiro, especificamente na rede pública de ensino – tal entendimento torna-se essencial para que este seja parte integrante do processo de superação do estado social que estes sujeitos ocupam. Será, portanto, foco da investigação a análise de alguns componentes, elencados como primordiais, que identificam, compõem e constituem a Filosofia como disciplina integrante e obrigatória no currículo da Educação Básica brasileira. Optou-se, neste primeiro momento, por uma análise teórica/pesquisa bibliográfica, foram elencados como teóricos centrais: Agnes Heller, em relação a recepção filosófica; Pierre Bourdieu, na busca da conceituação de sujeito; György Lukács, para compreender o lugar social e Antonio Gramsci, nas discussões que envolvem a dialética da história. Planeja-se, no segundo momento da pesquisa, sua continuação no campo empírico, para substancializar os feitos realizados/planejados durante o estudo exploratório. A fim de suscitar uma reflexão quanto a importância que a disciplina de Filosofia ocupa, a escrita deste artigo possui como suporte as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) e Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná (2008), para que sejam apreciadas as ressignificações contidas entre os documentos oficiais e o contexto escolar. Isto

posto, ressalta-se que tal discussão está articulada e tem um papel significativo no contexto inicial do Plano Nacional de Educação/PNE.

Palavras-chave: Filosofia. Ensino. Aprendizagem.

SIDNEI MARTINS

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Professor Geraldo Balduino Horn – Orientador

A Filosofia de Sartre em suas peças de Teatro

Tema: A Filosofia de Sartre em suas peças de teatro

Problemática: Há conteúdo filosófico nas peças de teatro de Sartre? Qual foi sua intenção quando escreveu essas peças?

Metodologia: Pesquisa exclusivamente bibliográfica. Análise de conceitos filosóficos e de peças de teatro.

Palavras-chave: Sartre, existencialismo, teatro de situação, engajamento.

Durante a Segunda Guerra Mundial Sartre serviu ao exército francês. Foi preso por 8 meses, junto com 25 mil homens, num campo de prisioneiros de guerra. Para o Natal de 1940, escreveu uma peça de teatro chamada Bariona, não uma história típica de Natal, mas algo que não fosse tão religioso, mesmo sendo relacionado a um tema cristão. Utilizou um mito cristão, com algumas adaptações, como metáfora para a situação dos prisioneiros no momento, tentando trazer-lhes esperança e atizando seus desejos de liberdade. Mostrando que em toda situação o homem é livre. Com esta peça Sartre descobre o poder que o teatro tem em trabalhar um dado conceito tornando-o uma imagem comum a todo homem. Quando saiu da prisão, engajou-se na resistência francesa. Defendeu o que ele chamou de

engajamento, da qual todos os escritores deviam ser. Percorreu diversas forma de escrita: ensaios, obras filosóficas, teatro, romance, roteiro para cinema, crítica literária e artigos jornalísticos. Em tudo o que escreveu estavam traços de sua filosofia. Chamou o seu teatro de Teatro de Situação. Em sua segunda peça, As Moscas, também uma metáfora para a situação atual da França, tinha por objetivo, e a necessidade de uma resistência ativa, o papel que cada indivíduo tem em relação a sua liberdade e a responsabilidade que lhe cai sobre os ombros. Sua terceira peça, e última que será analisada no trabalho, acontece num inferno hipotético, que serve para ilustrar os dramas das relações humanas. Em todas as suas peças, inclusive nas que não analisaremos, estão presentes conceitos filosóficos presentes do livro O Ser e o Nada, uma obra estritamente filosófica. Fazer a relação entre esses dois modos de escrita é o objetivo deste trabalho.

EDSON TEIXEIRA DE REZENDE

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Professor Orientador Dr. Geraldo Balduino Horn – UFPR/ NESEF / CNPq

O ensino de Filosofia no Ensino Médio com surdos através do uso de mapas conceituais

A comunicação é fruto de uma pesquisa-ação, realizada com educandos de 1º, 2º e 3º ano do Ensino Médio de uma Escola Pública do Estado do Paraná, turmas nas quais o pesquisador atua como professor de Filosofia. O enfoque da metodologia utilizada justifica-se, pois esta produz uma prática pedagógica problematizadora levando a associação da pesquisa com o ensino. O trabalho ainda em andamento tem como objetivo produzir material empírico a fim de que os pesquisadores possam

evidenciar e analisar o processo de aprendizagem filosófica com educando surdo, numa perspectiva inclusiva no Ensino Médio. Compreendemos que o trabalho pedagógico com surdos no Ensino da Filosofia durante a formação básica, pode ocorrer no viés de uma educação emancipadora, necessita apropriar-se de metodologias que lhes assegurem as condições de ‘aprendizagem’ dos conceitos filosóficos, como condição para a reflexão da existência e reconhecimento do ser no mundo. Entendemos aqui a aprendizagem como sendo o processo pelo qual os educandos investigam e se apropriam dos conceitos filosóficos resignificando-os para compreender sua vida cotidiana. Utilizando-se do recurso de intervenção didática para a produção de mapas conceituais e aprendizagem significativa, proposto por Ausubel (1982), os educandos estudam os conteúdos proposto nas diretrizes orientadoras do Estado do Paraná e estabelecido no plano de trabalho docente, produzindo mapas conceituais de textos filosóficos e socializados com o coletivo da sala, sendo o mapa conceitual uma expressão gráfica do conhecimento por o meio das proposições relacionadas entre si. Ao analisar as produções elaboradas pelos educandos observam-se elementos da vida cotidiana deles expressos nas proposições elaboradas. Na busca de compreender as produções, os pesquisadores utilizaram de autores reconhecidos no campo das pesquisas no Ensino de Filosofia no Ensino Médio e que nos oferecem coerência epistemológica com os objetivos da pesquisa. De Horn (2008) emprestamos o conceito mediação praxiológica dos conteúdos, que se constitui no conjunto de elementos didáticos do qual fazem parte o conteúdo selecionado, as estratégias de ensino e avaliação, o texto clássico, as novas tecnologias educacionais, o plano de aula, a concepção de filosofia e seu ensino do professor, etc. Severino (2002) que ao tratar da importância da Filosofia na formação do adolescente do Ensino Médio chama atenção para a importância da mediação pedagógica no processo de ensino e

aprendizagem da Filosofia. Considerando que o Surdo como alguém que possui a língua escrita ou oral como segunda língua, se reconhece a relevância da mediação praxiológica e a elaboração de mapa conceitual como uma possibilidade na construção de uma aprendizagem filosófica com os educandos. A pesquisa em fase inicial revela a necessidade de reconhecer o habitus, campo e o capital dos sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem, e utilizar das várias mediações para possibilitar condições da efetivação da aprendizagem filosófica. Os resultados coletados até o momento demonstram essa perspectiva de trabalho como um caminho interessante para a recepção filosófica.

Palavras-chave: Filosofia; Surdo; Mapa Conceitual.

JOSÉ CARLOS MENDONÇA

Co-autores(as) e/ou Professor(a) Orientador(a):

Rodrigo Pelloso Gelamo

Desafios contemporâneos ao ensino de filosofia escolar: ensinar ou arte de (aprender a) viver?

Wittgenstein, assim como Foucault e Hadot, com seus modos “fazer filosofia” filosofia, impõe ao ensino de filosofia escolar um desafio ético fundamental à constituição desta prática como elemento educativo, que poder-se-ia traduzir pela seguinte questão: “Filosofia ainda hoje, para quê?”. Afinal, no modo em que vivemos, como fomentar a dimensão formativa na prática de filosofia: “ensinar conhecimento” ou “aprender a viver”? Deste desafio lançado ao professor e à educabilidade de sua prática, intenta-se à luz principalmente do referencial teórico-metodológico wittgensteiniano analisar a questão formativa

do ensino filosófico – já que se o tem ainda hoje por um elemento educativo – aferindo suas condições de possibilidades no contexto escolar. Assim, pelo viés da questão, “Por que ainda hoje filosofia na educação, no contexto de vida em que vivemos?”, visa-se atualizar o sentido da atividade filosófica como elemento formativo em um determinado contexto – já que, se se educa, o faz sobre alguém, visando algo e para um determinado fim –; tendo em vista a perspectiva da “filosofia como maneira de viver”, onde o que está em questão é o “cuidado” e o “trabalho” da própria vida sobre si mesma. Para tal, o percurso escolhido é: em primeiro lugar, tomar, elencar os elementos conceituais de Wittgenstein, Hadot e Foucault, basilares à questão formativa da filosofia, e analisá-los tendo em vista à questão da educabilidade da filosofia no contexto de vida que se vive hoje; em segundo lugar, a partir do referencial conceitual de Wittgenstein, explicitar e analisar os elementos pelos quais o viver tem aí a sua delimitação, e apontar para os desafios do exercício da filosofia neste contexto; e, então, a partir dos elementos filosóficos esboçados confrontados ao esboço do “plano de imanência” da vida humana, propõe-se repensar o sentido da prática filosófica como elemento educativo a vidas que se exercem no contexto em que vivemos (o cidadão), enfatizando os limites e as condições de possibilidade do exercício filosófico em sua finalidade formativa.

Palavras-chave: Filosofia. Ensino. Educação. Cuidado.



ISBN 978-85-7843-533-2



9 788578 435301